

DIVULGAÇÃO MARXISTA

QUARTO PLANO QUINQUENAL DA URSS

SUMARIO

Origem e desenvolvimento dos Planos Quinquenais, de <i>Sidney e Beatrice Webb</i>	1
Como surgiu o planejamento	1
O episodio do controle operario	2
O resultado do controle operario	3
O Supremo Conselho Economico	4
O despontar de um plano geral	5
Desenvolvimento experimental do planejamento..	7
O Gosplan como autoridade de planejamento	9
Como é feito o Plano	11
O Plano provisorio	12
O objetivo geral do planejamento	15
O Plano final	16
As Leis Fundamentais do Desenvolvimento da Eco- nomia Sovietica, de <i>K. Ostrovitianov</i>	19
LEI DO PLANO QUINQUENAL DE RESTAURA- ÇÃO E FOMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DA URSS PARA 1946-1950 (texto completo)...	35
A Economia Planejada da URSS, de <i>A. Kurski</i>	115

ANO I

15 OUTUBRO 1946

N.º 8

Preço em todo o Brasil Cr\$ 5,00

DIVULGAÇÃO MARXISTA

Publicação quinzenal
Sai aos dias 1 e 15 de cada mês
Direção de
Calvino Filho

S. O. Hersen
Redação e Administração
Av. 28 de Setembro, 174
Rio de Janeiro — Brasil

Número em circulação .. Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 8,00

ASSINATURAS

Para o Brasil:
Anual (24 números) ... Cr\$ 100,00
Semestral (12 números) Cr\$ 50,00
Para o Exterior:
Anual — 5 dólares americanos.

As assinaturas começam da data em que são tomadas e cada número da revista é remetido sob registro.

Os pedidos devem ser dirigidos à
EDITORIAL CALVINO LIMITADA
Av. 28 de Setembro, 174
Rio de Janeiro

Foi publicado no 7.º número de *Divulgação Marxista*:

Sindicalismo. *Os Sindicatos na URSS* (Sidney e Beatrice Webb). Sindicalismo soviético. A história do sindicalismo na URSS. A estrutura do sindicalismo na URSS. As eleições sindicais na URSS. O comitê sindical de fábrica. Convenções coletivas na URSS. O Conselho Regional dos Sindicatos. O Conselho Sindical de República. O Congresso Geral de cada Sindicato. O Congresso Geral dos Sindicatos. Estruturas colaterais do sindicalismo na URSS. Os funcionários sindicais. A transferência do Comissariado de Trabalho para os sindicatos. O trabalho de escritório do sindicalismo na URSS. Brigadas de Choque e comitês de contabilidade de custos. Associações profissionais no sindicalismo na URSS. Comparação entre o sindicalismo soviético e o da Grã Bretanha. *Os Sindicatos na União Sovie-*

tica (Clifford T. McAvoy). I — Sindicatos soviéticos — Papel e função. Como trabalham os sindicatos soviéticos. Os sindicatos e os Planos Quinquenais. Como são fixados os ordenados e as fichas de produção. Iniciativa dos trabalhadores. Os sindicatos e o seguro social. Nível de vida dos operários soviéticos. Pouco antes dos nazistas atacarem. II — Os sindicatos soviéticos e a guerra — Enfrentando o prolongamento das horas de trabalho. Evacuação da indústria. Os duzentos por cento. Recrutamento de novos trabalhadores. Treinamento de novos trabalhadores. Competição estilo sindicalista. Conversão da indústria pesada. Atividades de guerra. Para uma união sindical anglo-americano-soviética. *Segundo Congresso da CTAL*. Explicação. O atraso histórico da América Latina. A América Latina como zona de inversão do capital estrangeiro. A América Latina como fonte de matérias primas e como mercado de produtos manufaturados. O atraso e a deformação no desenvolvimento da América Latina. A sobrevivência do sistema escravista e feudal na América Latina. O nível de vida da população da América Latina. Bases gerais para o novo programa do progresso da América Latina. *Resoluções*. Sobre manutenção e aperfeiçoamento dos regimes democráticos. A C.T.A.L. ante a religião, as igrejas, os católicos e o sacerdócio. Inversão de capitais. Sobre industrialização da América Latina. Sobre o desemprego no pós-guerra. Sobre reorganização econômica de pós-guerra. Sobre assuntos sociais. Extensão dos direitos da legislação social aos trabalhadores do campo. Sobre especulações. Sobre seguro social. Sobre aplicação da legislação social. Sobre cultura popular. Sobre sindicatos industriais internacionais. Sobre a juventude trabalhadora. Resoluções do Congresso da Federação Sindical Mundial realizado em Paris. Histórico e teses do 1.º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil.

DIVULGAÇÃO MARXISTA

Ano I

Diretores: Calvino Filho e S. O. Hersen

N.º 8

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS QUINQUENAIS

COMO SURTIU O PLANEJAMENTO?

A teoria e a prática da produção planejada para o consumo da comunidade não existiam já elaboradas no espírito de Lênin e de seus camaradas, quando assumiram o governo da Rússia. Elas evoluíram vagarosamente e sob sofrimentos, ano após ano: inicialmente, pelo processo primitivo de "tentativa e erro", método que foi substituído, pouco depois, pelo "método científico" de ensaiar constantemente a "ordem de idéias" por comparação com a "ordem de coisas"; isto é, por meio de observação e experiência, raciocínio e verificação, sendo todos os resultados registrados pormenorizadamente para comparação e ação futuras. Os bolcheviques possuíam o que falta aos governos burgueses: um objetivo fixo de mudança social. Esse objetivo foi por eles próprios descrito como a criação de uma nova ordem social: "o Estado sem classes". Queriam, com isso, dizer uma sociedade na qual ninguém pudesse aproveitar o trabalho de outros para enriquecer ou mesmo viver sem produzir.

Isto significa que todo indivíduo fisicamente sadio, sem exceção, tem que restituir à comunidade o custo da sua educação e contribuir para o bem-estar comum, segundo lhe permita sua capacidade, ao mesmo tempo assegurando sua própria participação no produto comum, de forma e quantidade apropriadas às suas necessidades particulares. Essa finalidade de longo alcance o governo da URSS nunca a perdeu de vista, nem afrouxou seus esforços por conseguí-la, sendo o motivo principal que se vê como um fio vermelho através de toda a teia da sua administração e inspira e elucida todo o curso de sua história.

Divulgação Marxista, n.º 8 — Rio, 15-10-46

Reginald Brown
09/05/2011

O EPISÓDIO DO CONTRÔLE OPERÁRIO

Apesar de toda sua firmeza de propósito, o Partido Bolchevique, juntamente com outros marxistas, não tinha idéia nenhuma de como esse ideal social poderia ser realizado.

Num dos seus discursos, Lênin expressou essa situação com absoluta lealdade:

“Quando tomamos o poder em nossas mãos, sabíamos que não haveria formas prontas para a reorganização concreta do sistema capitalista para o socialista... Não conheço socialista que tenha tratado desses problemas... Devemos progredir empiricamente... Não fechamos nossos olhos ante o fato de estarmos sós neste único país, e, mesmo que a Rússia não estivesse tão atrasada, não poderíamos cumprir uma revolução social... Mas isso não significa que devamos cessar de agir. Já que temos oportunidade para experiências, deveremos fazê-las, à medida que o Estado Soviético acumule cada vez mais força” (1).

Nas primeiras poucas semanas depois dos bolcheviques terem assumido o poder, não podiam viver sem fazer o estritamente necessário ao consumo imediato, sem nada que se assemelhasse a um plano, e emitindo inúmeras ordens separadas com relação a empresas industriais particulares, que haviam sido abandonadas sem direção. “Delegações de operários vinham a mim queixar-se dos proprietários”, disse Lênin depois. Sempre lhes dizia: “Desejam que suas fábricas sejam nacionalizadas? Muito bem. O decreto está pronto. Mas, digam-me: Podem tomar em suas próprias mãos sua organização? Estudaram já o assunto? Sabem como e o que produzem? E conhecem a relação entre sua produção e os

(1) “O meio de afastar uma catástrofe é o estabelecer um verdadeiro controle dos trabalhadores sobre a produção e distribuição dos bens. A fim de estabelecer tal controle, é necessário: a) verificar que em todas as instituições básicas haja maioria de não menos de três quartos de todos os votos de trabalhadores, e que todos os proprietários, que não abandonaram seus negócios, bem como o pessoal científica e tecnicamente preparado, sejam obrigados a participar; b) que todos os comitês de oficina e fábrica, os Soviets locais e centrais de delegados operários, camponeses e soldados, bem como os sindicatos recebam o direito de participar de tal controle; que toda contabilidade comercial e bancária lhes seja franqueada à inspeção e a administração seja obrigada a fornecer-lhes todos os dados; e c) que os representantes de todos os mais importantes partidos democráticos e socialistas recebam o mesmo direito. O controle pelos operários, já reconhecido pelos capitalistas numa série de casos em que surgiram conflitos, deveria evoluir imediatamente por meio de uma série de medidas cuidadosamente examinadas e gradativas, mas imediatamente executáveis, para atingir a regulação completa pelos trabalhadores da produção e distribuição de bens”. (*Measures to overcome Economic Chaos*, por N. Lênin, publicado em *The Social Democrat*, N.º 64, de 7 de junho de 1917; incluído nas *Obras* de Lênin, vol. XX, 2.º livro, pgs. 136-7 da edição inglesa).

mercados russo e internacional?” E, inevitavelmente, verificava que de nada sabiam. Nada havia sobre tais assuntos nos compêndios bolcheviques, nem nos mencheviques”.

Para a grande maioria de empresas industriais e comerciais, Lênin traçou de próprio punho uma resolução sobre seu controle pelos operários, que foi publicada no jornal *Pravda*, de 16 de novembro de 1917, e transformada em decreto, nos termos mais arrazadores, pelo *Sovnarkom* de Comissários do Povo, no dia 28 do dito mês. Esse decreto estabeleceu que, “em todas as empresas industriais, operárias, financeiras, agrícolas, de transporte, cooperativas e semelhantes, que empregam operários assalariados ou contratam serviços a serem executados em casa, fica introduzido o controle pelos operários sobre a produção, a compra e venda de produtos e matérias primas, sua armazenagem e também o controle da administração financeira da empresa. Os trabalhadores, em qualquer empresa dada, deverão instituir o controle pelos operários através de seus órgãos eleitos, isto é, as comissões de usina e fábrica. Conselhos de mestres de oficina, e semelhantes, com a condição de que representantes dos empregados comuns e do pessoal técnico sejam incluídos entre os membros desses órgãos. As entidades de controle de operários deverão ter o direito de vigiar a produção e ditar uma produção mínima para cada empresa e de controlar-lhes toda a correspondência comercial, sendo que a sonegação de correspondência sujeitará os proprietários ao julgamento... O segredo comercial fica abolido” (2).

Devido a esse decreto, praticamente todas as importantes empresas comerciais de Petrogrado, durante os seis meses subsequentes, passaram para o controle de comissões de operários diversamente constituídas, sob o qual os diretores e chefes que não fugiram e até os proprietários, às vezes, lutaram por manter o seu negócio em andamento.

O RESULTADO DO CONTRÔLE OPERÁRIO

Era um momento pouco oportuno para realizar a experiência decisiva de controle pelos operários como sistema de administração industrial.

Não só ficou patente que as comissões eleitas de operários de fábrica, embora fossem de trabalhadores bastante conhecedores de seu ofício, não possuíam os vários conhecimentos e a habilidade necessários para a tarefa toda diferente de direção e administração, como também de que a disciplina nas fábricas foi prejudicada.

A entrega da administração de cada fábrica às pessoas nela empregadas, fosse à maioria delas ou ao total, foi fatal e irremediável, mesmo nos melhores exemplos, porque toda empresa sob tal controle — necessariamente julgava e decidia o seu programa exclusivamente do ponto de vista de seus próprios desejos e interesses.

(2) *Pravda*, 16 de novembro de 1917; Decreto do *Sovnarkom*, de 28 de novembro de 1917; *Lênin: Red Dictador*, de G. Vernadsky, 1931, p. 105.

Cada fábrica ignorava tanto o de que a comunidade toda de consumidores precisava e desejava, como o quanto todas as outras fábricas estavam produzindo ao mesmo tempo.

Viu-se logo que, sob tal sistema, mesmo que a produção regular pudesse ser mantida, não poderia haver o ajuste continuamente necessário entre oferta e procura, do qual dependia não apenas o valor de troca, mas a própria manutenção dos cidadãos. Quando se tentou a experiência, a toda pessoa inteligente ficou revelado que a função de cada núcleo produtor era de produzir não o que o mesmo preferisse, mas aquilo de que a comunidade precisasse ou desejasse.

E, se as necessidades do consumidor determinam o trabalho do produtor, deve haver alguma organização fora da fábrica, fora do sindicato e mesmo fora da indústria, — no caso em que o intuito de lucro de um mercado livre é abandonado — através da qual os delegados ou representantes da comunidade de cidadãos-consumidores possam instruir, em certos intervalos, cada fábrica e mesmo cada grupo de artesãos ou camponeses sobre o que deverão exatamente produzir.

O SUPREMO CONSELHO ECONÔMICO

Em 1918, teve que empregar-se uma medida drástica em Petrogrado. Devia ser abandonada a idéia da empresa de “governo próprio”, o sonho dos anarquistas. O controle pelos operários, embora não fosse eliminado para outras funções, foi definitivamente afastado da administração. Dentro de seis meses do início dessa experiência, Lênin induziu seus colegas do *Sovmarkom* a insistirem, por decreto de 28 de junho de 1918, em que cada empresa industrial deveria ser posta sob o controle de um só administrador, designado pelo próprio governo e responsável junto ao mesmo, independentemente das comissões de operários que estivessem trabalhando no setor. Realmente, Lênin reconheceu nitidamente que, como ele dizia: “Uma das mais importantes tarefas no trabalho era a disciplina... A disciplina do trabalho, a disciplina de traquejo camaradescos, e a disciplina soviética estão realmente sendo desenvolvidas por milhões de trabalhadores... E’ a mais importante missão histórica... Nisto, não pretendemos nem contamos com um sucesso rápido. Sabemos que, para conseguí-la, será necessária toda uma época” (3).

Mas isso ainda não bastava. Um programa industrial tinha que ser formulado para cada gerente, autoritariamente, de quando em quando, se não semanalmente. Conforme essa necessidade, instituiu-se novo departamento do governo sob uma missão especificamente encarregada de dirigir as indústrias manufatureiras e de mineração em todo o país, com o objetivo primordial de obter a produção não do que os operários de cada fábrica julgassem conveniente, ou mesmo do que o gerente decidisse, mas

(3) *Relatório para o Primeiro Congresso do Supremo Conselho Econômico*, de 26 de maio a 4 de dezembro de 1918 (em russo); *Obras de Lênin*, vol. XXIII, p. 43 (em idioma russo).

daquilo de que a comunidade precisasse e desejasse na devida ordem e proporção. Realmente, fora descoberto, por experiência dolorosa, que a “liquidação do empregador” implicava necessariamente no planejamento da produção por parte do Governo.

O Supremo Conselho de Economia Pública foi o instrumento inventado para criar a nova ordem na Rússia.

O primeiro decreto do *Sovmarkom*, “referente ao Supremo Conselho Econômico”, data de 5 de dezembro de 1917, e reveste a nova entidade de poderes extraordinariamente amplos e extensos direitos. Teria de organizar “a economia nacional”, bem como as finanças do Estado. Para tal fim, deveria produzir planos gerais e estimativas para a regulação de toda a vida econômica do país, coordenando e unificando as atividades das instituições reguladoras centrais e locais, incluindo especialmente todos os Comissariados dos vários comissários do povo. O novo Conselho possuía direitos de requisição, sequestro, confisco, sindicalização compulsória e muitos mais. Todas as instituições existentes, que diziam respeito à regulação da vida econômica, foram subordinadas a ele. Todas as medidas importantes, incluindo os projetos de lei relativos à regulamentação da economia nacional como um todo deveriam emanar do Supremo Conselho Econômico, e ser submetidos, para ratificação, ao Conselho de Comissários do Povo (*Sovmarkom*) (4).

Não obstante todos os poderes que lhe foram confiados e o zelo e entusiasmo de seus membros, durante muito tempo o Supremo Conselho Econômico pouca oportunidade teve para planejar a reconstrução social. O Conselho iniciou imediatamente suas atividades, criando toda uma rede de “Conselhos de economia nacional”, locais, em toda a imensa área da RSFSR, da Polônia até o Pacífico. Desde o início, a situação mostrou-se crítica, devido ao caos e à miséria em que caíra o país. Dentro de poucos meses, irromperam rebeliões locais e deu-se o avanço sucessivo de exércitos compostos e munidos de oficiais amplamente subsidiados por meia dúzia de governos capitalistas. A situação militar tornou-se logo desesperadora, com sabotagem e rebelião por toda parte e exércitos hostis convergindo de todos os lados sobre Leningrado e Moscou. Toda outra consideração tinha que ser colocada em segundo plano, atrás do aprovisionamento do Exército Vermelho e dessas duas cidades. Cada fábrica, então, concentrou sua produção sobre equipamentos militares e munições. Houve planejamento agudo, direto e contínuo, mas destinava-se exclusivamente às necessidades diárias da guerra.

O DESPONTAR DE UM PLANO GERAL

Lênin, contudo, não perdeu nunca de vista a necessidade de um plano geral de reconstrução. Quando os delegados ao primeiro Congresso dos

(4) Decreto n. 5 de 5 de dezembro de 1917, na *Collection of Decrets of the RSFSR* (em russo), 1917, pgs. 83; ver *Fifteen Years of Soviet Building* (em russo), por G. Amfiteatrov e L. Ginsburg, 1932, pg. 306.

Conselhos de Economia Nacional de toda a União se encontraram em Moscou, em fins de maio de 1918, a resolução que lhes foi apresentada, e devidamente adotada, esclareceu perfeitamente que sua tarefa era o planejamento sistemático de relações econômicas através de todo o país. O congresso resolveu o seguinte:

"A tarefa primordial no setor da produção é: proceder à nacionalização separada de empresas individuais para a nacionalização da indústria: começar-se-á pelas indústrias metalúrgica, de máquinas, produtos químicos, petróleo e tecidos.

"O desenvolvimento das forças produtivas do país necessita: da introdução de quotas de produção compulsória; da coordenação das taxas de salários com a produção; de estrita disciplina de trabalho, feita pelas próprias organizações trabalhistas; da introdução gradativa do trabalho obrigatório, especialmente para pessoas que não estiverem empregadas; da mobilização de todos os especialistas e técnicos, e da redistribuição do potencial de trabalho de acordo com a redistribuição da indústria.

"Precisa, no setor de troca e distribuição, da centralização do comércio nas mãos do Estado e das organizações cooperativas, com a liquidação gradativa do comércio particular. O sistema de monopólio estatal de mercadorias para o consumo das massas torna necessária a introdução de troca entre *oblasts* (províncias) diferentes, e a fixação de preços com sua redução gradativa.

"Precisa ainda: do suprimento das aldeias com animais e máquinas e mercadorias fabricadas; da introdução de melhoramentos; e de uma troca regular de mercadorias entre a cidade e o campo.

"No setor das finanças: da nacionalização de todos os bancos, e da introdução de um sistema de cheques, contas correntes, etc." (5).

Esse planejamento sistemático fora preparado como parte do novo programa do Partido Comunista, esboçado pelo próprio Lênin e que, conforme foi adotado em março de 1919, previa expressamente um desenvolvimento planejado de toda a economia nacional, incluindo a utilização contínua de todo o potencial de trabalho, sem nenhuma reincidência do desemprego: encontrar-se-iam colocações para todos os trabalhadores fisicamente capazes, enquanto a distribuição de todas as mercadorias por eles produzidas seria coordenada sistematicamente. A fim de executar essa decisão do Partido, a Comissão de Planejamento do Estado (Gosplan) foi criada formalmente por decretos do *Sovnarkom* em 24 de dezembro de 1921.

Foi essa idéia de um plano geral que inspirou a carta de Lênin para Krijianovski em 1920, da qual surgiu a idéia da eletrificação nacional. Como ele mesmo dizia, Lênin visava com isso "centralizar a energia de todo o país... Repito que é necessário estimular os operários por um pro-

(5) *Resolução Sobre a Situação Econômica e a Política Econômica: no Relatório Integral do Primeiro Congresso do Supremo Conselho Econômico*, de 26 de maio e 4 de junho de 1918 (em idioma russo).

grama grandioso para os próximos dez ou vinte anos". (6) A adoção desse programa pelo Oitavo Congresso de Soviets, em dezembro de 1920, levou à designação de uma comissão, em abril de 1921, para elaborar um plano para a eletrificação de todo o país (GOELRO). Seguiu-se, por decretos do *Sovnarkom* de 22 de fevereiro de 1921, 22 de dezembro de 1922 e 21 de agosto de 1932, a instituição de uma entidade individual, a Comissão Estadual de Planejamento (Gosplan), com o fito expresso de elaborar um plano geral para todas as relações econômicas. Esta, inicialmente, assumiu a modesta forma de "Tabelas de Contrôlo", que são tabelas estatísticas mostrando a quantidade de produção esperada para cada espécie durante o ano seguinte. Essas estatísticas, que anualmente se foram tornando mais exatas e completas, capacitaram o Supremo Conselho Econômico, à luz da produção total que se podia esperar, a formular com maior precisão suas instruções para os encargos e as empresas do governo, inclusive os vários empreendimentos de transporte.

DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL DO PLANEJAMENTO

Em 1920, ninguém provavelmente percebeu quão longa e árdua tarefa seria pôr em prática qualquer plano geral. Realmente, enquanto se aderisse à Nova Política Econômica, e os negócios particulares de meio milhão de recebedores de lucros, embora apenas em empresas menores, produzissem e distribuíssem as mercadorias que bem entendessem, e enquanto, ainda, a maioria da produção agrícola fôsse abandonada à atividade não-controlada de vinte e cinco milhões de famílias camponesas, não poderia praticar-se o planejamento bem sucedido para a distribuição do potencial

(6) Vale ser reproduzida a carta de Lênin, apresentada por Krijianovski em 1929, quando expôs o Primeiro Plano Quinquenal, para o qual a semente crescera dessa maneira. Lênin escrevera: "Não poderia você traçar um plano (não técnico, mas político) que o proletariado compreendesse? Por exemplo, que em dez anos (ou cinco?) construiremos vinte (ou trinta ou cinquenta?) usinas de força, cobrindo o país com uma rede de tais usinas, cada qual com um raio de ação, digamos, de 400 *verstas* (428,6 Kms.) (ou 200, se não formos capazes de conseguir mais)... Necessitamos de tal plano imediatamente, a fim de dar às massas uma meta brilhante e desimpedida para a qual trabalhar: e em dez (ou vinte?) anos eletrificaremos toda a Rússia, industrial e agrícola. Só Deus sabe a quantos kilowatts ou unidades de força chegaremos." (apresentado num artigo de Michel Farbmann no *Daily Herald*, em 1929). G. W. Krijianovski, a quem foi confiada em primeiro lugar a organização do Gosplan e, em 1927-1928, a preparação do Primeiro Plano Quinquenal, foi eminente cientista, e, por muito tempo, membro da Academia Russa de Ciências, da qual se tornou vice-presidente. (*Modern Russia, the Land of Planning*, de Luis Segal, 1933, pág. 8).

de trabalho da comunidade. Em 1927, porém, coincidindo com a liquidação da Nova Política Econômica e com o firme propósito de encarar seriamente a coletivização da agricultura camponesa, o Gosplan pôde ousar submeter ao Conselho de Trabalho e Defesa (STO) um plano geral nas linhas traçadas por Krassin e notadamente da espécie que Lênin pedira, vale dizer um projeto para "centralizar a energia de todo o país", com que "estimular os trabalhadores por um programa grandioso para os próximos dez ou vinte anos". Chegou-se, assim, à adoção, pelo XV Congresso do Partido Comunista, em 1928, do Primeiro Plano Quinquenal de produção e distribuição para a URSS, ao qual se associou um plano de quinze anos, menos definido, para a eletrificação.

Esse planejamento momentâneo e mesmo audaz foi empreendido numa época crítica. Os princípios sobre que Plano havia de ser construído foram, de 1925 a 1927, — embora deva parecer curioso àquêles que consideram o governo da URSS como ditadura de Stálin ou outro qualquer indivíduo — assunto da maior e mais ampla controvérsia desde 1917. Foram adotados, como escreve um observador competente, num momento de "preocupações e tormentas. Os negócios internacionais da Rússia estavam num embaraço desanimador. A Grã-Bretanha rompera relações, os EE.UU. persistiam em sua política de não-reconhecimento, a França estava constantemente "sentida", a Polônia não cessava de manifestar desdém, a China arrombou à força a Embaixada Soviética em Pekim e os consulados noutras cidades e expulsou os representantes soviéticos. Nenhuma nação mostrava simpatia alguma, com possível exceção da Alemanha, então República, e da Turquia, e nenhuma se mostrou aberta ou cordialmente amistosa. Não havia créditos em perspectiva, a não ser importâncias limitadas da Alemanha e Itália. Não vinha auxílio de ninguém e de parte alguma".

O próprio país estava atrasado, tendo apenas recuperado os danos acumulados das guerras mundial e civil, que reduziram a produção industrial a um quinto, e a agrícola a três quintos do normal. Em poucas palavras, a Rússia achava-se só, desunida e empobrecida.

A controvérsia sobre o Primeiro Plano Quinquenal pode sumariamente ser descrita nas palavras de um relatório oficial posterior. O Gosplan declarou em 1933: "Os oportunistas da direita, enquanto admitiram em palavras o caráter planejado da economia da URSS, na realidade o negaram, porquanto se recusaram a aceitar que a industrialização era a alavanca decisiva para a reconstrução da economia nacional; combateram a industrialização em grande escala; negaram a significação decisiva da união entre a classe operária e os camponeses baseada sobre a produção; opuseram à luta de classe para a realização de reorganização socialista de toda a economia nacional a teoria de que os *kulaks* se identificariam pacificamente com o socialismo; a teoria de que se deveria deixar as coisas seguirem automaticamente o seu caminho.

"Tomando esse ponto de partida, os oportunistas da direita... propuseram um Plano Bienal, no qual o laço central não seria a indústria, mas a agricultura; não a transformação socialista do campo, mas a consolidação da economia camponesa particular. Isso, de fato, implicava na

negação da possibilidade de construir o socialismo num só país; a negação da possibilidade de abranger as grandes massas de camponeses na edificação socialista. A realização do Plano Bienal teria acarretado a continuação do atraso técnico e do caráter agrário do país, a restauração da burguesia e da subordinação colonial da URSS ao mundo capitalista...

"Os trotskistas, por sua vez, contestaram a possibilidade de um desenvolvimento planejado da economia da URSS, por negarem a lei do desenvolvimento desigual do capitalismo e afirmarem que a divisão internacional do trabalho estivesse acima da ditadura do proletariado num só país, e, necessariamente, a êle coubesse o futuro desenvolvimento. Negaram que a ditadura do proletariado fôsse uma forma especial da união entre a classe operária e os camponeses e predisseram a ruptura inevitável (entre os mesmos)... Os trotskistas adiantaram a teoria burguesa de que a construção do socialismo num só país e a reconstrução da economia nacional da URSS pelo seu próprio esforço fôssem impossíveis... O Plano Quinquenal nasceu em meio a uma feroz luta de classes em torno da questão dos principais caminhos ou dos meios da construção socialista. Não obstante a resistência anti-revolucionária dos direitistas e trotskistas, o Partido Comunista e o Governo Soviético adotaram o Plano Quinquenal para a construção socialista da economia nacional. Mais do que isso, das duas variantes do plano — o plano inicial e o plano "ótimo" que foram submetidos pela Comissão Estadual de Planejamento — a XVI Conferência do Partido Comunista da União Soviética, e o V Congresso dos Soviets adotaram a variante "ótima", que, no decorrer de seu cumprimento, se tornou um plano mínimo, pois a meta das suas principais tarefas foi consideravelmente ampliada".

Poderíamos acrescentar que o Primeiro Plano Quinquenal, em sua variante "ótima", que foi logo em seguida consideravelmente ampliada quanto à meta e o conteúdo, foi tido por cumprido em sua substância nos fins do ano 1932, dentro de quatro anos e três meses. Um Segundo Plano Quinquenal foi formulado de acordo para os anos de 1933 a 1937.

O GOSPLAN COMO AUTORIDADE DE PLANEJAMENTO

A Comissão Estatal de Planejamento da URSS (Gosplan), à qual foi confiada essa importante tarefa, é presentemente designada pelo *Sovnarkom* e responsável diretamente perante o mesmo, do qual o seu presidente é sempre membro. Contrariamente a outras entidades, a comissão nunca tomou aspecto de principal ou foi inteiramente composta de comissários do povo, já atarefados com seu próprio trabalho, e, até 1935, consistiu de um presidente, que é um dos dois vice-presidentes do *Sovnarkom*; dois vice-presidentes, nenhum dos quais ocupava qualquer outro cargo público, e nada menos de 158 membros. A suprema autoridade de planejamento — Gosplan URSS — é coadjuvada por comissões de planejamento semelhantes em todas as Repúblicas constituintes ou autônomas. Essas comissões de planejamento de Repúblicas (a que também se fazem referências como Gosplan, mas seguido pelo nome da República) estão

tôdas sujeitas aos seus próprios *Sovmarkons*, mas obrigados a adotar as linhas estabelecidas pelo Gosplan URSS (7).

Tôda espécie de instituições ou estabelecimentos públicos, incluindo não só os empenhados na indústria ou na agricultura, devem, por estatuto, fornecer ao Gosplan todos os dados necessários não só sobre suas atividades presentes e futuras, mas também sobre as que tratam de serviços de educação, medicina e saúde pública, artes, música e teatro, seguro social, defesa, justiça e comunicações e transportes. A fim de tratar da quantidade enorme de informações que chegam continuamente de tôdas as partes da URSS, o Gosplan desenvolveu gradativamente um extenso rol de estatísticos preparados e peritos técnicos em todos os campos da indústria, em número superior a mil, que está minuciosamente organizado com seus milhares de funcionários assistentes em numerosos departamentos. O departamento estatístico especial, trabalhando independentemente, tornou-se o Conselho Central de Contabilidade da Economia Nacional, subordinado ao Gosplan da URSS, e atende sobretudo à contabilidade de custos.

Sob êsse plano de 1932, o Gosplan trabalhou durante mais de três anos com eficiência sempre crescente. Em abril de 1935, o departamento foi novamente reorganizado por decreto da Comissão Executiva Central da URSS e do *Sovmarkon*, testemunhando aprêço pelo brilhante sucesso da economia planejada. Êsses êxitos, porém, e a escala sempre crescente de sua aplicação foram julgados como exigência de um nível ainda mais elevado de planejamento, a visar a reconstrução completa de tôda a economia nacional. O planejamento teye que penetrar, desde aquêlo tempo, até às últimas secções da economia da União. No momento em que 96 % da renda nacional e dos meios de produção se achavam nas mãos da coletividade, em tôda a organização devia haver a contabilidade mais exata, elevado conhecimento da economia, absoluta familiaridade com tôdas as formas de produção e habilidade para solucionar cada problema, por mais difícil que fôsse, que surgisse na prática. Isso julga-se especialmente importante no caso da agricultura, onde ainda há milhares de fa-

(7) "Cada qual das várias Repúblicas que, conjuntamente, formam a União, possui sua própria Comissão Estatal de Planejamento, que traça um projeto para o desenvolvimento econômico da sua própria área. O plano geral para a URSS é esboçado pela Comissão Estatal de Planejamento da União Soviética. Esta última autoridade não está subordinada a nenhum Comissariado do Povo, e, no caso de surgir qualquer divergência de opinião entre a Comissão Estatal de Planejamento e Comissariados econômicos, o assunto deverá ser submetido ao Conselho de Trabalho e Defesa, cujas decisões são obrigatórias para tôdas as autoridades estatais" (*Economic Trends in Soviet Russia*, por A. Yugov, 1930, pág. 298). Essa obra, escrita por um oponente do Governo Soviético, não merece confiança em seus promenores, mas sempre tem alguma utilidade para sugerir possíveis críticas.

zendas que só podem alcançar seus objetivos por meio da direção planejada. A distribuição, o transporte e a estabilização dos preços, tudo isso requer a maior atenção das autoridades de planejamento. Uma das principais tarefas do Gosplan reorganizado deverá ser o chamado planejamento sintetizado ou a amalgamação mais racional, numa unidade, de todos os planos separados para as várias divisões geográficas e econômicas da União.

A reorganização exigida por essas considerações assumiu a forma da supressão do *Presidium* e dos vice-presidentes por uma nova comissão do número fixo de setenta pessoas, que o próprio presidente do Gosplan escolhia para designação pelo *Sovmarkom*. Entre êsses membros, cuidadosamente selecionados, acharam lugares os principais trabalhadores da forma anterior, mas a lista incluiu também os membros mais eficientes das comissões de planejamento locais, e igualmente um número de cientistas e técnicos especialmente escolhidos sem lhes respeitar a ligação a outras organizações ou agências. Sob essa comissão, elaborou-se nova modalidade de organização interna, adotando as partes mais bem sucedidas da precedente, com melhoramentos na distribuição do trabalho de acôrdo com as tarefas e localidades, e acompanhada de maior provisão para a sintetização contínua inter-regional e inter-industrial do plano.

Em íntima ligação com o Gosplan, há uma administração central da contabilidade nacional; um instituto de pesquisas econômicas, e uma Academia de Planejamento da União, com institutos subordinados de pesquisa sobre os fins e processos de planejamento, situados, respectivamente, em Moscou e Leningrado. O total do pessoal do Gosplan da URSS elevou-se, em 1935, a cerca de dois mil peritos estatísticos e técnicos cientistas de várias espécies, com outros tantos funcionários assistentes — seguramente a máquina mais bem munida e a mais extensa máquina permanente de investigação estatística do mundo.

COMO É FEITO O PLANO

A preparação do Plano é realizada em estágios sucessivos, depois de tôdas as informações terem sido recebidas pelo Gosplan. O ponto de partida no Plano não é, — como qualquer previsão análoga noutros países e constituindo, assim, importante diferença, — nenhuma consideração de necessidades financeiras do governo ou estadista da "balança comercial", mas os indivíduos componentes da nação, tôda a população da URSS, cuja força de trabalho está disponível para ser empregada e cujo consumo de mercadorias e serviços tem de ser provido. Do total esperado da população, em tôda a URSS e em cada qual dos seus principais territórios, deve-se subtrair o número dos que ainda não atingiram a idade de trabalhar, o dos demasiadamente velhos, dos incapacitados por doença ou enfermidade, e o número dos que estão ocupados de outro modo, incluindo as donas de casa e os trabalhadores domésticos; os que se empenham em estudos ou pesquisas; os servidores nas forças de defesa ou na administração não ligada à produção; os funcionários e outros membros das

necessitam de força motriz artificial. Qual é a necessidade global de todas as empresas no tocante à força, luz e aquecimento e como se enquadra a mesma na produção esperada de madeira, carvão, turfa e hidro-eletricidade? A maioria das indústrias manufatureiras necessita de ferro ou de aço para sua produção ou um ou outro metal não-ferroso. Deve-se fazer com que o suprimento global dessas necessidades provindo de minas e fornos corresponda ao total da procura.

Em poucas palavras, cada empresa tem suas próprias necessidades de materiais, ingredientes e acessórios, sem cujo suprimento exatamente proporcional, no decorrer do ano, não poderá manter sua produção planejada. Ademais, na maioria dos casos, não basta providenciar para cada artigo componente um total suficiente na URSS para suprir todos os estabelecimentos no país. Frequentemente, é necessário, e sempre é desejável por vários motivos, que toda região econômica da URSS seja capaz de satisfazer suas próprias necessidades, evitando assim o aumento de carga para longa adução num sistema de transportes já sobrecarregado. Há, em seguida, o imenso problema da alimentação, do vestiário, da habitação, dos serviços educacionais e sanitários, as providências para as férias e diversões de toda a população, do modo e no momento e local em que forem necessários.

O Gosplan tem que comparar a procura global esperada de cada mercadoria ou serviço (à luz da experiência anterior, e conforme os relatórios da rede de sociedades cooperativas de consumidores, às quais quase todos os adultos pertencem e também das outras agências que recebem a despesa corrente da população) com as quantidades que as empresas produtoras respectivamente se propõem fornecer durante o ano e com o modo por que essas diversas produções são distribuídas em relação à situação e à procura esperada do povo. E, depois de realizado tudo isso, tem ainda a considerar a capacidade do sistema de transportes para levar tudo sem demora de onde é feito para onde será consumido ou usado.

Ainda mais difícil e complicado é o ajuste que se deve fazer entre o suprimento interno e o externo. Nas circunstâncias da URSS, revela-se uma profunda verdade econômica, a saber, que o interesse fundamental de cada país no comércio exterior não está na sua exportação, mas na importação. Como os outros países, a URSS é obrigada a procurar certos artigos no estrangeiro e convém à sua atual política de rápida industrialização obter do estrangeiro muito mais em matéria de maquinário de toda espécie, que não pode no momento produzir facilmente no próprio país, devido à falta de operários ou instalações. Tudo isso o comissário do povo para o Comércio Exterior estará pronto a encomendar do estrangeiro nas melhores condições que conseguir. Mas, na ausência de empréstimos por inversões estrangeiras, essa importação necessariamente tem que ser paga com a renda da exportação. Conseqüentemente, surge o angustioso problema de decidir que mercadorias — sem excluir o próprio ouro — a URSS poderá, mais vantajosamente ou com menor custo, produzir, a fim de exportar para o estrangeiro e em que quantidades; se, por exemplo, haverá maior vantagem em exportar mais madeira, petróleo

e peles, ou mais trigo, manteiga e ovos, considerando os preços pagos no estrangeiro.

Cabe ainda ao Gosplan URSS receber as instruções do Governo Soviético — praticamente, comunicar a substância do traçado original do plano provisório ao *Sovnarkom* e ao Conselho do Trabalho e Defesa de um lado e ao Politbureau e ao Comitê Central do Partido Comunista do outro — a fim de receber decisões sobre uma série de pontos mesmo antes de completar-se o plano provisório. Na prática, isto assume a forma de consultas quase contínuas, durante todo o ano, entre os dirigentes do Kremlin sobre problemas sucessivos de política. Essas consultas, nas quais os peritos do Gosplan URSS necessariamente desempenham importante papel pelos fatos que trazem, são resumidas numa série de decisões de comissão. Podemos dar apenas uma descrição geral das finalidades sociais que influem sobre todos os inúmeros ajustes, que têm sempre de ser feitos na própria formulação do plano provisório. Ver-se-á que cada qual dessas finalidades sociais, que finalmente regem o plano, importa em considerações de bem-estar social, que não serão admitidas no problema particular de nenhum capitalista em busca de lucro nem, podemos acrescentar, de algum economista dedutivo a elaborar teoricamente o provável funcionamento de um capitalismo competidor sem inibição.

Quer isso dizer que todas essas decisões de suma importância tomam em consideração outras finalidades que não os lucros materiais pela produção para um mercado em livre competição, outros objetivos mesmo que não a satisfação máxima dos desejos para o consumo de uma volúvel multidão de consumidores, cuja procura momentânea de diversas mercadorias em sucessão sem atrito, todas julgadas igualmente “efetivas”, tanto cria como governa tal mercado.

O OBJETIVO GERAL DO PLANEJAMENTO

A finalidade fundamental que o plano geral soviético tem a promover tem sido assentada definitiva e, por assim dizer, arbitrariamente, desde o início. A URSS, onde a agricultura sempre constituiu a ocupação predominante da massa do povo, há-de ser industrializada e mecanizada ao ponto mais alto possível. Além disso, a industrialização não deve ser monopolizada por um ou mais distritos favorecidos, mas deve estender-se, na devida proporção, a toda parte do país. O fim primordial dessa industrialização é o incremento da produção de bens. O Governo Soviético sempre sustentou a opinião de que uma comunidade exclusivamente agrícola é uma comunidade em que, para as massas, além da mera subsistência, pouca disponibilidade sobra mesmo para os meios de vida civilizada, muito menos para o desenvolvimento cultural. Lênin ensinou que, sem a ampla industrialização e igualmente ampla mecanização da agricultura, não poderia haver grande ou contínua elevação em civilização para toda a massa do povo da URSS. E considera-se que qualquer parte da URSS tem o mesmo direito a esse aumento de civilização. Assim, não é apenas para diminuir o custo do transporte e para afastar as mais importantes obras novas do alcance de possíveis invasões hostis, que as minas, as

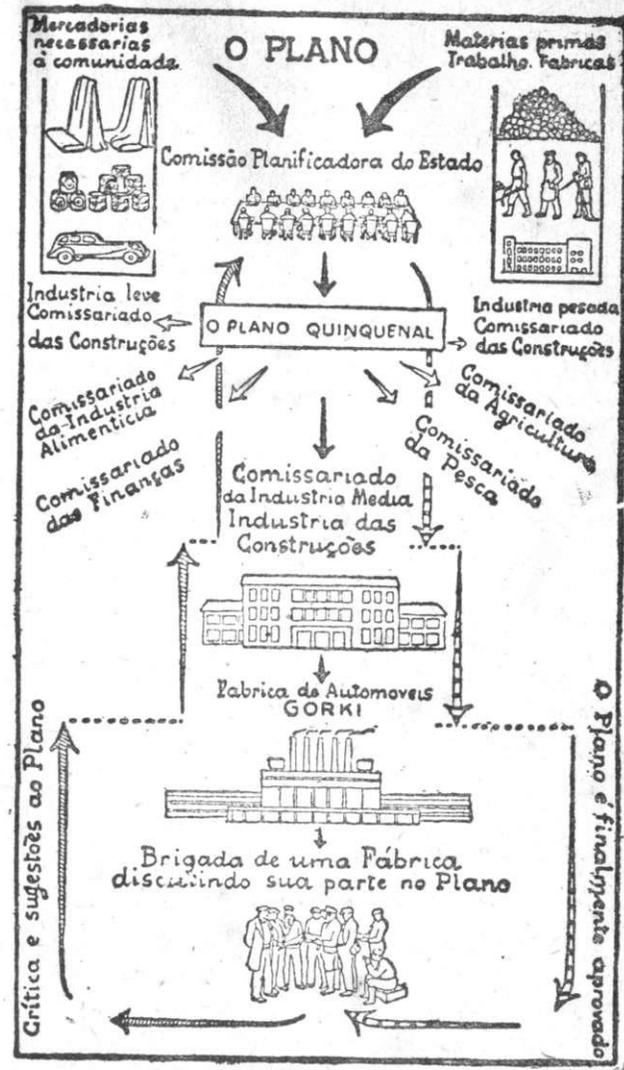
usinas, os campos petrolíferos e as usinas elétricas adicionais são de fato estabelecimentos bastante dispersos geograficamente, para o início de cujas operações o comissário do povo para a Indústria Pesada sempre tem uma longa lista.

O Governo Soviético realça, como princípio cardinal, tendo em muito pouca consideração o custo ou mesmo a produção máxima imediata, que o plano não esqueça parte alguma da URSS, e que nenhuma importante minoria nacional dependa apenas da agricultura, da criação, ou da caça e pesca. Notar-se-á que essa decisão suprema em política interna não foi tomada até o presente por nenhum outro governo. Em nenhum outro lugar, o governo se encarregou propositadamente de incrementar ao máximo a industrialização e mecanização ou de tornar todos os seus cidadãos, como disse o próprio camarada Stálin, "abastados". Muito menos do que isso, nenhum governo anterior jamais se encarregou de fazer com que tôdas as partes de seu território e tôdas as suas várias raças gozem parte igual em sua produtividade comum.

O PLANO FINAL

Pedimos, agora, ao leitor presumir que tôdas as decisões referentes à política tenham sido tomadas e o plano provisório tenha sido convenientemente equilibrado e completo. O Gosplan o submete, então, à consideração de tôdas as empresas e organizações, cuja atividade para o ano imediato regerá, por intermédio dos vários Comissariados do Povo e outros centros. Cada centro transmite o plano através das entidades de distrito e provinciais, até chegar a todos os estabelecimentos por êle afetados. Em cada fábrica ou escritório, a parte do plano que lhe diz respeito não é apenas examinada completamente pelos diretores, gerentes e chefes de seções, mas é também submetida à totalidade dos operários interessados por meio dos seus diversos comitês de fábrica ou escritório, conferências de produção e reuniões sindicais, nas quais as quotas atribuídas ao estabelecimento em apêço se tornam assunto de longas discussões e debates. Fazem-se tôda espécie de sugestões e críticas, que são consideradas pelos chefes de seções e gerentes, e finalmente transmitidas ao Gosplan, junto com o relatório do diretor sobre as mesmas.

Durante anos recentes, as reuniões de trabalhadores muito freqüentemente têm submetido outro plano, pelo qual o estabelecimento seria obrigado a uma produção maior do que o plano provisório propusera, devendo ser alcançada ou pelo esforço maior ou mais regular da parte dos operários, ou por meio de economias no uso de material ou ingredientes, ou pela diminuição de quebras e de sucata, ou economizando tempo de modo a permitir a manipulação de maior quantidade de material do que fôra projetado. Os contra-planos assim apresentados, junto com tôdas as demais sugestões e críticas, são tomados na devida consideração pelos departamentos apropriados do Gosplan, em consulta com técnicos e peritos de tôda espécie. Em seguida, o plano provisório tem de ser reajustado em sua totalidade de acôrdo com as decisões tomadas, devendo tôda parte do mesmo



ser equilibrada de novo conforme as necessidades. Finalmente, torna-se, assim, definitivo o plano. O mesmo é formalmente submetido, de um lado, confidencialmente, ao Politbureau do Comité Central do Partido Comunista, e, de outro, mais publicamente, ao *Sovnarkom* e ao Comité Executivo Central do Congresso dos Soviets da URSS, quando então se torna lei por decreto. Tal decreto, além de autoridade especial para determinados desvios, rege cada Comissariado do Povo, todo truste e departamento de serviços e, finalmente na URSS para o período a que se refere o plano.

Temos falado desse período como sendo de um ano. E' esse o período mínimo para que deve providenciar um plano dependente, em grande escala, da produção agrícola e do efeito da sucessão do calor estival ao gelo hibernal sobre a indústria e o transporte. Como, porém, obras de construção levam vários anos até entrar em operação, resolveu-se, em 1927, estender o plano tão completamente quanto possível para um período de cinco anos, e, para finalidades tais como o desenvolvimento elétrico, até de quinze anos. Essa extensão do planejamento tem mais do que utilidade estatística. Cumpriu o desejo de Lênin quanto a algo com que apelar ao povo, uma divisa que lhe suscite as energias para serem concentradas num só objeto. O Primeiro Plano Quinquenal, e seu cumprimento substancial dentro de quatro anos e três meses, e o Segundo Plano Quinquenal, com sua promessa de maior provisão para mercadorias de consumo e uso caseiros, certamente foram longe, não só a fim de criar a compreensão popular dos problemas e projetos do Governo Soviético, mas também para garantir-lhe o consentimento e apoio do público.

Substancialmente, porém, o Gosplan planeja para um ano, com observação preliminar dos quatro anos seguintes. O plano é hipoteticamente completo para cada um dos cinco anos. Mas as previsões estatísticas, e, sobretudo, as presunções de princípios para os anos seguintes ao primeiro são feitas com certeza sempre decrescente. Na realidade, o plano está constantemente sendo revisto em determinados pontos, quase desde o início, de acordo com as contingências que aparecem, as novas informações recebidas, e as mudanças por elas necessitadas. Uma vez por ano, a revisão é tão extensa e completa que, por pouco, implica em refazer o plano. A elaboração de um plano inteiramente novo ao fim de cada quinquênio serve principalmente como oportunidade para um novo apelo; vale dizer, como novo estímulo ou incentivo a todo o povo.

(Recompilado do cap. VIII, vol. III, de URSS, *Uma Nova Civilização*, de Sidney e Beatrice Webb.)

● ●

O SISTEMA BURGUEZ torna-se demasiado estreito para conter as riquezas criadas em seu seio. (Marx e Engels — *Manifesto Comunista*.)

●

O VERDADEIRO LIMITE da produção capitalista é o próprio capital... (Marx — *O Capital*.)

AS LEIS FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOCIALISTA

K. OSTROVITIANOV.

I

A Grande Guerra Patriótica demonstrou, de maneira eloqüente, a irremovível solidez do sistema soviético de governo, o poder e a vitalidade de suas bases econômicas. Em seu discurso, comemorando o vigésimo sétimo aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Stálin assinalou que "a base econômica do governo soviético demonstrou ser incomparavelmente mais resistente do que a economia dos Estados inimigos. O sistema socialista nascido da Revolução de Outubro deu ao povo e ao nosso exército uma força poderosa e irresistível".

O modo socialista de produção e as relações socialistas de produção oferecem o campo mais amplo possível para o desenvolvimento das forças produtivas do nosso país. Para se ter uma concepção mais profunda da força e do poderio da economia soviética, devem ser descritas suas leis peculiares de desenvolvimento.

As leis do desenvolvimento econômico da sociedade socialista são determinadas pela natureza do sistema soviético, o qual tem como base a propriedade social dos meios de produção.

A vitória da propriedade social dos meios de produção trouxe mudanças fundamentais na economia e na estrutura de classes da URSS. Conduziu à liquidação das classes exploradoras, à abolição da exploração do homem pelo homem. Isto constitui a característica mais importante das leis da economia socialista. Com a vitória da propriedade social (kolróz do Estado e kolróz cooperativo), surgiu, em nosso país, uma nova estrutura de classes, que nunca havia sido vista na história. Nossa sociedade socialista consiste de duas classes fundamentais amigas e não antagonicas: a classe dos trabalhadores e a dos camponeses dos kolrózes, juntamente com a intelectualidade soviética.

Tudo isso transformou o caráter das relações de produção no seio do povo. E' por isso que a propriedade social dos meios de produção deve ser o ponto de partida para o estudo das leis do desenvolvimento econômico da sociedade socialista. Sem isto, não é possível compreender nem o conteúdo dessas leis e nem a forma sob a qual aparecem.

As leis econômicas do desenvolvimento dessa ou de qualquer outra estrutura social têm suas raízes no sistema de relações de produção que a caracterizam. As leis da economia socialista diferem, em princípio, das leis do capitalismo, tanto em seu conteúdo quanto em sua forma.

As leis econômicas do capitalismo, baseadas na propriedade privada dos meios de produção, exprimem as relações de exploração do homem

pelo homem e as contradições antagônicas entre a burguesia e o proletariado. Na sociedade socialista, as relações entre as classes existentes (atrás definidas) — classe operária e camponeses-kolrozianos — não têm um caráter antagônico; são relações entre classes amigas. De acordo com isto, as leis econômicas do socialismo são uma expressão de colaboração fraternal e de ajuda mútua socialista. O desenvolvimento do modo socialista de produção, diversamente das formações exploradoras, é levado a cabo na base de contradições não antagônicas.

As leis econômicas do capitalismo atuam como as forças da natureza, que dominam o homem como por uma necessidade natural. As leis econômicas do socialismo são radicalmente diferentes. O Partido e o Estado Soviético dirigem, de modo consciente, o desenvolvimento da economia socialista. Este é um grande ponto de superioridade do sistema econômico soviético, porque nos permite impulsionar o desenvolvimento econômico sem as condições negativas, que são inerentes às formas elementares das manifestações das leis econômicas. A manifestação mais evidente da desordem que caracteriza as leis econômicas do capitalismo é a crise periódica de super-produção, que é acompanhada de uma destruição colossal das forças produtivas.

“E’ a mesma diferença que existe entre a força destrutiva da eletricidade no raio de uma tempestade e a eletricidade dominada no telégrafo ou no arco voltaico; a diferença que existe entre o incêndio destruidor e o fogo posto a serviço do homem” (1).

A característica específica das leis econômicas do socialismo consiste em não operarem como leis elementares que dominam o homem, mas em serem compreendidas, em se fazer uso consciente delas e em serem aplicadas na prática da construção socialista. Isto, entretanto, não significa que as leis econômicas tenham perdido a necessidade objetiva e possam ser criadas à vontade. Esta concepção incorreta era popular, até há pouco, entre certos economistas. Tinha-se a noção de que, sob a ditadura do proletariado, seria possível instaurar, de forma arbitrária, as leis do desenvolvimento econômico, sem tomar em consideração os factores econômicos e as premissas materiais, independentemente da totalidade das condições que determinam o nível do desenvolvimento econômico.

Essa apreciação subjetiva e voluntarista das leis da economia socialista veiu a ser, em essência, uma “justificação teórica” de desvios esquerdistas, das tentativas de saltar por cima de etapas necessárias no desenvolvimento da economia soviética, de forçar a coletivização e de implantar artificialmente as comunas. Isto foi descrito por Stálin como uma tentativa das deformações “esquerdistas” para obrigar ao abandono do comércio, do dinheiro, etc.

Tal concepção do desenvolvimento da economia do sistema socialista reduz a zero a importância da teoria econômica. Negar as leis objetivas no desenvolvimento da nossa economia significa, na prática, liquidar a economia política do socialismo, uma vez que a ciência deixa de existir ali onde cessam as conexões necessárias.

(1) Friedrich Engels, *Anti-Dühring*, 3.^a parte, cap. II.

Marx acentua, em *O Capital*, que a liberdade do homem, na futura sociedade socialista, não significa, de modo algum, sua libertação das leis objetivas, mas presume, simplesmente, o reconhecimento e a utilização dessas leis. A liberdade, diz ele, somente pode florescer na base da necessidade. De pleno acordo com estas idéias, Stálin escreveu, em sua notável obra *Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico*: ... “o Partido do proletariado, para ser um verdadeiro partido, deve, antes de tudo, conhecer de modo completo as leis do desenvolvimento da produção, as leis do desenvolvimento econômico da sociedade”.

Mas reconhecer a necessidade objetiva das leis econômicas do socialismo não significa, de modo algum, uma submissão passiva a essa necessidade. A apreciação de Lênin e Stálin sobre as leis econômicas do socialismo é irreconciliável com os pontos de vista dos restauradores burgueses do capitalismo — os burrarinistas e trotskistas —, que descreveram as leis da economia soviética segundo o tipo das leis do capitalismo, atuando de um modo elementar e dominando o homem.

O Partido e o Estado Soviético estudam as leis da economia soviética para usar as leis do desenvolvimento econômico na prática da construção socialista; para intervir ativamente na luta do novo contra o velho; para aniquilar as forças e as tendências caóticas hostis ao socialismo e para dirigir o desenvolvimento por novos caminhos.

II

O estudo das leis econômicas do socialismo requer uma correta compreensão das questões políticas e econômicas, tanto como do papel econômico do Estado Soviético, de seu enorme poder de organizar e transformar.

Marx e Engels, embora tenham tomado como ponto de partida o papel decisivo da economia — como a base em relação à política, que é a superestrutura —, acentuaram, ao mesmo tempo, enérgicamente, a ação recíproca da política sobre a economia. A política, disse Engels, pode influenciar sobre a economia em três direções: 1) pode ajudar o desenvolvimento econômico; 2) pode retardar esse desenvolvimento; e 3) pode ajudar sob alguns aspectos e atrasar sob outros.

Engels escreveu a Joseph Bloch (21 de setembro de 1890), sobre os jovens marxistas, que, às vezes, “atribuem ao aspecto econômico mais importância do que a que deveria ter”. Esta afirmação de Engels pode ser aplicada aos teóricos da Segunda Internacional, em sua totalidade. Tergiversando amplamente a doutrina de Marx e Engels, a respeito da primazia da economia em relação à política e às outras superestruturas, os revisionistas e os ideólogos da Segunda Internacional diminuíram e ignoraram o papel das instituições e idéias políticas no desenvolvimento social, reduzindo-as a um suplemento passivo da economia.

Daí surgiu a “teoria das forças produtivas”, assim chamada por Kautski e outros, da qual deduziram que o socialismo é o produto passivo do desenvolvimento das forças produtivas. Na base dessa teoria, Kautski

e outros teóricos da Segunda Internacional chegaram à conclusão de que uma revolução socialista somente é possível nos países capitalistas com o mais alto nível de forças produtivas e que a Rússia não se encontrava madura para o socialismo.

O maior serviço de Lênin e Stálin foi o terem arrancado pela raiz as tentativas dos revisionistas para falsificar os ensinamentos de Marx e Engels a respeito das relações entre a economia e a política. Em seu artigo *Sobre a nossa revolução*, dirigido contra o menchevique Surranov, Lênin criticou duramente sua vulgar teoria menchevique das forças produtivas. "Se um definido nível de cultura é requerido para a instauração do socialismo — escreveu Lênin — (embora ninguém possa dizer, com exatidão, que nível de cultura definido é êsse), por que, então, nos há de ser impossível começar o começo pela parte revolucionária, com a conquista dos requisitos prévios para êsse nível definido, e, portanto, depois, na base do poder dos camponeses e dos trabalhadores e do sistema soviético, seguir adiante para alcançar os outros povos?"

Lênin acentuou, com tôdas as suas forças, que a conquista do poder pelo proletariado era o mais importante dos requisitos prévios para a liquidação do atraso econômico do nosso país. Dessa formulação do problema, deduz-se que a política que nasce das necessidades do desenvolvimento econômico constitui, em virtude da presença das necessárias premissas materiais, o fator decisivo na transformação fundamental da economia e, por conseguinte, no aceleração do processo econômico. A previsão de Lênin foi brilhantemente levada a cabo, na prática, com a construção da economia socialista da U.R.S.S.. Dêsse modo, em contradição com os teóricos da Segunda Internacional, Lênin acentuava, constantemente, o papel ativo da política em relação à economia. Ao mesmo tempo, nunca se esqueceu de que, em última análise, o econômico, como base, é que determina as instituições políticas. Em sua obra, intitulada *Novamente acerca dos sindicatos*, que foi dirigida contra Trotski e Burrárin, Lênin definiu a política como a expressão concentrada da economia. Esta proposição de Lênin foi desenvolvida numa resolução do IX Congresso do Partido Comunista Russo (Bolchevique), relativa aos sindicatos, na qual se declara: "A política é a expressão mais concentrada da economia e a sua generalização e fim". Aqui, está claramente demonstrada a interação da política e da economia; se bem que a política seja determinada pela economia e sirva como sua mais concentrada expressão e generalização, a política, por outro lado, desempenha um papel ativo em relação à economia, uma vez que é precisamente na política onde a linha do desenvolvimento econômico recebe uma expressão concentrada e uma generalização.

O profundo pensamento de que a política é não somente a expressão concentrada e a generalização da economia, mas igualmente o seu fim, foi desenvolvida, posteriormente, na obra de Stálin a que já nos referimos.

"Eis como as idéias e teorias sociais, as instituições políticas, que surgem na base das tarefas já maduras para sua solução, formuladas pelo desenvolvimento da vida material da sociedade, pelo desenvolvimento

do ser social, logo atuam, por sua vez, sobre esse ser social, sobre a vida material da sociedade, criando as condições necessárias para levar ao término a execução das tarefas já maduras da vida material da sociedade e tornar possível o seu desenvolvimento ulterior".

A política, como superestrutura, surge das exigências do desenvolvimento econômico e as novas tendências, assim libertadas, requerem, para sua objetivação, o funcionamento ativo das instituições políticas. Uma política acertada, que exprima e generalize as novas exigências do desenvolvimento econômico, é aquela grande força que pode transformar a economia e resolver, de modo definitivo, as tarefas acumuladas da vida material da sociedade. A ação da política do Partido e do Estado Soviético sobre a economia aumentou consideravelmente e adquire novo caráter, em virtude do governo soviético encerrar não somente um poder político, mas, igualmente, econômico, sendo proprietário dos meios básicos de produção.

Isto significa que: 1) as leis da economia soviética atuam como leis conhecidas, das quais se faz uso conscientemente e são aplicadas na prática da construção socialista; 2) a política do Estado Soviético é a expressão concentrada das mais avançadas e progressistas tendências do desenvolvimento econômico; 3) em contradição com a política dos Estados burgueses, que exprime os interesses da burguesia, os quais são profundamente contraditórios em relação aos interesses das classes trabalhadoras, a política do Estado Soviético exprime os interesses da classe trabalhadora, dos camponeses e intelectuais, os interesses de todo o nosso povo. Stálin demonstrou que a política e a economia são inseparáveis, sob as condições da sociedade soviética. Falando *Sobre o inadequado do trabalho do Partido e sobre as medidas para liquidar os trotskistas e outros traidores*, assinalou:

"Na realidade, na prática... a política e a economia são inseparáveis. Existem juntas e atuam juntas. E, quem pense separar, em nosso trabalho prático, a economia da política, reforçar o trabalho econômico a expensas do trabalho político, ou, inversamente, reforçar o trabalho político a expensas do trabalho econômico, ver-se-á metido, inutilmente, num beco sem saída".

O Partido e o Estado Soviético são capazes de concentrar a totalidade do poder econômico e político do país num esforço único, a fim de atingirem os objetivos que se propõem, o que é impossível sob qualquer outro regime social. Daí o papel especial do Estado Soviético no desenvolvimento da economia, em comparação com o que se verifica sob o capitalismo.

As principais funções do Estado burguês consistem na organização da defesa nacional, na manutenção da "ordem", no recolhimento dos impostos, etc.. Stálin assinalou que "o Estado" capitalista está preocupado com a economia em seu sentido estrito, a qual não se encontra em suas mãos. Ao contrário, o Estado está nas mãos da economia capitalista" (2).

(2) Stálin, *Marxismo e liberalismo* (entrevista com H. G. Wells).

Esse facto não é contrariado, de modo algum, pela tendência justificada, especialmente em tempo de guerra, no sentido do capitalismo de Estado e da interferência crescente do Estado burguês na vida econômica. Mas as restrições, em tempo de guerra, à economia capitalista não modificam o fundamento da economia burguesa: a propriedade privada dos meios de produção. Tal interferência, ademais, significa, como assinalava Stálin em sua entrevista com H. G. Wells, "uma certa restrição aos mais irrefreáveis representantes individuais dos capitalistas, um certo reforço do princípio regulador na economia nacional".

Contrariamente ao Estado burguês, o Estado Soviético constitui a força central decisiva, a que — baseando-se em leis conhecidas — exerce a direção, já planificada, do nosso desenvolvimento econômico.

III

As leis fundamentais do desenvolvimento do modo socialista de produção foram formuladas nas obras de Lênin e Stálin. A economia socialista é uma economia planificada. Marx já havia assinalado a distribuição planificada do trabalho, entre os diversos sectores da economia nacional como a primeira lei econômica sob o socialismo.

Lênin, que acentuou, constantemente, a considerável importância da planificação na economia, foi o iniciador e o inspirador do primeiro plano total para o nosso desenvolvimento econômico, o Plano Goelro, que abriu novo capítulo na história da humanidade. O Estado soviético foi o primeiro, na história, que tomou em suas mãos as idéias do desenvolvimento econômico. Dirigido pelo partido de Lênin e Stálin, demonstrou sua habilidade para desenvolver as forças e as relações de produção de acordo com um plano previamente estabelecido.

A possibilidade e a necessidade de uma economia planificada na sociedade socialista e o papel do plano na construção socialista foram estudados e analisados nos escritos de Stálin. Ele inspirou e dirigiu os três Planos Quinquenais, que transformaram a face do nosso país, mudando-o de um Estado atrasado técnica e economicamente numa potência industrial e agrícola. Stálin demonstrou, igualmente, que a possibilidade de planificar a economia nacional depende da existência da propriedade social dos instrumentos e dos meios de produção.

Sob o capitalismo, uma organização completamente planificada das relações econômicas entre as empresas é impossível, uma vez que elas pertencem a capitalistas separados, ou a grupos de capitalistas, de acordo com as leis da propriedade privada. Prevalecem a anarquia e a concorrência entre as empresas e leis econômicas incontroláveis reinam sobre a vontade humana.

Somente com a vitória do socialismo será possível planificar a economia da nação. E não somente possível, mas também absolutamente necessário, pois, como Stálin o demonstrou, a economia socialista, por sua própria natureza, é incapaz de desenvolver-se ao acaso. O modo socialista de produção faz da planificação uma necessidade econômica objetiva, a

lei do desenvolvimento econômico socialista. O camarada Stálin expressou, admiravelmente, a base para essa idéia, em seu discurso sobre *O trabalho nos distritos rurais*, apresentando, como exemplo, a produção dos kolhões:

"O kolróz é uma grande fazenda, e uma grande fazenda não pode ser conduzida sem um plano. As grandes fazendas agrícolas, que compreendem centenas, e, às vezes, milhares de hortos camponeses, não podem ser conduzidas senão de acordo com uma direção planificada. Sem isto, têm de sucumbir e desmoronar-se".

Por que essa produção socialista em grande escala requer, necessariamente, uma direção planificada e é incompatível com uma direção casual? A explicação reside em que, com a liquidação da propriedade privada dos meios de produção e com o estabelecimento da propriedade social, aquelas leis casuais, que, antes, controlavam a distribuição do trabalho e dos meios de produção entre os diversos setores da economia, desapareceram. As leis da concorrência capitalista, a perseguição desesperada dos lucros, as leis da taxa do lucro e do custo de produção desapareceram todas no nosso meio. Foram substituídas pelo princípio de direção planificada.

Superando as leis da economia capitalista e assumindo uma direção planificada na distribuição das forças de trabalho e dos meios de produção entre os diversos setores, fomos capazes de concretizar, num ritmo sem precedentes na história, o grandioso plano de industrialização do nosso país, o plano para remodelar, sob a forma socialista, e equipar de novo, tecnicamente, a nossa agricultura.

Foi Stálin quem formulou as tarefas gerais básicas da planificação econômica, as quais foram adotadas pelo Partido e pelo Estado Soviético, na execução do Plano Goelro e dos Planos Quinquenais. As tarefas foram: 1) assegurar a independência da economia socialista em relação ao círculo capitalista; 2) fortalecer o predomínio indivisível do sistema econômico socialista e estancar as fontes de onde pudesse renascer o capitalismo; 3) excluir as desproporções e, com esse objetivo, levantar reservas de meios de produção e força de trabalho, para liquidar as possíveis quebras.

A planificação da economia nacional ocupou lugar de especial importância no sistema de leis da economia socialista. As leis fundamentais do seu desenvolvimento são aplicadas e levadas à prática no processo da direção planificada da economia. Na formulação do plano de desenvolvimento econômico, torna-se indispensável a generalização teórica dos resultados do período anterior e, igualmente, a previsão das tendências e perspectivas do desenvolvimento futuro.

Dirigir, de acordo com um plano, a economia da nação significa, sobretudo, prever; mas a previsão científica é possível somente como resultado do profundo estudo das leis, tendências e necessidades do desenvolvimento econômico. Seria, entretanto, radicalmente erroneo chegar à conclusão de que a coisa essencial é, simplesmente, a antecipação das tendências objetivas do desenvolvimento econômico soviético. Nossos planos econômicos não são simples promessas, mas uma força real que dirige o

desenvolvimento econômico; eles organizam e mobilizam as massas para o cumprimento das tarefas da construção socialista.

No processo da direção planificada da economia da U.R.S.S., o caráter das leis básicas do socialismo aparece com clareza específica como leis conhecidas, postas em prática e aplicadas conscientemente pelo Partido e pelo governo soviético na construção socialista. As leis econômicas do socialismo e as novas exigências que agora estão surgindo do desenvolvimento econômico são compreendidas e formuladas pelo Estado Maior do nosso Partido — pelo Comité Central — e pelo seu líder, o camarada Stálin, e são apresentadas nas diretivas do Partido e do governo, acerca dos problemas da construção econômica. Os órgãos do Estado Soviético convertem as instruções contidas nessas diretivas num plano concreto de edificação socialista. O Partido explica às massas do povo as tarefas da construção socialista que se encontram no plano econômico e os métodos para levá-las a cabo e mobilizá-las numa luta ativa para cumprir e ultrapassar os planos projetados. O Partido e o Estado Soviético, organizando esta luta, provocam e aguçam a iniciativa criadora das massas, buscando métodos para elevar a força produtiva do trabalho, acelerando nosso progresso para etapas mais altas de desenvolvimento social. Num discurso na reunião de economistas, em junho de 1931, disse Stálin:

“Seria estúpido supor que o plano de produção se reduz a uma enumeração de cifras e tarefas. Na realidade, o plano de produção é a atividade viva e prática de milhões e milhões de pessoas. A realidade do nosso plano de produção é a dos milhões de trabalhadores que estão criando uma vida nova. A realidade do nosso programa é a dos homens vivos, somos todos nós, nossa vontade de trabalho, nossa predisposição para trabalhar de um modo novo, nossa decisão de executar o plano”.

IV

O modo socialista de produção traz à vida factores novos não vistos até então e estimula o desenvolvimento das forças produtivas. Em vez da perseguição capitalista aos lucros, o factor decisivo para o desenvolvimento das forças econômicas, sob as condições do socialismo, é o princípio socialista da distribuição de acordo com o trabalho. A missão histórica do socialismo é a de criar um nível mais alto de produtividade no trabalho do que o existente sob o capitalismo e a de assegurar um crescimento tal das forças produtivas que se torne possível a distribuição de acordo com as necessidades, ou, seja, a etapa mais alta do comunismo. Mas, na etapa do socialismo, uma produção maior do trabalho somente pode ser obtida por meio de estímulos tais como o interesse material e isto se encontra expresso no princípio socialista da distribuição de acordo com o trabalho. A plena satisfação das necessidades dos trabalhadores, num nível determinado das forças produtivas, constitui uma das tarefas básicas do desenvolvimento da produção socialista.

O sistema soviético de economia implica, segundo palavras de Stálin, em que “o desenvolvimento da produção esteja sujeito, não ao princípio

da concorrência e ao de assegurar o lucro capitalista, mas ao princípio da direção planificada e ao da elevação sistemática do nível material e cultural dos trabalhadores”. O princípio socialista de distribuição, de acordo com o trabalho, criou, pela primeira vez na história, todas as condições necessárias para a concordância honesta dos interesses pessoais com os sociais.

“O socialismo — assinala Stálin em sua entrevista com Wells — não nega, mas, antes, liga o interesse individual ao interesse coletivo. O socialismo não pode abstrair-se dos interesses individuais. Ao contrário, somente uma sociedade socialista pode proporcionar a mais plena satisfação a esses interesses individuais. A sociedade socialista oferece, de facto, a única garantia sólida de que os interesses dos indivíduos serão protegidos”.

O princípio socialista da distribuição de acordo com o trabalho adquiriu expressão numa luta contra as tendências niveladoras que revelavam a sobrevivência do pensamento capitalista na economia e na consciência popular. São diversas as formas sob as quais se realiza o princípio socialista: pagamento por empreitada aos trabalhadores, salários mais elevados para os engenheiros e pessoal técnico, pagamento por dias de trabalho aos camponeses nas fazendas coletivas. Todas estas formas concretas servem de estímulo para o desenvolvimento da indústria e da agricultura, na etapa do socialismo.

O factor mais importante, no desenvolvimento das forças produtivas, na etapa do socialismo, é a concorrência ou emulação socialista e sua forma mais alta é o movimento starranovista. A idéia da emulação socialista, que Stálin já havia antecipado, foi desenvolvida, posteriormente, nas obras de Stálin, mostrando a profunda diferença de princípio entre a emulação capitalista e a socialista. A base da primeira é a selvagem lei da luta de um contra todos; do aniquilamento dos pequenos capitalistas pelos grandes. A base da rivalidade socialista é o princípio da cooperação fraternal e da ajuda mútua socialista por parte dos trabalhadores.

Na Primeira Conferência de Starranovistas da União, Stálin apresentou uma análise notável do movimento starranovista como a etapa mais alta da concorrência socialista e o mais importante dos factores novos no impulso ascendente da produção socialista.

“O movimento starranovista teve, antes de tudo, por base, a melhoria radical da situação material dos operários... Nossa Revolução é a única que, não somente rompeu as cadeias do capitalismo e deu liberdade ao povo, mas conseguiu, ademais, proporcionar-lhe as condições materiais para uma vida de comodidades. Nisso reside a força invencível da nossa Revolução”.

Dêsse modo, o interesse material, expresso no princípio socialista da remuneração de acordo com o trabalho, é um dos incentivos básicos da emulação socialista, que atinge sua etapa mais alta no movimento starranovista.

Uma das mais importantes premissas dêsse movimento é a mudança no caráter do trabalho social, a qual se verifica na transição para o socialismo. De acordo com as palavras de Stálin: “Aqui, o povo trabalha,

não para os exploradores, não para o enriquecimento de parasitas, mas para si próprio, para sua classe, para a sociedade soviética". Ele qualificou o movimento starranovista como "o mais vivo e vigoroso movimento do presente". E' claro que as novas tendências progressistas, surgindo à medida que nossa economia se desenvolve, são generalizadas teoricamente pelo nosso partido e seu líder, o camarada Stálin, e aplicadas na construção socialista.

No início do movimento starranovista, Stálin compreendeu a surpreendente natureza progressista do fenômeno. Ele o viu como o factor mais importante no desenvolvimento das forças produtivas, o que continha o início da cultura futura e do desenvolvimento técnico da classe operária. Ele o viu abrindo o caminho para a conquista dos altos índices da produção, necessários à transição do socialismo para o comunismo e à eliminação das contradições entre o trabalho intelectual e o físico. O Partido e o Estado Soviético, aparelhados com as idéias de Stálin, encabeçaram o movimento starranovista, organizaram-no e, com isso, deram-lhe uma força transformadora.

Durante a Grande Guerra Patriótica, a emulação socialista e o movimento starranovista adquiriram um campo de ação sem precedentes. Nas fábricas e nas fazendas coletivas, a iniciativa e o poder criador populares atingiram seu mais alto nível. Os trabalhadores, os camponeses das fazendas coletivas e os intelectuais ultrapassaram seus planos de produção; em períodos de tempo incrivelmente curtos, levantaram novas fábricas, construíram minas e usinas elétricas, acrescentaram novas linhas às estradas de ferro e abriram canais. Milhares, dezenas de milhares de sugestões acertadas foram introduzidas e conduziram a aumentos na produtividade do trabalho e na economia de matérias primas. Este é um dos mais importantes factores no desenvolvimento da produção socialista e um factor de tremenda significação militar.

V

As leis básicas da expansão socialista da produção foram formuladas por Stálin. Em *Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico*, ele mostrou que, em contradição com o capitalismo, que se desenvolve na base de uma profunda contradição antagônica entre o caráter social da produção e a propriedade privada dos meios de produção, o socialismo requer uma plena concordância entre as relações socialistas de produção e as forças produtivas. A economia soviética carece de crise e de super-produção, não tem desemprego e assegura um crescimento ininterrupto das forças produtivas, que evitam o desenvolvimento cíclico do socialismo. O crescimento contínuo da produção é uma lei econômica do desenvolvimento do modo socialista de produção.

Os informes apresentados por Stálin aos Congressos do Partido contêm a base de outra importante lei da expansão socialista da produção, a lei do crescimento contínuo do nível cultural e material das classes trabalhadoras, em virtude do caráter socialista da economia soviética; cres-

cimento das forças produtivas socialistas e o desenvolvimento das relações socialistas de produção. "Conclui-se — disse ele — que o crescimento progressivo do sector socializado, tanto na esfera da indústria como na da agricultura, é um facto que se situa fora de toda dúvida possível. Que pode isto significar, do ponto de vista da posição material dos trabalhadores? Isto significa que já foram estabelecidos os fundamentos para a melhoria radical da posição material e cultural dos operários e camponeses" (3).

Os informes de Stálin sobre os resultados do Primeiro Plano Quinquenal assinalam como o desenvolvimento de uma indústria socialista e de uma agricultura coletiva na U.R.S.S. haviam conduzido à liquidação do desemprego urbano e à eliminação das diferenciações entre os camponeses. Havia sido eliminado o pauperismo nas aldeias. Com a supressão das causas básicas da pobreza dos operários sob o capitalismo, verificaram-se os requisitos para o aumento contínuo no nível material e cultural dos trabalhadores da União Soviética. Stálin assinalou, igualmente, que o crescimento ininterrupto das forças produtivas, estimuladas pelo princípio socialista da distribuição de acordo com o trabalho e pela emulação socialista, juntamente com o desenvolvimento das formas socialistas da economia, não somente proporcionava os requisitos para a melhoria material e intelectual dos trabalhadores, mas convertia também essa melhoria numa necessidade econômica. Este é um dos factores mais importantes no desenvolvimento de uma economia socialista livre de crises.

"A melhoria sistemática na situação material dos trabalhadores e o crescimento ininterrupto de suas necessidades efetivas, que constituem uma fonte constante para a expansão da produção, garantem as classes trabalhadoras contra as crises de super-produção" (4).

A reprodução socialista expandida torna possível combinar as contínuas melhorias no nível cultural e material dos trabalhadores com o contínuo crescimento da acumulação socialista. Esta tem como fonte o produto excedente (ou sobre-produto) criado na produção socialista. O trabalho do operário não deve assegurar somente a reprodução da força de trabalho, deve, igualmente, dar origem a um produto excedente, que se emprega na expansão ulterior da produção e no fortalecimento do poder de defesa da nação e de sua independência.

Até há pouco tempo, sustentava-se, geralmente, entre certos economistas, que o produto excedente constitui uma categoria de exploração e que não poderia haver produtos excedentes sob o socialismo. Stálin demonstrou ser esse ponto de vista inteiramente incorreto: os produtos excedentes existem em nossa economia, e, sem eles, não é possível construir a sociedade nova. O trabalho sob o socialismo deve, não somente cobrir o salário do trabalhador de acordo com o trabalho, mas, igualmente, criar um produto excedente, do qual se necessita para a expansão ulterior da produção, para a defesa nacional e para melhorar as condições de vida

(3) *Informe ao XI Congresso.*

(4) Stálin, *Sobre os fundamentos do leninismo.*

dos trabalhadores. O produto excedente constitui o fundo do qual o Estado soviético retira os meios para a contínua expansão socialista da produção e para assegurar o poder da defesa nacional.

A norma da acumulação socialista é estipulada pelo governo soviético, fazendo-a depender das tarefas concretas que surgem no processo da construção socialista. Mas podem ser formulados os seguintes princípios básicos, que servem de fundamento à expansão socialista da produção. O crescimento da produção no trabalho deve ultrapassar o aumento dos salários. Esta é a premissa essencial da acumulação socialista, da reprodução socialista acrescida. A distribuição do produto excedente, formando um fundo de consumo individual e outro para a reprodução acrescida, deve assegurar: 1) a elevação do nível material e cultural dos trabalhadores; 2) o crescimento da acumulação socialista; 3) uma aceleração do desenvolvimento das forças produtivas da economia soviética em relação às dos mais adiantados países capitalistas.

VI

Uma grande contribuição à teoria da economia política na sociedade socialista foi a análise feita por Stálin do problema do papel da lei do valor e das relações entre dinheiro e mercadoria na economia socialista.

Ele descobriu a dialética da transformação do comércio e do dinheiro, sob o socialismo, de instrumentos da economia burguesa em instrumentos da construção socialista. Ademais, submeteu, novamente, à análise a questão da relação entre o dinheiro e os artigos de consumo na etapa do socialismo. Generalizando a prática da construção socialista, ele chegou à conclusão de que as relações entre o dinheiro e os artigos de consumo não podiam ser suprimidas na etapa do socialismo, que “o dinheiro continuará conosco durante longo tempo, até que completemos a primeira etapa do comunismo, a etapa socialista do desenvolvimento”.

Sob sua direção, o Partido desfaz as “teorias” esquerdistas de acabar com o comércio e o dinheiro numa sociedade socialista. Até bem pouco tempo, prevalecia entre os economistas soviéticos a idéia de que, apesar da existência do comércio e do dinheiro, a lei do valor havia sido suprimida na economia soviética. Tal formulação do problema continha já, em seu fundamento, uma grande contradição interna. E’ impossível reconhecer a existência do comércio e do dinheiro e negar, ao mesmo tempo, a existência do valor. Fazer tal coisa equivale a aceitar a forma e negar o conteúdo, muito mais se tivermos em conta que o conteúdo da forma dinheiro é o valor. O preço de uma mercadoria não é outra coisa mais do que o seu valor expresso em dinheiro.

Desenvolvendo consistentemente sua teoria sobre o comércio e o dinheiro, Stálin demonstrou que a lei do valor não havia desaparecido sob o socialismo, mas atua, na economia soviética, sob forma nova. Sua teoria acerca da lei do valor e das relações entre o dinheiro e os artigos de consumo, sob o socialismo, constitui uma das mais vitais contribuições à

teoria econômica do socialismo e tem considerável significação prática, ao mesmo tempo que teórica.

Surge, então, a pergunta: por que as relações entre o dinheiro e os artigos de consumo e a lei do valor conservam sua significação e permanecem em vigor sob o socialismo?

Em nossas empresas estatais e nos kolrózes cooperativos, o trabalho social prevalece sob forma direta. Mas, ao mesmo tempo, como demonstrou a prática na construção socialista, é impossível atuar, na etapa do socialismo, sem relações entre o dinheiro e os artigos de consumo ou passar a considerar o trabalho diretamente pelo tempo de trabalho do operário. A necessidade de manter e utilizar as relações entre o dinheiro e os artigos de consumo, na economia soviética, está relacionada com as características do trabalho socialista. Como vimos, o trabalho, sob o socialismo, teve alterada sua natureza: o homem soviético não trabalha para um capitalista, mas para si próprio, para a sociedade. Mas, sob o socialismo, não se conseguiu, ainda, um nível de produção em que esteja assegurada a distribuição de acordo com as necessidades. O interesse material dos trabalhadores, num sentido pessoal, sobre o seu trabalho, é um dos mais poderosos factores do desenvolvimento das forças produtivas, na etapa do socialismo, e esse factor é utilizado para aumentar a produção, de acordo com o princípio socialista de pagamento: “De cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo seu trabalho”.

O princípio socialista de distribuição de acordo com o trabalho requer um controle, exercido pela sociedade, sobre a quantidade de trabalho realizado e sobre a quantidade de consumo, e este, por sua vez, requer uma contabilidade do trabalho que, na etapa do socialismo, é realizada por meio do dinheiro. O mesmo princípio socialista constitui a base do método de escrituração de livros na direção das empresas socialistas. Lênin chamou-nos a construir o socialismo, na base do entusiasmo imediato, mas com a ajuda do entusiasmo nascido da Grande Revolução, no interesse pessoal, no desinteresse pessoal, numa contabilidade econômica.

De acordo com essa contabilidade, os trabalhadores das empresas socialistas estão obrigados a combinar e nivelar os gastos com os rendimentos, a realizar suas operações economicamente, a cumprir e ultrapassar os planos, a elevar a produtividade do trabalho, a diminuir os custos, a aumentar o lucro das empresas. Sem comparar os gastos do trabalho com seus resultados, é impossível desenvolver uma economia socialista. Mas essa comparação, na etapa do socialismo, somente pode ser feita por meio do dinheiro.

Na etapa do socialismo, apresentam-se diferenças na natureza social-econômica do trabalho, as quais surgem da existência de duas formas de propriedade.

O operário trabalha numa empresa governamental; o kolroziiano numa empresa de fazenda coletiva. A indústria socialista estatal fornece ao kolróz seus produtos e recebe, em troca, matérias primas e alimentos. Esse laço entre a indústria e a agricultura é realizado sob a forma de dinheiro. A heterogeneidade econômico-social da tarefa do operário e da do camponês kolróziano torna impossível calcular o trabalho diretamente por horas de trabalho e torna necessário que seja contado por meio de

dinheiro. No processo de intercâmbio entre a indústria e a agricultura, realiza-se uma comparação do trabalho do operário com o do camponês, comparação que se faz por meio do dinheiro, isto é, na base da lei do valor.

Mas ainda há diferenças, na etapa do socialismo, entre o trabalho hábil e o que não necessita de destreza, entre o trabalho intelectual e o físico. Essas diferenças têm grande importância econômica. Os operários de tarefas que necessitam de destreza ou os que trabalham mentalmente criam um maior valor, por unidade de tempo, do que os que dela não necessitam ou os que realizam um trabalho físico, e, por isso, devem receber uma remuneração mais elevada, de acordo com o princípio socialista de pagamento conforme o trabalho. Aumentar a remuneração dos trabalhadores hábeis e dos trabalhadores intelectuais, na etapa do socialismo, constitui um factor de muita importância no progresso socialista. Proporciona ao trabalhador um incentivo material para melhorar. Isso traz como resultado um aumento na produção socialista e conduz à eliminação da distinção entre o trabalho intelectual e o físico, na etapa mais alta do comunismo.

Somando-se à diferença econômico-social, outras diferenças significativas permanecem no equipamento técnico de vários sectores das indústrias e de empresas diversas (variações no grau da mecanização, automatização, eletrificação do processo do trabalho). A hora de trabalho de um operário não é igual à hora de trabalho de outro operário. Por isso é que é impossível calcular o trabalho diretamente pelas horas de trabalho e se deve realizar o cálculo por meio do dinheiro na base do valor.

A necessidade de conservar a lei do valor, sob o socialismo, deduz-se, igualmente, da natureza da propriedade dos kolrózes cooperativos. Entre os kolrózes, de um lado, e as empresas governamentais, de outro, bem como entre os kolrózes entre si, existe uma divisão social do trabalho. Para conseguir satisfazer as necessidades de produção e as necessidades individuais de seus membros, o kolróz deve trocar parte da produção pelos produtos de outros kolrózes e das fábricas industriais do governo.

O mesmo se aplica aos kolrozianos, individualmente. Estes recebem produtos em espécie, de acordo com as horas de trabalho e com a produção de mercadorias em sua economia individual auxiliar. Consomem parte dessa produção, mas vendem a outra parte no mercado, para comprar, com o dinheiro ganho, as coisas de que necessitam para a satisfação de suas necessidades individuais. A presença de uma propriedade kolroziana cooperativa torna necessário o comércio do kolróz. Este e, mais ainda, os kolrozianos devem vender uma parte de sua produção no mercado. Para os operários e os kolrozianos, o mercado do kolróz é um meio a mais de realizar sua remuneração. No mercado, os preços fixam-se na base da oferta e da procura. Dêsse facto surge a existência de elementos casuais no comércio soviético. O mercado do kolróz, até certo ponto, retém a forma fortuita das manifestações da lei do valor e ali se verifica o nivelamento casual de uma mercadoria a outra, por meio do intercâmbio, embora o Estado Soviético leve a cabo, igualmente, a regulação econômica do comércio dêsses mercados, fazendo uso da lei do valor.

Tais são as causas que condicionam a existência da lei do valor e das relações entre o dinheiro e os artigos de consumo na etapa do socialismo.

Stálin demonstrou que a lei do valor atua, na economia soviética, sob uma forma modificada. Qual é a essência dessa modificação? A lei do valor é transformada, entre nós, de lei econômica fundamental, que é sob o capitalismo, numa lei econômica subordinada. Sua ação está condicionada e limitada pelas leis fundamentais do modo socialista de produção e, antes de tudo, pela lei da direção planificada. Sob o capitalismo, a lei do valor é o meio pelo qual o trabalho e os meios de produção são distribuídos entre os diversos sectores e essa distribuição é regulada pelo desvio dos preços a partir do valor. O capital tende para aqueles sectores nos quais os preços são mais elevados e, portanto, maiores os lucros e deixa os sectores menos produtivos, onde os lucros sejam menores.

Na economia socialista, a distribuição do trabalho e dos meios de produção entre os diversos sectores da economia nacional verifica-se, não na base de um fortuito movimento de preços e da perseguição dos lucros, mas sob uma direção planificada, fazendo uso da lei do valor. Planificamos a produção e a distribuição dos produtos sociais não somente numa forma natural, mas também em forma de dinheiro. Nesse caso, a lei do valor desempenha o papel de um instrumento auxiliar da distribuição planificada do trabalho e dos meios de produção entre os diversos sectores da economia soviética.

A contabilidade do trabalho social, na economia socialista, é levada a cabo sob a forma de dinheiro com ajuda da lei do valor. Mas, em contraste com o capitalismo, a lei do valor atua, na sociedade socialista, não como uma força anárquica que governe os homens, mas como uma necessidade compreendida. O Estado Soviético domina-a e, conscientemente, põe-na em uso, na prática da construção socialista, como um instrumento da direção planificada da economia nacional.

O plano de produção busca um crescimento sempre crescente na produtividade do trabalho e um decréscimo no custo da produção, que é, dos factores decisivos na produção, o que determina o valor dos produtos de consumo. O Estado Soviético faz uso da lei do valor para levar a cabo uma política definida de preços. Ao planificar os preços, éle parte dos gastos sociais da produção, isto é, do gasto total do trabalho, seja contemporâneo, passado ou em forma de dinheiro, planificando os preços dentro dos limites da lei do valor. Isto significa que a soma dos preços das mercadorias, na economia socialista, deve coincidir com a soma dos valores. Mas, dentro dêsses limites, o Estado Soviético, guiado pelo interesse da construção socialista, pode fixar os preços de alguns artigos abaixo do seu valor, e, de outros, acima do mesmo.

Dêsse modo, a lei do valor atua, na economia soviética, sob uma forma modificada, como um instrumento da direção planificada. O Estado Soviético aplica a lei do valor ao considerar o trabalho sob a forma de dinheiro, ao planificar os preços, ao realizar o princípio socialista da remuneração de acordo com o trabalho; utiliza essa lei como um instrumento de contabilidade econômica e como um dos factores que afetam o mercado kolroziano.

Tôdas essas questões adquiriram importância especial durante a Grande Guerra Patriótica, que exigiu a mais estrita economia no gasto

dos recursos do nosso país. O Partido e o Estado Soviético, pondo simultaneamente em ação factores económicos, políticos e ideológicos, para realizarem as magníficas tarefas da construção socialista, asseguraram um ritmo de desenvolvimento económico inatingível sob qualquer outro modo de produção. Esta guerra — a maior que o mundo já viu — submeteu a economia soviética a uma prova extremamente severa. A economia soviética suportou a prova com honra. Durante a guerra, as vantagens do sistema económico soviético e a vitalidade dos princípios nos quais se baseia a construção socialista do nosso país surgiram com uma especial clareza. As exigências que a guerra fez à nossa economia não somente não contrariaram os princípios e métodos da direcção socialista, mas, ao contrário, ditaram, imperiosamente, sua aplicação universal e seu desenvolvimento ulterior.

Baseando-nos na técnica adiantada, desenvolvida pelos Planos Quinquenais de Stálin, na poderosa indústria socialista e no sistema kolroziiano, fomos capazes de fazer frente aos mais complexos problemas de tempo de guerra. Na primeira fase da guerra, o inimigo ocupou, temporariamente, parte considerável do nosso território, a que possuía a maior importância industrial e agrícola. Mesmo sob essas condições, entretanto, o sistema económico soviético foi capaz de suprir a frente com as armas, equipamentos e rações que eram necessários. “E’ sumamente provável — disse Stálin, naquela época — que qualquer outro Estado, depois de tais perdas de território... não teria suportado a prova e teria caído. Se o sistema soviético suportou a prova tão facilmente e, até, aumentou a força da sua retaguarda, isto significa que o sistema soviético é, actualmente, o mais forte dos sistemas”.

A indústria soviética supriu, incessantemente, o Exército Vermelho com o melhor em material de guerra. A agricultura socialista, com êxito semelhante, venceu suas tarefas, fornecendo ao Exército Vermelho provisões e à indústria as matérias primas necessárias. Nas mais difíceis condições de tempo de guerra, nossa economia socialista, em escala crescente, realizou a reprodução socialista acrescida. Durante os anos da guerra, houve muitas novas construções de altos fornos e de oficinas de laminação. Novas estações eléctricas e fábricas foram construídas e novas minas abertas. O renascimento das regiões libertadas marcha para a frente, num ritmo sem precedentes. Tudo isto exprime a monolítica e indivisível unidade da frente e da retaguarda, a unidade da totalidade do povo soviético, agrupado em torno do Partido de Lênin e Stálin. Em seu *Informe ao XVIII Congresso do Partido*, o camarada Stálin disse que: “em caso de guerra, a retaguarda e a frente do nosso Exército, graças à sua homogeneidade e unidade interna, serão mais sólidas do que as de qualquer outro país, o que não deveriam esquecer os *aficionados* estrangeiros dos conflitos militares”.

Estas foram palavras proféticas. Os insanos bandos dos imperialistas de Hitler não tomaram em consideração a advertência e, em consequência, foram de encontro à força plena dos esmagadores golpes do Exército Vermelho, que se tornaram possíveis em virtude da solidez da retaguarda soviética. (*Bolchevique*, ns. 23-24, dezembro de 1944.

LEI DO PLANO QUINQUENAL DE RESTAURAÇÃO E FOMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DA U.R.S.S. PARA 1946-1950

I

AS TAREFAS FUNDAMENTAIS DO PLANO QUINQUENAL DE RESTAURAÇÃO E FOMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DA U.R.S.S.

1. Como resultado dos heróicos esforços dos povos da União Soviética e do seu valoroso Exército Vermelho, foi obtida uma vitória histórica: foi aniquilada a Alemanha hitlerista e derrotado o Japão imperialista. A U.R.S.S. terminou a guerra com a completa vitória sobre o inimigo e êsse é o resultado principal da contenda.

A vitória da U.R.S.S. significa, em primeiro lugar, que triunfou o regime *social* soviético, que o regime social soviético resistiu, com êxito, à prova, no fogo da guerra, e demonstrou sua plena vitalidade.

A vitória da U.R.S.S. significa, em segundo lugar, que triunfou o regime *estatal* soviético, que o multinacional Estado Soviético resistiu a todas as provas da guerra e demonstrou sua vitalidade.

A vitória da U.R.S.S. significa, em terceiro lugar, que triunfaram as forças armadas soviéticas, triunfou o Exército Vermelho, que o Exército Vermelho resistiu a todas as dificuldades da guerra, derrotou por completo os exército inimigos e saiu vencedor na luta.

Semelhante vitória só pôde ser obtida em virtude da preparação anterior de todo o país para a defesa ativa. Em tão grandiosa obra, foram invertidos três Planos Quinquenais de fomento da economia nacional.

A União Soviética fundamentou as possibilidades materiais para preparar o país para a defesa ativa, antes de entrar na Segunda Guerra Mundial, ao aplicar, de modo conseqüente, a política do Partido Comunista e, principalmente, ao aplicar a política soviética de industrialização do país e de coletivização da agricultura.

2. Como resultado de ter sido cumprido o programa do Partido Comunista, relativamente à industrialização do país e à coletivização da agricultura, foi construída, na U.R.S.S., a sociedade socialista.

O XVIII Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., celebrado em 1939, determinou o caminho para a transição gradual do socialismo para o comunismo e colocou, diante dos povos da União Soviética, a tarefa de alcançar e ultrapassar os principais países capitalistas, sob o aspecto económico, isto é, pelo volume da produção industrial correspondente a cada habitante.

Essa tarefa económica, fundamental para a U.R.S.S., começou a ser concretizada com o Terceiro Plano Quinquenal de fomento da economia

nacional, o qual, durante os seus três primeiros anos (1938-1941), foi cumprido, apesar das ações militares que, naquêl período, se verificavam nas fronteiras da U.R.S.S..

A indústria socialista desenvolvia-se com rapidez. A produção industrial aumentava na média anual de 13 % (treze por cento). Foram obtidos êxitos especiais no incremento da indústria pesada. Durante os primeiros anos do Terceiro Plano Quinquenal, a produção de meios de produção aumentou em mais de uma vez e meia e a indústria mecânica em 75 % (setenta e cinco por cento).

Cresceu rapidamente a indústria das regiões orientais da U.R.S.S.: nos Urais, no Volga, na Sibéria, na Ásia Central e no Kazarstão, a produção cresceu uma vez e meia, durante os três anos do terceiro quinquênio.

A colheita de cereais, em 1940, ascendeu a 119.000.000 (cento e dezanove milhões) de toneladas. No leste do país soviético, foi construído um rico celeiro da U.R.S.S.. O desenvolvimento da agricultura foi assegurado pela política de coletivização, que permitiu cobrir todo o país, no curso de poucos anos, de grandes fazendas adequadas ao emprego de uma técnica nova, de todos os aperfeiçoamentos agro-técnicos, e capazes de proporcionar ao país maior produção.

Durante os três anos e meio do Terceiro Plano Quinquenal, foi levado a cabo um gigantesco programa de construções: o volume das obras fundamentais ascendeu a 130.000.000.000 (cento e trinta bilhões) de rublos. Na indústria estatal, foram entregues à exploração aproximadamente três mil fábricas, minas, centrais elétricas, etc.. Mais de uma terça parte de todas essas obras corresponderam às regiões orientais da URSS.

O crescimento da produção socialista, especialmente da indústria pesada, o desenvolvimento da economia nacional nas regiões orientais e o acúmulo de grandes reservas estatais permitiram o posterior incremento do poderio econômico e militar da União Soviética. Em 1940, nosso país produziu: 15.000.000 (quinze milhões) de toneladas de ferro gusa, isto é, quase quatro vezes mais do que em 1913; 18.300.000 (dezoito milhões e trezentos mil) toneladas de aço, quatro vezes e meia mais do que em 1913; 166.000.000 (cento e sessenta e seis milhões) de toneladas de carvão, cinco vezes e meia mais do que em 1913; 31.000.000 (trinta e um milhões) de toneladas de petróleo, três vezes e meia mais do que em 1913; 38.300.000 (trinta e oito milhões e trezentas mil) toneladas de cereais, isto é, 17.000.000 (dezesete milhões) de toneladas mais do que em 1913, e 2.700.000 (dois milhões e setecentas mil) toneladas de algodão em rama, três vezes e meia mais do que em 1913. Na base da industrialização socialista, foram levados a cabo trabalhos para reconstruir o transporte ferroviário.

Ao mesmo tempo, aumentou o bem-estar material e o nível cultural dos povos da U.R.S.S.. A economia nacional da U.R.S.S. fez nascer um pessoal técnico altamente qualificado. Cresceu o rendimento do trabalho e foi incrementado o consumo popular. Foram aumentados os salários e as rendas kolrozinianas. Foi ampliada a rede de instituições culturais, elevou-se o número de alunos nas escolas primárias e médias e nos

centros de ensino; havia-se chegado, na prática, à educação geral da infância.

3. A pérfida agressão da Alemanha hitlerista contra nossa pátria socialista, em 1941, cortou o trabalho pacífico da União Soviética, interrompendo a ascensão da economia nacional e o crescimento do bem-estar material dos povos da U.R.S.S.

A Grande Guerra Patriótica exigiu que toda a economia nacional fosse subordinada às necessidades da frente, à derrota da Alemanha hitlerista e de seus satélites. No transcurso de breve prazo, a economia nacional da U.R.S.S. foi reconstruída e posta a serviço da frente. A indústria passou a produzir armamento.

Na base da grande indústria moderna, nascida durante os Planos Quinquenais, foram restabelecidas, nas regiões orientais do país e em breve prazo, mais de 1.300 (mil e trezentas) grandes fábricas evacuadas e, também, como resultado das novas obras empreendidas, ampliou-se e reforçou-se consideravelmente a base industrial do leste da U.R.S.S. Graças aos ingentes esforços despendidos, as empresas evacuadas foram, no fundamental, postas em marcha no primeiro semestre de 1942.

A vitória da U.R.S.S. na Guerra Patriótica foi obtida ao preço de grandes sacrifícios. Os ocupantes alemães inflingiram ao nosso país danos enormes. Apesar das perdas colossais e das difíceis condições, a economia bélica da U.R.S.S. desenvolveu-se normalmente durante a guerra. No primeiro semestre de 1945, as regiões orientais da U.R.S.S. deram o dobro de produção industrial do primeiro semestre de 1941; a produção da indústria de guerra foi 5,6 vezes maior. No decorrer dos quatro anos de guerra, aumentou a produção industrial: 3,6 vezes nos Urais; 2,8 vezes na Sibéria e 3,4 vezes no Volga.

As regiões orientais da União Soviética, desenvolvidas durante a Guerra Patriótica, constituíram poderosa base para proporcionar munições, armas, tanques e aviões ao Exército Vermelho.

O Comitê de Defesa do Estado — constituído nos primeiros dias da guerra por decisão do *Praesidium* do Supremo Soviet da U.R.S.S., do Comitê Central do Partido Comunista e do Conselho dos Comissários do Povo da URSS, e que teve nosso grande chefe, José Stálin, à frente — mobilizou, com rapidez e decisão, todas as energias dos povos da U.R.S.S. para fazerem frente ao inimigo. Como resultado do grande trabalho de organização levado a cabo pelos organismos soviéticos e do Partido, dirigidos pelo Comitê de Defesa do Estado, foi montada, em breve prazo, na U.R.S.S., uma economia de guerra bem estruturada, a qual proporcionou ao Exército Vermelho o armamento necessário e as reservas para o completo aniquilamento do inimigo.

O Estado Soviético e o Partido Comunista utilizaram, acertadamente, as possibilidades materiais existentes para desenvolver a produção de guerra. Durante os três últimos anos da luta, foram produzidos por ano, em média: 30.000 (trinta mil) tanques, canhões sobre rodas e carros blindados; 40.000 (quarenta mil) aviões; 120.000 (cento e vinte mil) peças de artilharia de todos os calibres; 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) fuzis metralhadores e metralhadoras; mais de 3.000.000

(três milhões de fuzis) e cerca de 2.000.000 (dois milhões) de fuzis automáticos. Nossa indústria produziu, no período de 1942-1944, em média anual, 100.000 (cem mil) morteiros. Somente em 1944, foram fabricados mais de 240.000.000 (duzentos e quarenta milhões) de projéteis de artilharia, bombas e minas e 7.400 (sete mil e quatrocentos) milhões de cartuchos.

A classe operária da U.R.S.S. levou a cabo um grande feito, durante a Guerra Patriótica, ao aperfeiçoar, constantemente, a técnica da produção, ao incrementar a capacidade das empresas industriais, ao levantar novas fábricas e ao assegurar o transporte de toda espécie de cargas.

A agricultura socialista proporcionou ao país e ao Exército gêneros alimentícios e forneceu matérias primas à indústria. Isso demonstrou, antes de tudo, a força e a vitalidade do regime kolrúziano e o patriotismo dos camponeses soviéticos.

Os intelectuais soviéticos ajudaram os operários e kolrúzianos a elevar o nível da indústria e da agricultura e fizeram progredir a ciência moderna, aplicando suas descobertas à fabricação de armas para o Exército Vermelho. Também as abnegadas mulheres soviéticas e nossa gloriosa juventude realizaram feitos inigualáveis, suportaram em seus ombros o peso principal do trabalho nas fábricas, oficinas, kolrózes e soverrozes.

Do mesmo modo que o Exército Vermelho, em prolongada e penosa luta, venceu, umas após outras, as tropas fascistas, assim também os trabalhadores da retaguarda soviética obtiveram a vitória econômica sobre o inimigo em seu duelo com a Alemanha hitlerista e seus sequazes.

A força dirigente e orientadora do povo soviético, em seu trabalho de fomento e reconstrução militar da economia nacional durante a Guerra Patriótica, foi o Partido Comunista (bolchevique). Todo o povo soviético, os operários, camponeses e intelectuais da U.R.S.S. agruparam-se sob a direção do partido de Lênin e Stálin, até formarem um único acampamento militar. O Partido fundiu todas as forças da União Soviética e concentrou todos os recursos materiais do nosso Estado, para conseguir a vitória sobre o inimigo.

Os vorazes imperialistas alemães e japoneses foram vencidos. Nossa pátria libertou-se da ameaça de agressão alemã pelo oeste e da agressão japonesa pelo leste.

4. A U.R.S.S. entrou, novamente, no período da construção socialista, interrompida pela agressão da Alemanha hitlerista.

Depois de ter iniciado, com êxito, no próprio curso da Guerra Patriótica, a reconstrução das regiões danificadas, a União Soviética continua a obra empreendida e prossegue o fomento da economia nacional, na base de planos do Estado, que determinam e dirigem a vida econômica da U.R.S.S.

O Supremo Soviet da U.R.S.S. determina que as tarefas mais importantes do Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da U.R.S.S. para 1946-1950 são as seguintes: *restabelecer as regiões danificadas do país, alcançar o nível anterior à guerra na indústria e na agricultura e, depois, superá-lo em proporção considerável.*

Para conseguí-lo, é necessário:

1) Assegurar, *em primeiro lugar, o restabelecimento e o desenvolvimento da indústria pesada e do transporte ferroviário*, sem os quais são impossíveis a rápida restauração e o fomento de toda a economia nacional da U.R.S.S.

2) Conseguir um crescimento da agricultura e da indústria produtora de bens de consumo, a fim de se assentarem as bases para o bem-estar material dos povos da União Soviética e a fim de *promover uma abundância dos principais artigos de consumo.*

3) Assegurar o *progresso técnico de todos os sectores da economia nacional da U.R.S.S.* como base para conseguir vigoroso crescimento da produção; para isso, é necessário alcançar e superar, em futuro próximo, as conquistas científicas do estrangeiro.

4) Terminar, em 1946, a reconversão da economia nacional, utilizando a capacidade produtiva da indústria de guerra a fim de aumentar a força econômica da União Soviética.

5) Garantir a elevação da capacidade defensiva da U.R.S.S. e colocar nas mãos das forças armadas da União Soviética o mais moderno material de guerra.

6) Assegurar ritmos elevados de acumulação, fixando-se, com esse objetivo, durante o quinquênio, o volume de inversões de capitais para a restauração e o fomento da economia nacional da U.R.S.S. em 250.300 (duzentos e cinquenta mil e trezentos) milhões de rublos, e a colocação de empresas em funcionamento, no valor de 234.000.000 (duzentos e trinta e quatro milhões) de rublos (em valores orçamentários de 1945); desenvolver incessantemente a indústria da construção; conceder interesse especial à utilização de uma nova técnica e à mecanização das obras, e constituir bases industriais que proporcionem maquinária para as construções.

7) Desenvolver constantemente a reconstrução e novas obras das cidades e aldeias e aumentar a quantidade de casas residenciais no país; montar a construção fabril de habitações; prestar ajuda aos operários, camponeses e intelectuais na construção de casas familiares.

8) Incrementar a renda popular de antes da guerra e, bem assim, o nível de consumo, para o que será necessário conseguir um desenvolvimento da indústria alimentícia; aumentar a produção em grande escala dos artigos de amplo consumo; multiplicar os rendimentos kolrúzianos e aumentar a circulação de mercadorias; suprimir, em futuro próximo, os cartões de racionamento e substituí-los pelo comércio soviético normal.

9) Dar estabilidade ao pessoal operário na indústria e no transporte, melhorando, para isso, a organização do trabalho e oferecendo melhores condições de moradia e de vida em geral; assegurar o aperfeiçoamento do pessoal técnico.

10) Elevar o rendimento do trabalho, na base do aproveitamento da jornada de oito horas; da mecanização, na medida do possível, dos sectores industriais que requerem mais trabalho manual; da introdução

da eletricidade, cada vez mais intensamente, na economia nacional, e da intensificação do ritmo dos processos produtivos.

11) Restabelecer e ampliar a rede de escolas primárias e médias e a dos centros de ensino superior; melhorar a capacidade do pessoal para a indústria, incrementando, para isso, as reservas de mão de obra e o ensino de ofícios a novos operários.

12) Melhorar a situação da saúde pública.

13) Aumentar, na economia nacional, as reservas materiais gerais do Estado e as que se constituem para fazer frente a irregularidades da produção próprias de alguma estação do ano e para prever as dificuldades econômicas ordinárias.

14) Dar solidez à circulação monetária e ao crédito na economia nacional; elevar a importância dos rendimentos e do cálculo econômico na economia nacional como estímulo complementar ao incremento da produção; aumentar o balanço ativo de todos os sectores da indústria, através de uma baixa do preço de custo da produção; elevar o lucro das organizações industriais pela mobilização dos recursos internos, pelo regime de economia e pela decidida liquidação das perdas provenientes da má administração e das inversões improdutivas; aumentar a significação dos prêmios, pelo cumprimento e superação dos planos de trabalho, no salário dos operários e empregados.

Desenvolver, constantemente, a iniciativa econômica das Repúblicas federadas, no restabelecimento e desenvolvimento das forças produtivas; assegurar a solidez e o incremento da economia republicana no sistema econômico da URSS; fomentar o desenvolvimento da economia republicana, da indústria local e das cooperativas de produção, o particular aumento da produção de gêneros alimentícios e de artigos de amplo consumo, a extração do combustível local, a produção de laminados e fundição para as necessidades locais, a de materiais de construção e de madeiras, a de artigos metálicos e a de instalações para a economia republicana.

Os artigos de amplo consumo procedentes da indústria local e das cooperativas de produção deverão estar inteiramente à disposição das Repúblicas federadas, e os respectivos Conselhos de Ministros determinarão a parte da produção que ficará para ser consumida dentro da República e a parte que, sob a forma de mercadoria, deverá ser enviada para outra República, sempre, nesse último caso, que se observarem as medidas gerais baixadas pelo Estado, para a regulação dos preços do mercado.

De acordo com estas tarefas, o supremo Soviet da União das Repúblicas Socialistas resolve:

Aprovar o Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional de 1946-1950, apresentado pelo Governo da URSS e preparado pela Comissão do Plano do Estado, o qual estabelece as seguintes tarefas para o referido período:

II

PLANO DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO E DAS CONSTRUÇÕES PRINCIPAIS

1. Estabelecer o volume da produção da indústria para 1950, último ano do Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS, em 205.000.000.000 (duzentos e cinco bilhões) de rublos (em preços de 1926-1927), contra 138.500.000.000 (cento e trinta e oito bilhões e quinhentos milhões) de rublos em 1940, isto é, com um aumento da produção industrial de 48 % (quarenta e oito por cento) sobre o nível anterior à guerra.

2. Determinar o seguinte nível de produção para 1950, nos sectores mais importantes da indústria:

Metalurgia

Ferro fundido, milhões de toneladas	19,5
Aço, milhões de toneladas	25,4
Laminados, milhões de toneladas	17,8

Combustíveis e energia elétrica

Carvão, milhões de toneladas	250,0
Petróleo, milhões de toneladas	35,4
Gás de carvão e esquistos, milhares de milhões de metros cúbicos	1,9
Gás natural, milhares de milhões de metros cúbicos	8,4
Energia elétrica, milhares de milhões de quilowatts-horas.	82,0

Material rodante

Locomotivas, unidades	2.200
Locomotivas a óleo cru, unidades	300
Locomotivas elétricas, unidades	220
Vagões de mercadorias (cálculos em pares de eixos), unidades	146.000
Vagões de passageiros, unidades	2.600

Automóveis

Caminhões, unidades	428.000
Carros leves, unidades	65.600
Ônibus, unidades	6.400

Maquinária

Instalações metalúrgicas, toneladas	102.900
Turbinas a vapor, quilowatts	2.906.000
Grandes turbinas hidráulicas, quilowatts	372.000
Turbinas hidráulicas médias, quilowatts	150.000
Turbinas hidráulicas pequenas, quilowatts	500.000
Motores de menos de 100 quilowatts, unidades	624.000
Motores de mais de 100 quilowatts, unidades	9.000
Tornos para a elaboração de metais, unidades	74.000
Máquinas de fiação, fusos	1.400.000
Máquinas de tecelagem, unidades	25.000

Maquinária agrícola

Tratores, unidades	112.000
Arados de tractor, unidades	110.000
Cultivadores de tractor, unidades	82.300
Semeadeiras de tractor, unidades	83.300
Trilhadoras complexas, unidades	18.300

Compostos químicos e adubos minerais

Soda cáustica, toneladas	390.000
Soda calcinada, toneladas	800.000
Adubos minerais (superfosfatos, nitrogenados, potássicos), toneladas	5.100.000
Anilinas, toneladas	43.000

Madeira e materiais de construção

Madeiras transportadas, metros cúbicos	280.000.000
Madeiras serradas, metros cúbicos	39.000.000
Cimento, toneladas	10.500.000
Cimento, chapas	410.000.000
Vidro plano, metros quadrados	80.000.000

Produtos da indústria têxtil e leve

Tecidos de algodão, milhões de metros	4.686
Tecidos de lã, milhões de metros	159,4
Calçados de couro, milhões de pares	240
Calçados de borracha, milhões de pares	88,6
Meias e peúgas, milhões de pares	580

Produtos da indústria alimentícia

Carne, mil toneladas	1.300
Manteiga, mil toneladas	275
Azeite vegetal, mil toneladas	880
Pescado, mil toneladas	2.200
Açúcar, mil toneladas	2.400
Farinha, mil toneladas	19.000
Alcool, milhões de decalitros	100,8
Sabão, mil toneladas	870

3. De acordo com o plano de incremento da produção, fixar em 157.500.000.000 (cento e cinquenta e sete bilhões e quinhentos milhões) de rublos (em preços orçamentários de 1945) o volume de trabalhos principais na indústria da URSS, durante o período de 1946-1950.

4. No que diz respeito à *siderurgia*, cujo desenvolvimento condiciona, em grande parte, a restauração e o fomento de toda a economia nacional da URSS, fixar, para 1950, em 35 % (trinta e cinco por cento) o incremento, contra o nível de antes da guerra da produção de ferro gusa, aço, e laminados. Elevar, em 1950: a extração de minérios de ferro, a 40 (quarenta) milhões de toneladas; a produção de coque, a 30 (trinta) milhões de toneladas; a de ladrilho refratário *chamotte*, a 2.780.000 (dois milhões e setecentas e oitenta mil) toneladas; a de ladrilho refratário *dinas*, a 980.000 (novecentas e oitenta mil) toneladas. Restabelecer e ampliar a produção de trilhos ferroviários, até chegar, em 1950, a 1.350.000 (um milhão e trezentas e cinquenta mil) toneladas. Aumentar, para a mesma data, a produção de tubos de ferro, para um milhão e meio de toneladas anuais.

Durante o Plano Quinquenal, restabelecer, construir e pôr em funcionamento 45 (quarenta e cinco) altos fornos, com uma capacidade total para fundir 12.800.000 (doze milhões e oitocentas mil) toneladas; 165 (cento e sessenta e cinco) fornos Martin, 15 (quinze) conversores e 90 (noventa) fornos elétricos, com uma capacidade de fusão de 16.200.000 (dezesseis milhões e duzentas mil) toneladas de aço; 104 (cento e quatro) laminadoras, com uma capacidade total de 11.700.000 (onze milhões e setecentas mil) toneladas; 63 (sessenta e três) baterias de coque, capazes de render 19.100.000 (dezenove milhões e cem mil) toneladas de carvão. Começar, também, a exploração de minas de ferro, com um rendimento de 35.400.000 (trinta e cinco milhões e quatrocentas mil) toneladas de minério por ano.

Restabelecer, na metalurgia do sul, o nível de antes da guerra, no que diz respeito a ferro gusa, aço, laminados, extração de minério e coque. Restabelecer 17 (dezessete) grandes fábricas metalúrgicas e 7 (sete) grandes fábricas de tubos laminados e fundidos.

Continuar o constante desenvolvimento das bases metalúrgicas da URSS, nos Urais, na Sibéria e no Extremo Oriente. Terminar a construção das fábricas metalúrgicas de Nijni-Taguil e Tcheliábinsk. Continuar a construção de 4 (quatro) fábricas metalúrgicas nos Urais e

na Sibéria. Construir uma nova fábrica de aço eletrotécnico, a fim de proporcionar à economia nacional matéria prima para a construção de transformadores e dinamos. Construir uma fábrica metalúrgica na República Soviética da Geórgia e uma fábrica de tubos laminados no Azerbaijão. Iniciar a construção de novas fábricas metalúrgicas na República Soviética de Kazarstán e na região de Léningrado.

Constituir bases ferroviárias autônomas no Extremo Oriente, na Sibéria e na Transcaucásia. Restabelecer e incrementar a zona ferroviária e de extração de minério de ferro de Krivói Róg, o combinado ferroviário-mineral de Kamuichburum, as minas de Lipets e de Tula e as jazidas de manganês de Tchiatúr e Nikopól. Elevar a extração de minério de ferro de Gornáia Tchiertá para 2.000.000 (dois milhões) de toneladas. Começar a extrair o minério na zona da anomalia magnética de Kursk. Diminuir os transportes de matérias primas metalúrgicas a grandes distâncias, especialmente no que diz respeito ao transporte de minério de ferro dos Urais para o Kuzbass.

Ampliar os trabalhos de exploração geológica, em primeiro lugar, nas regiões orientais da URSS, a fim de aumentar as reservas industriais de minério de ferro e de matérias primas metálicas para as fábricas existentes e para as de nova construção. Estudar reservas de minério de ferro, com um volume de 1.600.000.000 (um bilhão e seiscentos milhões) de toneladas, das quais, na Sibéria Ocidental, 100 (cem) milhões. Estudar, também, jazidas de manganês, com um total de 110 (cento e dez) milhões de toneladas. Preparar, igualmente, as reservas industriais suficientes para a construção de novas fábricas metalúrgicas no norte dos Urais, na Sibéria, na República Socialista de Kazarstán e na zona da anomalia magnética de Kursk.

Restabelecer a produção de chapas finas laminadas a frio, no sul, e ampliá-la a leste; montar a produção de fôlhas de Flandres estampadas e ampliar a de fôlhas de Flandres brancas. Desenvolver constantemente a produção de metais especiais, de aços de pouco peso, de fundições de precisão e de aços para transformadores e dinamos, com baixa perda magnética. Incrementar a produção de aços especiais destinados a caldeiras e turbinas de alta pressão e temperaturas elevadas.

Mecanizar os processos que requerem mais trabalho manual, nas oficinas de altos fornos Martin e de laminados, especialmente ao serem reconstruídas as fábricas do sul. Dotar os depósitos de minérios, de hulha e de coque de poderosas e modernas perfuradoras; dotar as secções de transporte das fábricas e minas de vagões de descarga mecânica. Introduzir, em ampla escala, a limpeza do metal pelo fogo. Prover os sistemas metalúrgicos de instrumentos de medida e controle e de aparelhos para sua direção automática. Aplicar, em escala industrial, a injeção de oxigênio nos altos fornos e nos fornos de produção de aço.

Desenvolver o enriquecimento de minerais pobres; aumentar a produção de conglomerados e melhorar o preparo da matéria prima, antes de ser fundida, a fim de assegurar uma qualidade permanente do produto. Dotar de instalações adequadas as bases selecionadoras de escória e as secções análogas das fábricas metalúrgicas, construir novas fábricas me-

canizadas para o melhor aproveitamento das escórias. Aumentar a rede de condutos de gás para a transmissão do gás de coque a fim de dar-lhe aproveitamento industrial.

5. Na *metalurgia de côr* (*), assegurar um elevado ritmo de produção de metais não ferrosos e raros, através da melhoria do trabalho nas empresas existentes, da construção de novas minas e fábricas, do restabelecimento das empresas danificadas e da utilização de uma técnica avançada. Durante o quinquênio, aumentar a produção de cobre 1,6 vezes, a de alumínio 2 vezes, a de manganês 2,7 vezes, a de níquel 1,9 vezes, a de chumbo 2,6 vezes, a de zinco 2,5 vezes, a de concentrados de tungstênio 4,4 vezes, a de concentrados de molibdeno 2,1 vezes e a de estanho 2,7 vezes. Ampliar a produção de metais de côr laminados, especialmente no que diz respeito às ligas complexas. Ampliar as bases minerais da metalurgia de côr e vencer o atraso existente no que concerne à falta de matéria prima na indústria do chumbo.

Durante o Plano Quinquenal, aumentar a capacidade de produção das jazidas, das usinas de enriquecimento e das fábricas da indústria do cobre. Terminar a construção do primeiro sector da grande fábrica de cobre do Kazarstán. Construir o primeiro sector de uma nova usina de fundição de cobre, no sul dos Urais. Construir e colocar em funcionamento uma fábrica de cobre eletrolítico. Incrementar a capacidade dos depósitos e fábricas da indústria do alumínio. Com êsse objetivo, colocar, igualmente, em funcionamento os depósitos de bauxita e três fábricas de alumínio. Construir e colocar em funcionamento duas novas fábricas de alumínio. Aumentar a capacidade das já existentes, no norte dos Urais e no Kuzbass. Começar a exploração do primeiro sector da fábrica de alumínio do Azerbaijão. Aumentar a produção de níquel eletrolítico em duas grandes fábricas e colocar outra nova em funcionamento. Ampliar as fábricas de zinco ora existentes e restabelecer duas no sul da URSS; construir outra fábrica de zinco, bem como uma de chumbo. Restabelecer e ampliar a usina de volfrâmio-molibdeno no Cáucaso setentrional e continuar a construção de empresas semelhantes, na base das jazidas já exploradas da Ásia central e da Sibéria oriental. Construir e colocar em funcionamento o primeiro sector de três fábricas de laminados não ferrosos. Restabelecer e ampliar a fábrica de elétrodos da Ucrânia e construir outra nova no norte do Cáucaso. Construir duas usinas para a obtenção de fundições de alta qualidade.

Utilizar novas espécies de matérias primas para a obtenção do alumínio: nefelinas e aluminatas. Aumentar as reservas industriais de minério de cobre, de chumbo, de bauxitas, de níquel, de tungstênio e de molibdeno. Levar a cabo trabalhos preparatórios para constituir bases próprias de matéria prima alumínica, no sul e na Sibéria. Empreender amplos trabalhos de exploração, a fim de determinar a localização de novas fábricas de alumínio, níquel, tungstênio, molibdeno, ouro e novos metais raros.

(*) A lei refere-se, aqui, ao tratamento dos metais de côres específicas, à metalurgia em geral. — N. da R.

Conseguir a utilização constante de todos os minerais que contenham metais de côm, especialmente dos minerais sulfurosos, através do emprêgo de métodos mais modernos de elaboração e combinando a metalurgia não ferrosa com a indústria química. Mecanizar todos os processos que exigem muita mão de obra na extração e tratamento dos minerais não ferrosos. Automatizar o controle e a direção dos processos tecnológicos, nas fábricas de enriquecimento e metalúrgicas. Produzir, em escala industrial, o magnésio metálico, por processo eletrotérmico.

6. Assegurar ritmos rápidos no crescimento da *indústria carbonífera*, até conseguir um aumento, na extração da hulha, de 51 % (cinquenta e um por cento) em relação ao nível de antes da guerra. Elevar a obtenção de coque (nas bacias do Doniets, de Kuzniéts, de Karaganda, de Kizelov, do Petchora, de Tkivartch e de Tkivu) a 57.700.000 (cinquenta e sete milhões e setecentas mil) toneladas, indispensáveis para satisfazer plenamente a indústria. Restabelecer o nível de extração da hulha no Donbass e superá-lo, para, em 1950, chegar a 88.000.000 (oitenta e oito milhões) de toneladas anuais.

Começar a exploração de novas bacias e regiões carboníferas: de Bureini, no território de Ravarovsk; de Ekibastuz, na República Soviética de Kazarstán; de Kuiurgazin, na República Autônoma de Bachquíria, e de Uzguen, na Kirguízia, e desenvolver, constantemente, as novas bases locais de extração de hulha em tôdas as regiões do país que disponham de jazidas, a fim de substituir o combustível de procedência longínqua pelo próprio.

Dar à exploração, de 1946 a 1950, minas de carvão com uma capacidade de 183.000.000 (cento e oitenta e três milhões) de toneladas. Terminar o restabelecimento das minas hulfíferas do Donbass, em 1949, para o que se terão de restaurar, inteiramente, 182 (cento e oitenta e duas) minas principais, com uma capacidade de 67.700.000 (sessenta e sete milhões e setecentas mil) toneladas e construir outras 60 (sessenta) minas, com uma capacidade de 14.100.000 (quatorze milhões e cem mil) toneladas. Assegurar, em primeiro lugar, o restabelecimento e a construção das minas de hulha e as do carvão destinado ao fabrico do coque.

Construir e dar à exploração, durante o Plano Quinquenal, na bacia carbonífera de Moscou, 66 (sessenta e seis) novas minas, com um rendimento total de 18.800.000 (dezoito milhões e oitocentas mil) toneladas; no Kuzbass, 30 (trinta) minas, com uma produção de 18.000.000 (dezoito milhões) de toneladas; em Karaganda, 17 (dezesete) minas e fraguras, com uma capacidade de 6.500.000 (seis milhões e meio) de toneladas; nos Urais, 49 (quarenta e nove) minas e fraguras, com 19.000.000 (dezenove milhões) de toneladas de rendimento, e, na Ásia central 9 (nove) minas, com uma produção de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) toneladas.

Ampliar a bacia carbonífera do Petchora, nova base carbonífera do norte soviético e de Léningrado. Colocar em exploração nessa zona, novas minas, com uma capacidade de 7.700.000 (sete milhões e setecentas mil) toneladas. Constituir uma base hulfífera, na margem direita do Dnieper e nas regiões ocidentais da Ucrânia, e colocar em exploração 13 (treze)

minas, com um rendimento de 9.700.000 (nove milhões e setecentas mil) toneladas. Terminar, no Cáucaso, 10 (dez) novas minas, com uma produção de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) toneladas, e, no Extremo Oriente, 8 (oito) minas, com uma capacidade de 1.250.000 (um milhão e duzentas e cinquenta mil) toneladas.

A fim de conseguir o volume, antes indicado, da construção das minas, utilizar amplamente os métodos industriais mais adiantados, incrementar as obras de casas residenciais, de centros culturais e de serviços públicos, nas zonas hulfíferas, e conseguir uma redução considerável dos prazos de construção.

Com o objetivo de cumprir o programa fixado de crescimento da extração de hulha, da construção e do aumento da produtividade do trabalho, mecanizar constantemente os processos mais trabalhosos da indústria carbonífera e, em especial, assegurar a mecanização da retirada do carvão das galerias e as tarefas de transporte. Para isso, aumentar três ou quatro vezes o número de maquinárias existentes na indústria carbonífera, em relação ao nível de 1940. Ampliar as bases de construção de máquinas para a indústria hulfífera das regiões orientais e ocidentais do país. Construir e colocar em funcionamento, durante o Plano Quinquenal, 13 (treze) novas fábricas mecânicas e restabelecer e reconstruir 16 (dezesesseis) fábricas para a produção de instalações mineiras. Empregar amplamente, na indústria mineira, escoras metálicas e de cimento armado, em vez das de madeira, para os trabalhos preparatórios e de limpeza.

Considerar tarefa muito importante da indústria hulfífera a melhoria da qualidade do carvão por meio do seu enriquecimento e seleção e pela fabricação de briquetes. Constituir, na indústria carbonífera, uma base bem mecanizada e provida do material mais moderno, a fim de enriquecer e selecionar o carvão e fabricar briquetes. Assegurar, para 1950, o enriquecimento mecânico de todos os carvões destinados ao fabrico do coque e que requeiram ser tratados com antecipação (com mais de 7 % (sete por cento) de cinzas) e de todos os carvões destinados à indústria elétrica que também o requeiram (com mais de 10 % (dez por cento) de cinzas), e, bem assim, introduzir amplamente o enriquecimento do linhito. De acôrdo com isso, elevar o enriquecimento da hulha por processos mecânicos a 150.000.000 (cento e cinquenta milhões) de toneladas, em 1950. Nessa quantidade, estão incluídos 53.000.000 (cinquenta e três milhões) de toneladas de carvão para o fabrico de coque e 97.000.000 (noventa e sete milhões) de toneladas destinadas à obtenção de eletricidade. Selecionar a hulha prevista para as centrais elétricas. Estabelecer ampla produção de briquetes de carvão, até chegar, em 1950, a 7.400.000 (sete milhões e quatrocentas mil) toneladas.

Para assegurar o plano de enriquecimento mecânico da hulha e a fabricação de briquetes, construir, de 1946 a 1950, 271 (duzentas e setenta e uma) fábricas de enriquecimento, com uma capacidade de 175.000.000 (cento e setenta e cinco milhões) de toneladas de carvão por ano e restabelecer 6 (seis) fábricas, com uma capacidade de 9.000.000 (nove milhões) de toneladas. Construir, também, 26 (vinte e seis) fábri-

cas de briquetes, com um rendimento de 10.000.000 (dez milhões) de toneladas por ano, assim como uma base de instalações e maquinária para tais fábricas. Construir 2 (duas) novas usinas mecânicas no Kuzbass e no Donbass.

Estabelecer que todas as novas minas dadas à exploração devam dispor de instalações de enriquecimento e seleção que atendam a uma mina ou a um grupo de minas. Incrementar o ritmo de restabelecimento e construção das oficinas de enriquecimento nas fábricas de coque do sul e desenvolver a construção de novas oficinas de enriquecimento de hulha nas fábricas metalúrgicas.

Levar a cabo, durante o Plano Quinquenal, trabalhos de reconhecimento em 765 (setecentas e sessenta e cinco) zonas carboníferas, para a abertura de minas e galerias com uma capacidade anual, em projeto, de 361.000.000 (trezentas e sessenta e um milhões) de toneladas; dessas zonas, 131 (cento e trinta e uma) correspondem aos Urais, 135 (cento e trinta e cinco) à bacia de Moscou, 60 (sessenta) à bacia de Karaganda, 60 (sessenta) à de Kuzniets e 140 (cento e quarenta) à do Doniét. Levar a cabo trabalhos de exploração de novas regiões e jazidas de carvão, para o fabrico de coque nos Urais e nas bacias do Doniét, de Kuzniets, de Karaganda e do Petchora.

7. Aumentar, para 1950, a *extração de turfa* em 39 % (trinta e nove por cento) em relação ao nível de antes da guerra, até alcançar, para essa data, a quantidade de 44.300.000 (quarenta e quatro milhões e trezentas mil) toneladas anuais. Incrementar amplamente a extração de turfa nas regiões centrais e ocidentais da URSS.

Mecanizar os processos mais penosos da extração, secagem e empilhamento da turfa, e, bem assim, os trabalhos preparatórios e os de carga e descarga. Incrementar o emprego dos processos mais mecanizados para a extração da turfa. Desenvolver o transporte em bitola estreita.

Aumentar a produção de briquetes de turfa, para 1950, para 1.200.000 (um milhão e duzentas mil) toneladas. Organizar a produção de turfa, durante o ano completo, para o qual se terá de construir uma fábrica de desidratação artificial desse combustível.

Desenvolver amplamente os trabalhos de investigação científica relacionados com a mecanização de todos os processos de extração e tratamento da turfa.

8. Desenvolver, em grande escala, um novo sector da produção: a *indústria do gás*, na base da extração do gás natural e do tratamento do carvão, da turfa e dos esquistos; elevar, para 1950, a produção do gás procedente de carvão e esquistos a 1.900.000.000 (um bilhão e novecentos milhões) de metros cúbicos, e a do gás natural a 8.400.000.000 (oito bilhões e quatrocentos milhões) de metros cúbicos. Continuar os trabalhos para conseguir a gaseificação subterrânea e elevar, em 1950, a quantidade de gás assim obtido a 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de metros cúbicos anuais. Constituir uma indústria para obter combustível líquido partindo do carvão e dos esquistos. Conseguir, para 1950, combustível líquido procedente de carvão e esquistos na quantidade de 900.000 (novecentas mil) toneladas.

Restaurar e construir, na República Socialista da Estônia, minas de esquistos, com um rendimento de 9.400.000 (nove milhões e quatrocentas mil) toneladas, e, na região de Léningrado, com uma capacidade de 3.000.000 (três milhões) de toneladas, que servirão de base para constituir a indústria de extração de gás do alcatrão. Empreender a construção de 2 (duas) fábricas de hulha hidratada e de 1 (uma) fábrica de gasolina sintética. Construir e pôr em funcionamento, durante o quinquênio, fábricas para a obtenção do gás de esquisto e para a elaboração desse mineral, na República da Estônia e na região de Léningrado. Construir 4 (quatro) novas fábricas de gás; construir e dar à exploração os condutos de gás Dachava-Kiev e Kortla-Yarve-Léningrado; terminar a construção do conduto de gás Sarátov-Moscou.

9. Restabelecer e desenvolver rapidamente a *indústria petrolífera*, até alcançar, em 1949, o nível de extração e refinação de petróleo de antes da guerra e superá-lo, em 1950. Continuar o constante desenvolvimento da extração e da refinação do petróleo, nas regiões orientais: Urais, República da Bachquiria, zona do Volga, Sarralin, Turkmenia, Uzbequistão e Kazarstán, bem como na Ucrânia. Incrementar, em proporção considerável, o peso específico das regiões orientais, na extração geral de petróleo de toda a URSS. Prever rápidos ritmos de restabelecimento da extração de petróleo nas regiões do Cáucaso: Bakú, Grózni e Krasnodár.

Empreender trabalhos de reconhecimento geológico e de preparação de novas superfícies petrolíferas que garantam o crescimento previsto da extração de petróleo e a constituição, para 1950, de reservas industriais que assegurem a exploração para dois ou três anos pelo menos. Prever o aumento das perfuradoras de exploração e aumentar o peso específico destas no volume geral das obras.

Desenvolver os métodos rápidos do transporte das tôrres, a perfuração tubular; dotar os poços mais profundos de instalações modernas e introduzir a reexploração dos poços. Aplicar, nas explorações, a hermetização, ao extrair, colhêr e transmitir o petróleo.

Aumentar a produção de gasolina de alta qualidade para a aviação. Melhorar o tipo de gasolina destinado aos automóveis e do querosene, óleos e pesados e graxas empregados nos tractores. Aumentar a obtenção de derivados do petróleo, através da limitação das perdas e da ampla utilização dos métodos mais modernos na produção de gasolina e graxas técnicas.

Construir, durante o Plano Quinquenal, 4 (quatro) fábricas para a refinação do petróleo e 16 (dezesseis) novas instalações com o mesmo objetivo. Restabelecer 3 (três) fábricas refinadoras, a fim de proporcionar produtos do petróleo às regiões agrícolas e industriais do sul. Construir novos oleodutos. Construir uma sólida base para a produção da fuligem do gás térmico e aumentar consideravelmente a capacidade das fábricas de fuligem. Restabelecer e ampliar, em grande escala, a produção de instalações, bem como a de aparelhos e instrumentos de medida, até dar completa satisfação às necessidades da indústria petrolífera.

10. No que diz respeito à *eletrificação*, forçar os ritmos de restauração e construção de centrais elétricas, a fim de que o aumento de sua capacidade esteja sempre adiante do desenvolvimento dos demais sectores da indústria. Constituir reservas permanentes, nos sistemas elétricos, que assegurem um abastecimento normal de energia e não permitir o funcionamento das centrais em baixa frequência. Estabelecer a produção de energia elétrica para 1950 em 60 % (sessenta por cento) mais do que em 1940.

Restabelecer por completo as centrais elétricas das zonas danificadas e colocar em ação, durante o quinquênio, 11.700.000 (onze milhões e setecentos mil) quilowatts, até elevar, em 1950, a capacidade das centrais elétricas da URSS a 22.400.000 (vinte e dois milhões e quatrocentos mil) quilowatts.

Incrementar a construção de centrais hidro-elétricas, aumentando incessantemente sua proporção em todo o sistema econômico da URSS. Colocar em funcionamento, durante o quinquênio, centrais hidro-elétricas com uma capacidade geral de 2.300.000 (dois milhões e trezentos mil) quilowatts.

Restabelecer 6 (seis) centrais hidro-elétricas, entre elas a central "Lénin", do Dnieper. Terminar a construção de 30 (trinta) centrais hidro-elétricas. Começar a construção e colocar em funcionamento, durante o Plano Quinquenal, a primeira parte de 8 (oito) centrais hidro-elétricas e começar a construção de 5 (cinco) novas grandes centrais. Continuar os trabalhos de projeto de exploração para preparar a construção de novas centrais hidráulicas nos rios Dnieper e Sir-Daria.

Desenvolver amplamente os trabalhos para o restabelecimento e a construção de centrais hidro-elétricas de caráter local, aproveitando, para isso, de preferência, as represas existentes. Colocar em funcionamento centrais hidráulicas pequenas com uma capacidade total de 1.000.000 (um milhão) de quilowatts.

Reconstruir as centrais termo-elétricas e as redes de Moscou, Donbass, região do Dnieper, Kiev, Rárkov, Lvov, Odessa, Nikolaiev, Sevastópol, Novorossisk, Krasnodár, Grózni, Stálingrado, Voronej, Briansk, Kalinin, Minsk, Vilna, Riga, Tallinn e Petrozavódsck.

Terminar a construção de 37 (trinta e sete) centrais termo-elétricas, das quais 21 (vinte e uma) de primeira categoria, e colocá-las em funcionamento. Liquidar a diferença existente entre o rendimento dos sistemas elétricos de Moscou, Górkí, Ivanovo e Iaroslávl e as necessidades de energia nessas cidades.

Assegurar a ampla utilização, na indústria, de instrumentos de trabalho individuais mecanizados e elétricos, e passar gradualmente ao instrumento ligado organicamente aos mecanismos executores da máquina geral. Ampliar a utilização da tecnologia elétrica na produção de metais leves e de côr e de produtos químicos e na elaboração de metais.

Ao mesmo tempo que se eletrifica a indústria, passar a uma mais ampla eletrificação do transporte ferroviário e da agricultura. Assegurar, no campo, a construção de pequenas centrais hidráulicas, térmicas e movidas pelo vento; utilizar, nessas centrais térmicas, motores de automóvel

e geradores de gás. Continuar as obras de calefação urbana em Moscou, Léningrado, Kiev, Rárkov, Sverdlovsk e Rostov.

Empregar amplamente, nas centrais elétricas, a mais moderna técnica energética: utilização do vapor a elevadas pressões e altas temperaturas dos melhores tipos de caldeiras e turbinas e de geradores e aparelhos de alta voltagem. Desenvolver amplamente a automatização do trabalho nas centrais e redes elétricas; automatizar, em primeiro lugar, o trabalho nas centrais hidráulicas.

Praticar trabalhos de investigação científica e levar à prática a transmissão de energia elétrica de corrente contínua e alta frequência a longas distâncias.

11. Na *construção de máquinas*, duplicar, para 1950, a fabricação de instalações, em relação ao nível de antes da guerra. Prever, em primeiro lugar, a reconstrução e o incremento das fábricas de instalações metalúrgicas, elétricas, mineiras e petrolíferas, de material rodante para o transporte ferroviário, de automóveis, de tratores, de maquinaria agrícola, de instalações para a indústria de construção e para os trabalhos de exploração geológica, de tornos especiais e complexos, de instalações para a siderurgia e de instrumentos e instalações para a indústria química.

Chegar, no fim do Plano Quinquenal, à seguinte capacidade de produção: no transporte ferroviário, 4.000 (quatro mil) locomotivas e 200.000 (duzentos mil) vagões (calculados por pares de eixos); em instalações metalúrgicas, 131.000 (cento e trinta e uma mil) toneladas; em turbinas a vapor, 3.770.000 (três milhões e setecentos e setenta mil) quilowatts; em caldeiras a vapor, 540.000 (quinhentos e quarenta mil) metros quadrados de superfície de calefação; em tratores, 133.000 (cento e trinta e três mil) unidades; em tornos que trabalham o metal, 94.800 (noventa e quatro mil e oitocentas) unidades; automóveis, 750.000 (setecentas e cinquenta mil) unidades; motores, 800.000 (oitocentas mil) unidades, dos quais dez mil com uma capacidade superior a 100 (cem) quilowatts.

Assegurar a introdução de novos tipos de máquinas, mais perfeitas tecnicamente e de elevado rendimento; tornos complexos e automáticos; poderosas prensas para estampar e cunhar; máquinas forjadoras; excavadoras elétricas de grande potência; instrumentos para a direção automática e controle da produção, e instalações frigoríficas modernas. Assimilar e desenvolver a produção de novos tipos de máquinas elétricas, de transformadores, condensadores, aparelhos de alta frequência, centrais telefônicas automáticas, aparelhos telegráficos, receptores de rádio, válvulas de rádio, foto-elementos, instalações distribuidoras, retificadores de mercúrio, soldadores, *relais* de defesa e automatização e aparelhos de alta tensão.

Introduzir a uniformidade de peças e maquinárias, ao restabelecer a produção e ao assimilar novos tipos de máquinas.

Utilizar amplamente os métodos de produção mais adiantados, especialmente os da produção em série; introduzir as linhas de série automáticas e os tornos complexos, a fundição a pressão e em concha, a solda

automática, as construções mistas de estampado e solda e as frezadoras ultra-rápidas.

Restaurar e desenvolver as grandes bases de construção de máquinas pesadas, no Donbass e nos Urais. Produzir, de 1946 a 1950, 405.000 (quatrocentas e cinco mil) toneladas de instalações metalúrgicas, assegurar a produção de *bloomings*, de laminadoras de trilhos, de instalações mecanizadas para o fabrico de arame, com um elevado rendimento, e para a produção ininterrupta de chapa fina. Restabelecer duas fábricas de maquinária pesada no sul dos Urais. Começar a construção de uma fábrica de instalações para descarregar e moer, na Sibéria ocidental.

Fabricar, de 1946 a 1950, turbinas a vapor com uma capacidade total de 9.030.000 (nove milhões e trinta mil) quilowatts, ampliar consideravelmente a produção de turbinas e caldeiras a vapor para elevadas pressões e temperaturas, bem como de turbinas hidráulicas de média e pequena capacidade.

Restabelecer 4 (quatro) fábricas para a produção de instalações elétricas. Construir uma nova fábrica de turbinas a vapor de média e pequena capacidades. Terminar a construção de 2 (duas) fábricas de turbinas hidráulicas. Restabelecer 1 (uma) fábrica de caldeiras e colocar em funcionamento 3 (três) outras novas.

Construir uma poderosa base de construção de locomotivas e vagões na URSS. Elevar, para 1950, a produção anual de locomotivas a 2.200 (duas mil e duzentas); a de locomotivas movidas a óleo cru, a 300 (trezentas), e a de locomotivas elétricas, a 220 (duzentas e vinte). Aumentar a produção anual de vagões para 150.000 (cento e cinquenta mil) (por pares de eixos); incrementar a fabricação de vagões de descarga automática. Restabelecer a construção de locomotivas em 3 (três) fábricas. Montar a produção de locomotivas, locomotivas a óleo cru, locomóveis e locomotivas elétricas, em outras 4 (quatro) fábricas de construção de maquinária pesada. Colocar em funcionamento 1 (uma) nova fábrica de locomotivas. Restabelecer 4 (quatro) fábricas de vagões. Terminar a construção de 3 (três) novas fábricas de vagões. Introduzir esse ramo de indústria no norte dos Urais.

Elevar, em 1950, a produção de tornos que trabalham metal a 74.000 (setenta e quatro mil) unidades. Desenvolver a produção de tornos complexos e especiais, bem como a de tornos automáticos e semi-automáticos. Aumentar para 12.300 (doze mil e trezentos) a produção de tornos complexos e especiais, em 1950. Elevar a produção de instalações de forja e de prensas 2 1/2 vezes (duas vezes e meia) em relação ao nível de antes da guerra, e, em primeiro lugar, o número de prensas pesadas, martelos-pilões e máquinas de forja. Aumentar a produção de instrumentos de medida e reguladores. Restaurar 18 (dezoito) fábricas de construção de máquinas. Construir e dar à exploração 2 (duas) fábricas para a produção de tornos pesados e 3 (três) fábricas de tornos complexos e especiais.

Aumentar, para 1950, a produção de instalações elétricas 2 1/2 vezes (duas vezes e meia) em relação à de 1940. Abastecer plenamente a indústria de construção de máquinas de toda espécie de instalações elé-

tricas; proporcionar à indústria carbonífera, à petrolífera e à metalúrgica grandes motores elétricos, motores especiais contra as explosões, motores comuns de corrente alternada e aparelhos elétricos; assegurar o programa de eletrificação do transporte ferroviário, proporcionando, para isso, aparelhos de alta voltagem. Desenvolver constantemente a produção de aparelhos para a direção e controle automáticos. Restabelecer ou terminar a construção de 15 (quinze) fábricas de maquinária elétrica. Construir e dar à exploração 1 (uma) fábrica de geradores e turbinas, 1 (uma) fábrica de material de tração e de guias, 2 (duas) fábricas de cabos, 1 (uma) de eletrodos para a radiação de elétrons e 1 (uma) fábrica de instalações elétricas para as locomotivas de óleo cru.

Elevar, em 1950, a produção de automóveis a 500.000 (quinhentas mil) unidades por ano. Passar à produção em massa de automóveis de tipos novos: caminhões de grande capacidade de carga e carros leves mais cômodos e econômicos. Restabelecer a produção de automóveis com motores Diesel e descarregamento mecânico. Terminar a construção de 3 (três) fábricas de caminhões e de 1 (uma) fábrica de automóveis de pequena litragem; construir 3 (três) fábricas de automóveis e ampliar as 3 (três) existentes. Terminar a construção de 4 (quatro) fábricas para a montagem de automóveis.

Aumentar a produção de tratores e de maquinária agrícola, sem o que são impossíveis a rápida restauração e o fomento da economia agropecuária. Restabelecer as fábricas de tratores e constituir nova base para sua construção, a fim de produzir, ao terminar o Plano Quinquenal, 112.000 (cento e doze mil) unidades. Montar a produção em massa de tratores com motores Diesel e com instalações geradoras de gases. Restabelecer 2 (duas) fábricas de tratores; terminar a construção de 3 (três) outras novas. Montar 1 (uma) fábrica de tratores na República da Bielorrússia. Restabelecer a construção de tratores em 2 (duas) fábricas que ficaram livres de encargos de tipo especial.

Restabelecer e desenvolver a produção de maquinária agrícola, de arados de tractor, semeadeiras, cultivadoras, destorroadoras de discos e dentes, máquinas colhedoras e demais maquinária para o beneficiamento de cereais, de máquinas ventiladoras, para o beneficiamento dos produtos vegetais industriais, semeadeiras de erva, segadeiras de feno, máquinas para o preparo e a elaboração de forragens, para a tosquia mecânica e para a ordenha de vacas, centrifugadoras para o fabrico da manteiga, frigoríficos e demais instalações necessárias para a indústria de laticínios, bem como o material necessário para abastecer de água as fazendas de pecuária e moinhos kolhozianos e para lutar contra os insectos daninhos na agricultura. Terminar a construção de 5 (cinco) fábricas de maquinária agrícola e de 1 (uma) fábrica de colhedoras e colocá-las em funcionamento.

Restabelecer plenamente os estaleiros e demais empresas que os servem, e, em primeiro lugar, os estaleiros de Leningrado e Nilolaiev. Construir novos estaleiros. Restabelecer as empresas de construção de barcos marítimos e fluviais e aumentar sua capacidade.

Ampliar a produção de compressores e aparelhos químicos de alta pressão. A fim de empregar amplamente o oxigênio para o aceleração dos processos tecnológicos na indústria, montar a produção de grandes compressores e de instalações para a obtenção de oxigênio. Terminar a construção e a ampliação das fábricas para a produção de instalações químicas nas regiões orientais da U.R.S.S.: bombas centrífugas, compressores e turfo-compressores.

Aumentar 4 (quatro) vezes, em relação ao nível de antes da guerra, a produção de maquinária têxtil. Começar a fabricação de instalações tecnicamente aperfeiçoadas, de lardeadeiras e de lançadeiras rápidas. Desenvolver a produção de máquinas de tecelagem de grande rendimento e automáticas e, bem assim, a produção de máquinas para a indústria do calçado e para a confecção. Incrementar a construção de máquinas para a indústria alimentícia, especialmente para a indústria de carne e do leite, a açucareira e a de conservas, e, também, a produção de instalações para moinhos e elevadores. Começar a fabricar novos tipos de aparelhos: compressores de amoníaco para a rápida obtenção de baixas temperaturas, secadores e aparelhos para a produção do vácuo.

Assegurar a produção de escavadoras e de maquinária moderna para a construção de edifícios e de caminhos, de graus de tôdas as espécies e de instalações para mecanizar os processos mais trabalhosos.

Para a automatização do controle e do trabalho retificador dos processos tecnológicos, desenvolver a produção de instrumentos ótico-mecânicos e elétricos, elevando-se a 7 (sete) vezes, em relação ao nível de 1940. Iniciar a fabricação de microscópios eletrônicos, para os institutos de investigação científica. Construir, na proporção necessária, aparelhos para a pesquisa geofísica (explorações magnéticas, elétricas e sísmicas) e utilizá-los amplamente nos trabalhos de exploração, com o objetivo de tornar mais rápida e efetiva a localização de minerais úteis. A fim de cobrir as necessidades da aviação, da marinha e da agricultura, desenvolver a produção de instrumentos geofísicos necessários à previsão do tempo.

Implantar e desenvolver a produção, em grandes quantidades, de novos tipos de microscópios, de aparelhos para análises espectrais, aparelhos de projeção e de câmaras cinematográficas, aparelhos fotográficos e prismáticos, utilizando, para isso, os últimos progressos da ótica. Restabelecer e incrementar a produção, em grandes quantidades, de motocicletas, bicicletas, espingardas de caça, receptores de rádio, relógios e vitrolas. Começar a fabricação de receptores de televisão. Montar a produção, em grande escala, de refrigeradores.

12. Na *indústria química*, superar, em 1950, em 1 ½ vez (uma vez e meia) o nível de produção de antes da guerra. Restabelecer a indústria química nas regiões danificadas e, antes de tudo, no que diz respeito aos adubos nitrogenados e fosfóricos, aos derivados da soda e às tintas. Restaurar a produção de adubos minerais e superar o rendimento de 1940: em adubos fosfóricos, 2 (duas) vezes; em nitrogenados 1,8 vezes e em potássicos 1,3 vezes.

Constituir novos sectores de síntese orgânica, na base da utilização das hulhas e dos resíduos da refinação do petróleo. Assegurar a fabricação de um amplo sortimento de sub-produtos químicos para a obtenção de baquelite, anilinas, vernizes, produtos farmacêuticos e outros. Montar a produção de novos tipos de baquelites e de breus sintéticos. Ampliar a produção de tintas sintéticas e melhorar o sortimento existente antes da guerra, aumentando a parte correspondente às tintas de melhor qualidade e mais duradouras.

Colocar em funcionamento fábricas para a calcinação da soda, com uma capacidade de 813.000 (oitocentos e treze mil) toneladas, e para a obtenção de 278.000 (duzentas e setenta e oito mil) toneladas de soda cáustica e de 2.720.000 (dois milhões e setecentos e vinte mil) toneladas de super-fosfatos. Restabelecer 3 (três) fábricas de soda, terminar a construção de 1 (uma) fábrica de soda nos Urais e começar a levantar outra nova. Construir e colocar em funcionamento 2 (duas) fábricas de anilinas, 2 (duas) de vernizes e 3 (três) de baquelite.

A fim de reduzir os transportes irracionais e a longas distâncias de adubos minerais, construir e colocar em funcionamento novas fábricas de super-fosfatos, na base de jazidas de Kara-Tau. Restabelecer a capacidade de antes da guerra em 3 (três) fábricas de nitratos e construir outras novas.

Assentar o incremento da indústria química sobre a utilização de uma nova técnica e de métodos de produção contínua e sobre a direção automatizada dos processos produtivos, intensificando o ritmo dos trabalhos na indústria níttrica, na obtenção do ácido sulfúrico e nas fábricas de soda e anilinas.

13. Na *indústria da borracha*, aumentar, para 1950, a produção da borracha sintética 2 (duas) vezes, a de cobertas de automóvel 3 (três) vezes e a de calçados de borracha 1,3 vezes, em relação ao nível de antes da guerra; incrementar amplamente, na indústria da borracha sintética, a utilização da matéria prima não adequada à alimentação e aumentar, para 1950, a produção proveniente de tal matéria prima a 38 % (trinta e oito por cento) da produção total da borracha. Elevar a produção de borracha restaurada, em 1950, a 56.000 (cinquenta e seis mil) toneladas. Empreender, em vasta escala, a produção de borracha natural, na U.R.S.S.

Desenvolver a indústria da borracha, introduzindo novas espécies de matéria prima e uma nova técnica, mecanizando a direção nas fábricas de cobertas, intensificando os processos de obtenção de borracha sintética e ampliando constantemente a mecanização dos processos mais trabalhosos na fabricação da borracha, cobertas de automóveis e produtos de borracha.

14. De acordo com as tarefas de restabelecer por completo a economia nacional nas zonas danificadas e a fim de possibilitar, igualmente, as novas construções nas regiões orientais da U.R.S.S., assegurar o rápido restabelecimento e desenvolvimento da indústria de *materiais de construção*.

Superar consideravelmente, durante o Plano Quinquenal, a produção dos mais importantes materiais de construção: cimento, vidro, esquistos, e os destinados ao levantamento de muros e telhados dos edifícios. Conseguí-los através do restabelecimento das fábricas destruídas e da construção de novas fábricas. Aumentar, em 1950, a produção de cimento 1,8 vezes, a de vidro 1,8 vezes, a de esquistos 2 (duas) vezes e a de telhas 4 (quatro) vezes.

Montar um novo ramo industrial: a produção fabril de casas residenciais desmontáveis e de peças padronizadas de madeira, gesso, cimento e demais materiais. Restaurar e construir fábricas de cimento com uma capacidade de 9.400.000 (nove milhões e quatrocentas mil) toneladas, de vidro plano com um rendimento de 40.000.000 (quarenta milhões) de metros quadrados, de esquistos para a produção de 332.000.000 (trezentos e trinta e dois milhões) de chapas e emprêsas encarregadas de fabricar casas residenciais desmontáveis, calculadas para proporcionar 4.600.000 (quatro milhões e seiscentos mil) metros quadrados de superfície predial; fábricas de materiais para entelhar, com um rendimento de 3.250.000 (três milhões e duzentos e cinquenta mil) rolos de chapa ondulada e plana e 2.700.000 (dois milhões e setecentos mil) rolos de cartão embreado; fábricas de caldeiras de calefação, com uma superfície de 377.000 (trezentos e setenta e sete mil) metros quadrados e de radiadores com uma superfície de 6.200.000 (seis milhões e duzentos mil) metros quadrados. Incrementar a produção de materiais isolantes do calor, de lã mineral, de peças de fibra vegetal e materiais de revestimento de cimento e amianto.

A fim de cumprir o programa traçado na produção de materiais de construção, mecanizar os processos que requerem mais mão de obra, especialmente na indústria do cimento, por meio da utilização de escavadoras elétricas, de grandes vagonetes com descarga automática e de guias. Empregar uma nova técnica, especialmente o método de secagem e trituração simultâneas do carvão, fornos giratórios de grande rendimento para calcinar escória, a fabricação contínua de vidro plano e o método de série no transporte e no corte de vidro.

15. Na *indústria florestal*, aumentar o transporte de madeira em 59 % (cinquenta e nove por cento) em relação ao nível anterior à guerra, e o de materiais serrados em 14 % (catorze por cento).

Colocar em funcionamento emprêsas que garantam uma produção de 6.000.000 (seis milhões) de metros cúbicos de materiais florestais, de 300.000 (trezentos mil) metros cúbicos de madeira compensada e de 7.500.000.000 (sete bilhões e quinhentos milhões) de caixas de fosforos. Restabelecer a indústria de elaboração de madeira, especialmente o fabrico de móveis.

Aumentar a base de preparação de madeira que deverá ser transportada, principalmente à deriva pelas grandes vias fluviais: Divina do Norte e seus afluentes Petchora, Kama, Viatka, Kilmeza, Unja, Vetluga e Belaia, e incrementar, igualmente, a preparação de madeira na Sibéria ocidental e no Extremo Oriente. Construir, durante o Plano Quinquenal, nas zonas de exploração florestal, e especialmente nas regiões do norte, do noroeste e dos Urais (bacia do rio Kama), 17.500 (dezessete mil e qui-

nhentos) quilômetros de caminhos com tração mecânica, dos quais 6.500 (seis mil e quinhentos) de via estreita, 2.500 (dois mil e quinhentos) para tractor e 8.500 (oito mil e quinhentos) para automóvel. Passar ao combustível de madeira, em fins do Plano Quinquenal, nada menos de 70 % (setenta por cento) dos automóveis e tractores utilizados no transporte ligado à indústria florestal. Aumentar o número de operários ocupados permanentemente no preparo de madeira e assegurar que esses operários cumpram pelo menos 75 % (setenta e cinco por cento) dos trabalhos por meio da elevação dos seus conhecimentos profissionais.

Transformar o preparo e o transporte de madeira de um sector onde predomina o trabalho manual numa indústria de intensa mecanização, com operários permanentes e qualificados. Com esse objetivo, assegurar a utilização, em grande escala, das serras elétricas e de tractores, no preparo e no transporte da madeira. Elevar a mecanização do corte e do transporte da madeira até 75 % (setenta e cinco por cento) do volume geral dos trabalhos, e o seu transporte até os locais de embarque e carregamento a 55 % (cinquenta e cinco por cento). Mecanizar amplamente os processos mais difíceis do transporte da madeira à deriva: a carga e a descarga. Preparar e colocar à disposição da indústria florestal: 40.000 (quarenta mil) serras elétricas, 7.500 (sete mil e quinhentos) tractores para o transporte da madeira, 470 (quatrocentos e setenta) locomotivas de bitola estreita com as plataformas correspondentes e 14.000 (catorze mil) caminhões com reboques, bem assim a quantidade necessária de *buldozer*. Desenvolver as bases de conserto de mecanismo, a fim de ter garantido o seu funcionamento normal.

Incrementar a indústria de hidrólise. Aumentar, para 1950, a produção de álcool hidrolítico 8 (oito) vezes em relação ao nível de 1940. Construir novas fábricas com um rendimento de 7.000.000 (sete milhões) de decalitros de álcool; assegurar a utilização completa dos resíduos das serrarias e da indústria de celulose e papel para a fabricação de álcool, leveduras albuminosas, adstringentes para a siderurgia e outros produtos químicos.

Construir uma grande indústria químico-florestal, procurando, em primeiro lugar, o aumento da produção de ácido acético, de soluções de acetona, de colofônia e de água-rás.

16. Restaurar, para 1948, a *indústria do papel* e prosseguir o seu desenvolvimento; aumentar, para 1950, a produção do papel em 65 % (sessenta e cinco por cento) em relação ao nível de antes da guerra, assegurando o maior crescimento na produção do papel branco de qualidade superior. Cobrir por completo a procura de papel de diversas qualidades técnicas para a indústria; aumentar consideravelmente a produção de papel de embrulho, de papel apergaminhado e de artigos de amplo consumo fabricados de papel. Desenvolver, constantemente, a produção de celulose em pasta, assegurando por completo as necessidades da indústria de fibra artificial.

Introduzir novas instalações técnicas: aparelhos para misturar, de grande rendimento e com um consumo mínimo de energia elétrica; cilindros aspiradores nas máquinas de papel; montar, nas máquinas de papel,

o processo de produção na base da utilização de vários motores com transmissão própria; empregar novos aparelhos para descascar troncos; construir fornos de grande rendimento para a regeneração de leixivias e automatizar o processo da produção de celulose e papel.

17. Alcançar e superar o nível de antes da guerra nas *indústrias têxtil e leve*.

Restabelecer e desenvolver a indústria da seda artificial e de fibra para cabos. Aumentar, para 1950, a produção de seda artificial 4,6 vezes e a de fibra para cabos 9,6 vezes, em relação ao nível de 1940.

Melhorar radicalmente o sortimento de tecidos, de peças confeccionadas e manufaturadas de calçado e, bem assim, sua apresentação; aumentar a produção de tecidos de qualidade superior para ternos e vestidos: aumentar a produção de tecidos tintos.

Colocar em funcionamento, durante o Plano Quinquenal, nas fábricas têxteis, 2.860.000 (dois milhões e oitocentos e sessenta mil) fusos; assegurar a produção de 102.000 (cento e duas mil) toneladas de seda artificial em relação ao nível atual, de 100.000.000 (cem milhões) de pares de calçados e de 345.000.000 (trezentos e quarenta e cinco milhões) de pares de meias e peúgas. Restabelecer as empresas têxteis, de manufaturas, de couros e de calçados e as fábricas destinadas à elaboração primária de algodão, linho, cânhamo e lã das zonas danificadas.

Continuar incrementando a indústria de tecidos de algodão, iniciada antes da guerra, na Sibéria e na Ásia central. Construir e colocar em funcionamento, durante o Plano Quinquenal, um conjunto de fábricas têxteis em Novossibirsk, em Astrarram e na República Soviética da Geórgia; construir fábricas têxteis no Território de Altai e no Kazarstán setentrional, e a segunda parte da empresa têxtil da Sibéria oriental. Terminar a construção dos conjuntos de fábricas têxteis de Tachkent, Stálinabad e Fergana, assim como das fábricas têxteis de Ufa e Tcheliabinsk. Começar a construção de uma fábrica têxtil no Kuzbass.

Restabelecer plenamente 6 (seis) fábricas de seda artificial e construir outras 3 (três). Terminar a construção de 4 (quatro) fábricas de fibra artificial.

Construir e colocar em funcionamento 1 (uma) fábrica de solas de borracha na Sibéria ocidental e fábricas de meias em Sverdlovsk e Tambov. Restabelecer as fábricas de calçados de Léningrado e Rostov, a fábrica de couro de Ostachkovo, as fábricas de solas de borracha de Kiev e Kalinin, a fábrica de garrafas de Konstantinovka, a de meias de Vitebsk e a de fios de Poltava.

Assegurar a utilização de novas instalações tecnicamente aperfeiçoadas: pisões de um só processo, lardeadeiras rápidas, dobadeiras automáticas com grandes bobinas, máquinas rápidas de fazer madeixas e classificadoras, máquinas para o estiramento e formação de peças, teares amplamente mecanizados e também prensas para a vulcanização a quente e instalações automáticas e semi-automáticas para a indústria leve. Desenvolver a produção de curtimentas sintéticas e de couro artificial de alta qualidade. Reforçar as bases de consertos e restabelecer, desde 1946, a reparação normal das instalações da indústria têxtil e da leve.

18. Assegurar o pronto restabelecimento de todos os sectores da *indústria alimentícia*; recobrar o sortimento de antes da guerra e melhorar a qualidade da produção. Superar, em 1950, o nível de fabricação de produtos da carne, de manteiga, de óleo vegetal, de açúcar, de artigos de confeitaria e demais produtos alimentícios existentes em 1940.

Alcançar o nível de antes da guerra, na pesca e no tratamento do pescado, em 1947; aumentar, em 1950, a pesca 1 ½ vez (uma vez e meia), a venda de pescado fresco 1,8 vezes e a de filés de pescado 3 (três) vezes, em relação ao nível de 1940. Incrementar amplamente a pesca nos mares do norte e do Extremo Oriente, especialmente nas zonas do Sarralin meridional, das Ilhas Curilas e do Kamtchatka. Montar a indústria pesqueira da parte sul do Sarralin sobre a utilização do mais moderno material e sobre a reconstrução das fábricas de conservas.

Aumentar consideravelmente, em relação ao nível de 1940, a produção de conservas de carne, de leite, de pescado, de verduras e de frutas. Desenvolver a produção de frutas e conservas geladas e de leite em pó, e aumentar a de frutas e verduras secas. Montar a produção, em grandes quantidades, de produtos dietéticos e para crianças, de alimentos a frio, de derivados da carne, de concentrados alimentícios e de vitaminas. Montar, em grande escala, a produção de champanhe soviética e de tipos superiores de vinho e cerveja; restaurar e melhorar as melhores embalagens de antes da guerra, que assegurem a conservação e a qualidade dos produtos.

Terminar o completo restabelecimento de 92 (noventa e duas) fábricas açucareiras, 144 (cento e quarenta e quatro) de álcool, 24 (vinte e quatro) de conservas e 68 (sessenta e oito) de pão; construir 10 (dez) novas fábricas de açúcar, 7 (sete) de álcool, 9 (nove) de conservas e 39 (trinta e nove) de pão. Restaurar e terminar de construir 41 (quarenta e uma) fábricas de carne preparada, 29 (vinte e nove) frigoríficos, 22 (vinte e duas) fábricas urbanas de elaboração de leite, e 8 (oito) de leite em conserva; construir, com nova planta, 36 (trinta e seis) fábricas de carne preparada, 38 (trinta e oito) frigoríficos, 58 (cinquenta e oito) de produtos lácteos, 13 (treze) de leite em conserva e 1.200 (mil e duzentas) fábricas mecanizadas de elaboração de leite e queijo; introduzir, na indústria da manteiga, a fabricação ininterrupta, com seleção automática.

Aumentar a capacidade das empresas destinadas à extração do sal até 1.400.000 (um milhão e quatrocentas mil) toneladas por ano. Terminar a construção de 1 (uma) grande mina de sal-gema na Ucrânia. Aumentar 2 (duas) vezes a extração de sal nos Urais, no Kazarstán, no Território de Altai e na região de Irkutsk.

Restabelecer a frota pesqueira e superar seu nível de antes da guerra. Lançar à água, durante o quinquênio, 150 (cento e cinquenta) barcos de pesca, construir 13 (treze) fábricas de conservas de pescado e 30 (trinta) frigoríficos.

Restabelecer e construir novos moinhos. Restaurar e construir, durante o Plano Quinquenal, depósitos de grão e elevadores para 6.400.000 (seis milhões e quatrocentas mil) toneladas. Aumentar a capacidade das empresas destinadas à moagem até conseguir, em 1950, a elaboração de

20.000 (vinte mil) toneladas de grãos diariamente; aumentar o rendimento na produção de tipos selecionados de farinhas e na moagem de toda espécie de legumes secos.

Introduzir, amplamente, na indústria alimentícia, processos ininterruptos de produção; obtenção de azeite vegetal pelo método de extração constante; produção de sabão, com o emprêgo de bons substitutivos das graxas alimentícias (ácidos graxos sintéticos, colofônia e azeite de petróleo); automatização dos processos e do controle da produção e aparelhos e instalações frigoríficos. Mecanizar os processos mais trabalhosos da produção, bem como os trabalhos de carga e descarga. Incrementar amplamente a construção de linhas férreas de bitola estreita, para fazer chegar a matéria prima às fábricas de farinha e açúcar.

19. Restabelecer e incrementar a indústria local do Estado, bem como as cooperativas de produção em todas as Repúblicas, Territórios e regiões.

Considerar como tarefa básica da indústria local e das cooperativas de produção a entrega de produtos de amplo consumo e de materiais de construção locais e, bem assim, satisfazer as necessidades dos kolrózes e sovrózes em aparelhos, carros, trenós simples, de mão, ou de tração animal. Assegurar, na indústria local e nas cooperativas de todas as Repúblicas, Territórios e regiões, a produção de artigo de amplo consumo, de boa qualidade e a baixos preços.

Aumentar, na indústria local e nas cooperativas, para 1950, em relação ao nível de antes da guerra, a produção de móveis em 30 % (trinta por cento), a de artigos manufaturados em 25 a 30 % (vinte e cinco a trinta por cento), a de ladrilhos 2,1 vezes, a de turfa 64 % (sessenta e quatro por cento) e a de carvão 77 % (setenta e sete por cento).

Melhorar radicalmente a qualidade e o sortimento da produção local e cooperativa. Restabelecer e aumentar a rede de oficinas de confecção de calçados e de vestuário, bem como para o preparo de móveis e objetos domésticos.

20. Estabelecer o programa dos trabalhos de construção e montagem, durante o quinquênio, em 153.000.000.000 (cento e cinquenta e três bilhões) de rublos, dos quais 55.000.000.000 (cinquenta e cinco bilhões) se destinam aos Ministérios de Construção de Empresas de Combustíveis, de Construção de Empresas da Indústria Pesada e de Construção de Empresas Militares e Marítimo-militares.

A fim de assegurar o programa de construções e a colocação em funcionamento de novas fábricas, obter o constante desenvolvimento da indústria da construção e o reforçamento das organizações encarregadas de dirigir as obras nos Ministérios da União e nos das Repúblicas federadas.

Empregar, na construção, uma técnica moderna, utilizando ao máximo as edificações desmontáveis de procedência fabril e aumentando a mecanização dos trabalhos. Elevar, para 1950, a mecanização dos trabalhos de movimento de terras a 60 % (sessenta por cento), a quebra de pedreiras a 90 % (noventa por cento), a preparação do cimento a 95 % (noventa e cinco por cento), a de argamassas a 90 % (noventa por cento),

a colocação do cimento a 60 % (sessenta por cento) e as obras de alvenaria a 50 % (cinquenta por cento).

Constituir uma base especial para a produção de maquinária de construção e de caminhos. Aumentar a produção de escavadoras; montar e incrementar a fabricação de máquinas escavadoras e para abrir caminhos, de gruas, de instalações para a carga e descarga e de ferramentas de construção a ar comprimido, bem como de maquinária para a produção de materiais e peças de construção, de montagens metálicas e para a elaboração de madeira.

Incrementar a base produtiva das organizações de obras (canteiras, oficinas de consertos e fábricas para a produção de materiais de construção). Montar a produção fabril e em grande escala de casas padronizadas, bem como a de suas partes e de peças sobressalentes. Constituir a indústria de materiais e peças para o adorno arquitetônico dos edifícios.

Passar, inteiramente, à execução das obras, na base de projetos técnicos e orçamentos aprovados antecipadamente.

21. Determinar, de acordo com o crescimento estabelecido para a produção e com o programa de construções principais:

a) em 36 % (trinta e seis por cento) o incremento da produtividade do trabalho na indústria, para 1950, em relação ao nível de antes da guerra;

b) em 40 % (quarenta por cento) o incremento da produtividade do trabalho na construção, para 1950, em relação ao nível de antes da guerra;

c) baixar o preço de custo da produção industrial, para 1950, em 17 % (dezessete por cento), em relação ao nível de 1940, ao mesmo tempo que melhorando a qualidade dos artigos;

d) baixar o preço das construções, para o fim do Plano Quinquenal, em 12 % (doze por cento), em relação ao nível de 1945.

NA AGRICULTURA

22. Na agricultura, restaurar inteiramente e assegurar, depois, o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, nas regiões danificadas, ultrapassando o nível da produção de antes da guerra em toda a U.R.S.S..

Para conseguir a rápida restauração e o desenvolvimento da agricultura, assegurar, por todos os meios, o fortalecimento da economia comum dos kolrózes e dar solidez, em sua organização e economia, aos parques de tratores e maquinária agrícola e aos sovrózes.

23. Estabelecer o crescimento da produção em toda a agricultura da U.R.S.S., no final do quinquênio, em 27 % (vinte e sete por cento) em relação ao nível de 1940.

No que diz respeito aos cereais, assegurar considerável aumento em sua produção, especialmente de trigo, arroz e plantas leguminosas, a fim de melhorar o abastecimento da população com víveres e constituir as reservas de cereais necessárias ao país. Assegurar, para fins do quinquênio, uma colheita anual de cereais de 127.000.000 (cento e vinte e

sete milhões) de toneladas, com um rendimento médio de 12 (doze) quintais por hectare.

No que diz respeito aos produtos técnicos, assegurar uma colheita global de beterraba de 26.000.000 (vinte e seis milhões) de toneladas, com um rendimento de 190 (cento e noventa) quintais por hectare; de algodão em rama, 3.100.000 (três milhões e cem mil) toneladas, com um rendimento de 18,4 quintais por hectare; de linho, 800.000 (oitocentas mil) toneladas, com um rendimento de 4 (quatro) quintais por hectare e o aumento do número médio do linho; de girassol, 3.700.000 (três milhões e setecentas mil) toneladas, com um rendimento de 10 (dez) quintais por hectare. Assegurar a restauração das áreas de sementeira e o aumento considerável da colheita de cânhamo e plantas oleaginosas, bem como do tabaco de primeira e segunda qualidades. Assentar a base da produção de borracha natural, aumentando as áreas de sementeira e a produção por hectare, cultivando as plantações nos lugares mais adequados e melhorando a agrotécnica do cultivo.

No que diz respeito à pecuária, aumentar, no quinquênio, o número de cabeças de gado cavalari 46% (quarenta e seis por cento); o do gado vacum, em 39% (trinta e nove por cento); o do gado lanígero e caprino, em 75% (setenta e cinco por cento), e o do suíno, 3 (três) vezes em relação ao nível de 1945. Desenvolver, por todos os meios, a criação de animais de rápido crescimento, particularmente das aves, na base da construção de uma extensa rede de centrais incubadoras.

Adotar medidas para o fortalecimento e o desenvolvimento das bases de tubérculos e legumes e das bases pecuárias, em torno de Moscou, Léningrado, Bakú, Rárkov, Kiev, centros industriais dos Urais, bacia do Doniets e de Kuznietsk, Górkí, as cidades da Sibéria e do Extremo Oriente e outros grandes centros, com o objetivo de abastecer amplamente esses centros de legumes e batatas e, em medida considerável, de leite e carne de produção própria; assegurar, também, o incremento geral dos invernadouros, para abastecer a população das cidades e dos centros industriais de verduras temporãs, nos períodos de inverno e primavera. Assegurar o desenvolvimento, entre os operários e empregados, do cultivo de hortas individuais e coletivas, elevando a colheita das hortas e proporcionando condições para o fomento da pecuária, da avicultura e da apicultura individuais.

Aumentar a produção de batatas nas zonas onde se encontram assentadas as fábricas de álcool e as de amido e melação.

Restaurar os pomares de frutas, os vinhedos, as plantações de chá e as de árvores cítricas. Empreender, em grande escala, a plantação de novos pomares de frutas, viveiros de bagas e vinhedos nos kolrózes, soverrózes e parcelas individuais dos kolroziãos. Restaurar e ampliar a rede de viveiros de árvores frutíferas, melhorando o rendimento destas e assegurando o cultivo de árvores frutíferas em todos os viveiros agro-florestais.

24. Para assegurar o plano de crescimento da produção, estabelecer em 19.900.000.000 (dezenove bilhões e novecentos milhões) de rublos o volume dos auxílios destinados aos trabalhos principais na agricultura,

durante o quinquênio, incluindo os 8.000.000.000 (oito bilhões e oitocentos milhões) de rublos destinados à restauração e ao desenvolvimento dos parques de tratores e máquinas agrícolas, os 2.000.000.000 (dois bilhões) previstos para o fomento da pecuária nos soverrózes. Além disso, as inversões dos kolrózes na economia comum, em 1946-1950, se elevarão a 38.000.000.000 (trinta e oito bilhões) de rublos.

25. Estabelecer que a tarefa mais importante da agricultura, nos anos de 1946-1950, é a *elevação geral da produção e o aumento da colheita global de produtos agrícolas* na base de uma grande elevação do nível dos trabalhos agrícolas e da aplicação das conquistas da agronomia, para o que será necessário terminar, em todos os kolrózes e soverrózes, sua restauração e introduzir um sistema acertado de rotação de cultivos, empregando a sementeira de ervas e aplicando, em grande escala, a sementeira de ervas leguminosas (especialmente de trevo e lúpulo) e gramináceas perenes e, bem assim, arando e trabalhando bem os campos. Assegurar a melhoria da seleção e do cultivo de sementes de qualidade, desenvolver, em cada kolróz, a produção de ervas perenes numa escala que garanta plenamente as necessidades da sementeira, de acordo com o sistema adotado de rotação dos cultivos. Para liquidar, com maior rapidez, a invasão dos campos por ervas daninhas, assegurar um sistema acertado de lavar, arar com relhas aperfeiçoadas, cortar o restolho, assim como trabalhar bem a terra para a sementeira da primavera.

Assegurar a sementeira de cereais, plantas leguminosas, oleaginosas e outros vegetais por meio de sementes locais de alta qualidade, bem selecionadas; passar à sementeira de cereais com sementes de uma mesma qualidade, de acordo com o plano geral da região; multiplicar e empregar as espécies mais produtivas.

Simultaneamente com a utilização completa dos adubos orgânicos locais (estêrco, turfa), fomentar o emprêgo dos adubos minerais nos kolrózes e soverrózes. Satisfazer completamente a procura de adubos minerais para as plantações técnicas (algodão, linho gigante, cânhamo, beterraba açucareira, plantas gomíferas, tabaco, chá e plantas cítricas) e assegurar um aumento considerável do emprêgo dos adubos minerais para outros cultivos, principalmente para a batata e os legumes. Montar a produção, em grande escala, de máquinas para efetuar os trabalhos de adubação (fertilizadoras e estercadoras). Facilitar, em 1950, à agricultura 5.100.000 (cinco milhões e cem mil) toneladas de adubos nitrogenados, fosfatos e potássicos e, ademais, 400.000 (quatrocentas mil) toneladas de fosforita em pó.

Restaurar, nos kolrózes e soverrózes das regiões das estepes e florestal-estepianas, as barreiras arborizadas de proteção dos campos, na base de árvores frutíferas e mamadeiras de rápido crescimento, plantações de arbustos e bagas.

26. Para a restauração dos sistemas de irrigação e para o seu fomento, assegurar, no quinquênio, o aumento das áreas irrigadas em 656.000 (seiscentos e cinquenta e seis mil) hectares e o das áreas drenadas em 615.000 (seiscentos e quinze mil) hectares. Restabelecer os sistemas de drenagem na República Soviética da Bielo-Rússia e na estepe

de Barabinsk e construir um sistema de drenagem dos pântanos do rio Iar-Romá. Terminar a construção do sistema de irrigação Kirov, na estepe de Golodnaia, das represas de Kata-Kurgan, Orto-Tokaisk e Tedjensk e do canal de Nevinnomis. Desenvolver os trabalhos para transformar em cultivável a depressão da Kura-Araksá, do vale do Volga-Artubinsk, e para irrigação dos arrozais do Território de Kransnodar. Emprender, em torno das cidades dos centros industriais, a construção de extensa rede de sistemas simples de irrigação para fomentar o desenvolvimento da horticultura de irrigação.

Assegurar a utilização completa das terras de irrigação, sem deixar que as invadam ervas daninhas ou as plantas adoçam; adotar medidas para incorporar à exploração agrícola as terras antes irrigadas de Fergana, a estepe Golodnaia, Roesm do Sul, vale de Vakhcha, estepe de Mugansk e outras regiões. Melhorar a exploração técnica dos sistemas de irrigação, assegurar o conserto e a limpeza dos sistemas de distribuição e os coletores, o emprêgo racional da água, tomando em consideração as normas e os planos de irrigação dos cultivos agrícolas; elevar o nível de mecanização dos trabalhos de construção e limpeza dos sistemas de irrigação. Semear completamente tôdas as terras drenadas, estabelecendo sua exploração adequada. Restaurar e continuar os trabalhos de construção de açudes nos kolrózes para a sementeira, irrigação dos legumes, batatas e outros cultivos agrícolas; incrementar a criação de peixes e aves palmípedes nos açudes e represas.

27. Restaurar e assegurar o desenvolvimento da mecanização nos trabalhos de lavoura, para o que é preciso prover a agricultura dos tractores e máquinas agrícolas necessárias à agrotécnica moderna de lavar, de tratamento das plantas e realização da colheita. Facilitar à agricultura, em 1946-1950, um mínimo de 325.000 (trezentos e vinte e cinco mil) tractores e máquinas agrícolas, no valor de 4.500.000.000 (quatro bilhões e quinhentos milhões) de rublos, segundo os preços de 1926-1927.

Construir, no transcurso do quinquênio, 950 (novecentos e cinquenta) parques de tractores e maquinária agrícola e dotar cada um deles de oficinas de consertos ligeiros e construções anexas; assegurar a construção de bases de consertos nos parques de tractores e maquinária agrícola e aumentar o número de fábricas mecânicas e de reparação de motores para 210 (duzentas e dez), e para 510 (quinhentos e dez) o número de oficinas de consertos capitais; assegurar pessoal permanente nos parques de tractores e maquinária agrícola.

Assegurar a construção e o emprêgo de novos tractores modernos, de máquinas de lavar, sementeiras e colhedoras, máquinas segadoras-trilhadoras com dispositivos para a coleta da palha e das cascas em separado, máquinas colhedoras de beterraba, máquinas colhedoras de algodão, máquinas para o cultivo e a colheita dos legumes e para o cultivo das sementeiras de legumes e máquinas e peças acessórias para os tractores. Montar amplamente a construção experimental de tractores e máquinas agrícolas nas fábricas e centros de pesquisas científicas e levar a cabo provas de tractores e máquinas agrícolas a cargo do Estado.

Assegurar, em proporção suficiente, a capacitação de agrônomos, engenheiros, zootécnicos, veterinários, técnicos agrícolas, agrimensores e demais especialistas da agricultura e, bem assim, a preparação, em grandes quantidades, de pessoal para os parques de tractores e maquinária agrícola, kolrózes e sovrózes.

Assegurar o incremento da eletrificação dos kolrózes, dos parques de tractores e maquinária agrícola e dos sovrózes. Desenvolver a construção de pequenas centrais hidro-elétricas nas aldeias, e, onde não houver recursos hidráulicos, construir centrais com motores de combustão interna e gasôgeno, na base de combustível local.

28. No que diz respeito à pecuária, restabelecer completamente a pecuária produtiva coletiva e aumentar, por todos os meios, o número de cabeças de gado de trabalho, nos kolrózes das regiões danificadas; assegurar o desenvolvimento da pecuária kolroziana de tôdas as regiões, e, nessa base, ultrapassar, durante o quinquênio, o volume global de cabeças de gado produtivo existente, na U.R.S.S., antes da guerra.

Restaurar e organizar novos sovrózes criadores, dedicados à criação de gado de raça, os centros de gado de raça do Estado e as fazendas de gado de raça dos kolrózes; melhorar a raça do gado e assegurar seu aprimoramento por meio da seleção dos animais mais produtivos e também do cruzamento de gado de alta produtividade, para que, em fins do quinquênio, os kolrózes e sovrózes obtenham aumento considerável do gado de raça de alta produtividade; assegurar a justa distribuição, em regiões, das raças de gado.

Assegurar a restauração e o desenvolvimento do gado leiteiro e de corte; elevar, para fins do quinquênio, o rendimento das vacas leiteiras em 67 % (sessenta e sete por cento) em relação a 1945; ampliar o pastoreio do gado vacum.

Para restaurar o número de cabeças de gado cavalari, conseguir um aumento considerável na criação de potros; estender a rede de quadras de raça e fazendas de cavalos de raça nos kolrózes; fortalecer as quadras do Estado; desenvolver amplamente a criação dos cavalos em manadas, nas regiões das estepes.

Assegurar a restauração rápida da criação de gado suíno nos kolrózes e sovrózes e nas fazendas individuais kolrozianas; elevar o peso específico da carne de porco na produção de carne.

Restaurar e fomentar a criação de gado lanígero fino e semi-fino, particularmente nas regiões do Cáucaso do norte, R.S.S. da Ucrânia, R.S.S. de Kazarstán, R.S.S. de Kirguísia, Sibéria ocidental e zona do Volga, bem como a de gado lanígero produtor de *astracá*, de lã para samarras, carne e sebo, nas regiões onde esteja desenvolvido; elevar a toquia média por ovelha, para fins do quinquênio, em 30 % (trinta por cento), em relação ao rendimento de 1945.

Organizar granjas avícolas nos kolrózes que produzam cereais; desenvolver, por todos os meios, a avicultura e a cunicultura nas fazendas particulares dos kolrozianos, nas economias privadas camponesas e nas casas dos operários e empregados.

Prestar ajuda, por parte do Estado, aos kolrózes, para que possam adquirir gado de acôrdo com o Estatuto da cooperativa agrícola de produção.

29. Para melhorar radicalmente a base forrageira e assegurar ao gado forragem de boa qualidade, tubérculos, forragens ensiladas e outras forragens e pastos substanciosos, implantar um acertado sistema de rotação de cultivos de plantas forrageiras, e, em primeiro lugar, nos kolrózes e soverrózes com gado desenvolvido e nos kolrózes das regiões onde haja criadouros de gado de raça pertencentes ao Estado; assegurar um aumento considerável na colheita de feno de alta qualidade, na base da pronta coleta do feno silvestre e das ervas semeadas e, também, da melhoria dos prados; melhorar a alimentação do gado organizando acertadamente a exploração de poços, vivendas e depósitos e a constituição de reservas de forragem nos pastos de inverno; ampliar as áreas de cultivo e aumentar a colheita média dos tubérculos forrageiros e das plantas para ensilagem; restaurar e desenvolver as bases de pastagem do gado suíno, em tôrno das grandes cidades e centros industriais; montar, igualmente, locais de pastagem anexos às fábricas de açúcar, vinho, amido e melaço, utilizando inteiramente os resíduos dessas emprêsas.

Desenvolver, por todos os meios, a apicultura nos kolrózes, soverrózes e também nas casas dos operários, camponeses e empregados; adotar medidas para elevar o rendimento da apicultura. Aumentar a produção de colméias, acessórios para a apicultura e cêra artificial.

30. A fim de fortalecer por completo e fomentar a economia coletiva dos kolrózes, assegurar o crescimento de sua riqueza comum: rendas, fundos indivisíveis, construções, gado, instrumentos de lavar, fundos de seguro social, de sementes e de forragem.

Assegurar a custódia das terras coletivas dos kolrózes e a propriedade kolroziana; não permitir infrações do Estatuto da cooperativa agrícola de produção e da democracia kolroziana, isto é, do caráter eletivo dos cargos, da prestação de contas da administração perante a assembléia geral dos membros do kolróz.

Elevar a produtividade do trabalho nos kolrózes, na base de uma organização acertada dos trabalhos, de dar mais importância aos dias de trabalho para a distribuição dos rendimentos; fortalecer, nos kolrózes, as brigadas e grupos, empregado o trabalho por empreitada, individualmente e por grupos; aplicar amplamente a remuneração complementar do trabalho dos kolrozianos pela elevação do rendimento dos cultivos agrícolas, pela criação de gado e pela elevação do seu rendimento.

Fortalecer a disciplina dos kolrózes no cumprimento de suas obrigações de entrega de produtos agrícolas ao Estado.

31. No que diz respeito à construção de soverrózes, assegurar, no presente quinquênio, uma direção exemplar dos soverrózes, elevar consideravelmente a produtividade dos cultivos agrícolas e do gado, elevar o rendimento dos tractores, sêgadoras-trilhadoras e outras máquinas na lavoura e diminuir, dêsse modo, o preço de custo dos produtos agrícolas; alcançar o volume de cabeças de gado de antes da guerra e superá-lo em 1950, em 16 % (dezesseis por cento) no que se refere ao gado *vacum*, em

32 % (trinta e dois por cento) em relação ao gado lanígero, em 28 % (vinte e oito por cento) em relação ao gado suíno; coroar a mecanização dos trabalhos agrícolas no campo e dos processos fundamentais na pecuária; constituir, nos soverrózes, um pessoal operário permanente, designando-lhe parcelas individuais e prestando-lhe ajuda para a construção de casas familiares.

32. Para restaurar e elevar a agricultura, para ampliar as áreas de sementeira, para aumentar a produtividade e assegurar o crescimento da pecuária e de seu rendimento nas fazendas camponesas das Repúblicas Federadas da Letônia, Lituânia, Estônia e Moldávia e nas regiões ocidentais da Ucrânia e da Bielo-Rússia, prestar-lhes ajuda por meio do fortalecimento da cooperação agrícola e da extensão da rede de parques de tractores e maquinária agrícola e de postos de máquinas e cavalos de aluguel, por concessão de créditos, aumento da venda de máquinas agrícolas e adubos minerais e pela organização de centrais de criação de gado de raça.

33. Para restabelecer e fomentar o desenvolvimento da economia florestal e, também, para povoar de árvores as áreas taladas nas regiões danificadas levar a cabo uma verificação e registo dos bosques e o plantio de bosques numa superfície de 123.000.000 (cento e vinte três milhões) de hectares; desenvolver amplamente os trabalhos de preparo de sementes e constituição de viveiros de material para plantio; adotar medidas para a melhor conservação dos maciços florestais nas regiões de estepes que têm importância pela sua significação agrícola e de produção das construções hidráulicas.

34. Melhorar o trabalho das instituições científicas relacionadas com a agricultura, formulando, como tarefa fundamental dos centros de pesquisa científica, o estudo de medidas que assegurem o desenvolvimento da agricultura, da pecuária e dos restantes ramos da agricultura, de acôrdo com as necessidades das diferentes zonas agrícolas da U.R.S.S..

Assegurar o desenvolvimento da agro-técnica soviética e melhorar o trabalho de investigação científica do que diz respeito à mecanização, eletrificação, economia e organização da agricultura.

NO TRANSPORTE

Para satisfazer as necessidades crescentes de transporte da economia nacional, estabelecer as seguintes tarefas a êsse respeito:

35. Nas *estradas de ferro*, assegurar, para 1950, uma carga média diária de 115.000 (cento e quinze mil) vagões e uma circulação de carregamentos com um volume de 532.000.000 (quinhentos e trinta e dois bilhões) de toneladas-quilômetros.

Restaurar por completo as estradas de ferro nas regiões danificadas. Ultrapassar o nível de antes da guerra do tráfego diário nas linhas Donbass-Centro, Donbass-Krivoi Rog, Donbass-Zona do Volga, ramais do Cáucaso, Moscou-Leningrado, Moscou-Kiev-Lvov, Moscou-Smolensk-Minsk-Königsberg, Moscou-Velikie Luki-Riga.

Satisfazer, plena e ininterruptamente, as necessidades de transporte da indústria uraliana e siberiana.

Reequipar tecnicamente as estradas de ferro, nas linhas principais, e assegurar seu funcionamento normal no inverno, conseguindo-o, antes de tudo, na base do emprêgo da tração elétrica e a petróleo.

Completar o parque de material rodante com 6.165 (seis mil cento e sessenta e cinco) locomotivas, 555 (quinhentas e cinquenta e cinco) locomotivas elétricas, 865 (oitocentas e sessenta e cinco) locomotivas a petróleo, 472.400 (quatrocentos e setenta e dois mil e quatrocentos) vagões de mercadorias (de dois eixos) e 6.000 (seis mil) vagões de passageiros. Instalar freios automáticos em 63 % (sessenta e três por cento) do parque total de vagões de carga e engates automáticos em 75 % (setenta e cinco por cento) do parque total de vagões. Restaurar por completo o material rodante danificado e melhorar o consêrto das locomotivas e dos vagões.

Diminuir o tempo de percurso dos vagões de 10,9 em 1945, para sete dias em 1950, e reduzir a distância dos percursos de 790 (setecentos e noventa) quilômetros em 1945 para 690 (seiscentos e noventa) quilômetros em 1950; reduzir, por todos os meios, a paralisação dos vagões nas linhas acessórias das emprêsas industriais.

Destinar 40.100.000.000 (quarenta bilhões e cem milhões) de rublos aos trabalhos capitais nas estradas de ferro, durante o quinquênio.

Terminar, em 1948, a restauração capital das estradas de ferro na bacia carbonífera do Doniets e na bacia mineira do Krivói Róg, nas linhas ferroviárias que ligam Moscou à bacia do Doniets, à Leningrado e ao Cáucaso, numa extensão total de 15.000 (quinze mil) quilômetros. Restaurar fundamentalmente e construir, nas estradas de ferro das zonas que sofreram a ocupação, 1.800 (mil e oitocentas) pontes grandes e médias, entre as quais pontes sobre o Dnieper, o Don, o Dniester, o Neva, o Niemen, o Dvina Ocidental, o Volrov, o Bug do Sul. Restaurar e construir 1.500 (mil e quinhentas) estações de estradas de ferro, 1.300 (mil e trezentos) fossos nos depósitos de máquinas e 128 (cento e vinte e oito) depósitos de vagões e oficinas de consertos de vagões.

Construir, no transcurso do quinquênio, novas linhas férreas, com uma extensão total de 7.230 (sete mil e duzentos e trinta) quilômetros, parte das quais na linha Stalinsk-Magnitogórski. Construir e restaurar vias secundárias, com uma extensão total de 12.000 (doze mil) quilômetros. Eletrificar 5.325 (cinco mil e trezentos e vinte e cinco) quilômetros de via férrea. Instalar semáforos automáticos em 10.400 (dez mil e quatrocentos) quilômetros de via férrea.

Continuar os trabalhos de desenvolvimento e equipamento técnico das estações e entroncamentos ferroviários; construir e restabelecer 21 (vinte e uma) estações de distribuição mecanizada.

Colocar, na rede ferroviária existente, 50.000 (cinquenta mil) quilômetros de trilhos novos, inclusive 3.000 (três mil) de linhas reconstruídas e 29.000 (vinte e nove mil) de linhas reparadas fundamentalmente.

Restaurar as oficinas de consêrto de locomotivas e vagões destruídas durante a guerra e construir 11 (onze) oficinas novas de consêrto de

locomotivas, 1 (uma) oficina de consêrto de locomotivas elétricas, 1 (uma) oficina de consêrto de locomotivas a petróleo, 11 (onze) oficinas de consêrto de vagões e 3 (três) fábricas de acessórios.

Assegurar, no transcurso de 1946 a 1950, a entrega ao uso de 5.500.000 (cinco milhões e quinhentos mil) metros quadrados de habitações para os trabalhadores do transporte ferroviário.

Prover o transporte ferroviário, em 1946-1950, de 4.500.000 (quatro milhões e quinhentas mil) toneladas de trilhos, 2.000.000 (dois milhões) de toneladas de cravos para os trilhos e de 185.000.000 (cento e oitenta e cinco milhões) de dormentes; passar à produção e à utilização de trilhos pesados.

Elevar o nível de mecanização dos trabalhos de carga e descarga, no transporte ferroviário, até 70 % (setenta por cento) do volume total dos trabalhos.

Assegurar a restauração das vias acessórias danificadas pela ocupação alemã, a reconstrução das existentes e a construção de novas, especialmente nas emprêsas dos Urais e da Sibéria, e a melhoria do trabalho das seções de transporte nas emprêsas industriais.

36. No que diz respeito ao *transporte fluvial*, aumentar, no ano de 1950, a circulação de cargas da frota fluvial em 38 % (trinta e oito por cento), em relação ao período de antes da guerra.

Restaurar fundamentalmente o transporte fluvial nas regiões danificadas, para coroar, em 1948, a restauração da frota, dos portos e desembarcadouros, nos rios Dnieper, Pripiat, Don, Kuban, Niemen, Dvina Ocidental, Svir, e nos lagos Ladoga e Onega, e elevar o volume da circulação de cargas da frota fluvial da URSS ao nível de antes da guerra.

Melhorar a utilização do Volga e seus afluentes, dos rios da Sibéria e do norte, reduzir o tempo empregado nas travessias pelos barcos e gabarras, aumentar a velocidade de transporte dos carregamentos e a utilização das gabarras, em 25 % (vinte e cinco por cento) em relação a 1940.

Aperfeiçoar os portos e desembarcadouros fluviais existentes, mecanizar completamente a carga e descarga dos vapores fluviais e elevar, em 1950, a 75 % (setenta e cinco por cento) a mecanização de todos os trabalhos de carga e descarga; equipar os portos e desembarcadouros com mecanismos de carga e descarga (gruas, elevadores, guindastes, transportadores).

Restaurar o canal Stálin, que une os mares Branco e Báltico, e empreender a reconstrução da via fluvial de Mari; fazer chegar a extensão das vias fluviais a 115.000 (cento e quinze mil) quilômetros, em 1950.

Assegurar, no transcurso do quinquênio, o crescimento da capacidade dos barcos fluviais em 300.000 (trezentos mil) cavalos e das gabarras em 3.000.000 (três milhões) de toneladas.

Construir 5 (cinco) estaleiros e montar, para eles, a produção da maquinária correspondente, dos mecanismos auxiliares e da armadura; aproveitar, na construção dos barcos, os últimos progressos técnicos.

Equipar tecnicamente os diques de conserto de navios e os estaleiros de construção de barcos fluviais de madeira e de reparação da frota, com matéria prima de alta qualidade.

Desenvolver, por todos os meios, nas Repúblicas Federadas, a exploração dos rios pequenos, para fins de transporte local; montar, nas Repúblicas Federadas, bases de construção de barcos fluviais e gabarras, para a navegação nos pequenos rios.

37. No que diz respeito ao *transporte marítimo*, aumentar, em 1950, a circulação de cargas do transporte marítimo em 2,2 vezes em comparação com o período de antes da guerra.

Completar a frota mercante com 600.000 (seiscentas mil) toneladas, inclusive 400.000 (quatrocentas mil) toneladas de barcos de carga, e gabarras com uma tonelagem total de 90.000 (noventa mil) toneladas.

Restaurar fundamentalmente os portos marítimos nas margens dos mares de Azov, Negro e Báltico e terminar a construção dos portos no Extremo Oriente. A restauração dos portos far-se-á tendo em vista os últimos progressos nesse particular.

Aumentar a capacidade de trabalho dos portos, na base do aperfeiçoamento dos mesmos, da mecanização da carga e descarga e dos trabalhos realizados no interior dos armazéns, do aumento de guas fixas e móveis e do emprêgo, em grande escala, de máquinas modernas para o transporte no interior dos portos.

Aumentar 1,7 vezes o número de embarcadouros com grande profundidade, em comparação com 1940; proporcionar aos principais portos marítimos a profundidade necessária ao atracamento de navios de grande calado.

Restaurar plenamente os estaleiros, nas margens dos mares Negro e Báltico. Construir três novos estaleiros. Aumentar, em 1950, a capacidade das bases de construção naval da frota mercante 2,5 vezes, em relação ao período de antes da guerra. Aumentar, em 1950, o número de diques e varadouros 1,8 vezes, em comparação com 1940.

Ampliar a base da construção naval própria, construindo, para isso, em 1946-1950, dois estaleiros, um às margens do mar Negro, para barcos de carga, e outro às margens do mar Báltico, para barcos de pesca e rebocadores.

Terminar, em 1950, os trabalhos para converter a Rota Marítima do Norte numa via marítima efetiva.

38. Desenvolver, por todos os meios, a construção naval própria. Aumentar a construção naval, em 1950, duas vezes, em comparação com 1940. Assegurar a construção, na URSS, de uma frota forte e poderosa. Construir, para a marinha soviética, novos navios e novas bases navais.

39. No que diz respeito ao transporte por automóvel e estradas, aumentar, no transcurso do quinquênio, o parque automóvel duas vezes, em comparação com o período de antes da guerra. Assegurar a ampla utilização, no transporte automóvel, dos motores Diesel, dos motores de alta compressão, dos automóveis a gás e gasôgenos, que funcionam com combustível local, e de caminhões de descarga automática.

Melhorar a utilização e o serviço técnico dos automóveis; diminuir, por todos os meios, a paralisação e as velocidades desnecessárias dos automóveis; criar bases automóveis para serviço público; assimilar o emprêgo de reboques e cisternas para o transporte de carregamentos; abrir oficinas de conserto de automóveis; desenvolver a produção de instalações e ferramentas para as garages.

Organizar o transporte automóvel dos carregamentos mais importantes entre distritos; substituir o transporte ferroviário pelo automóvel nas pequenas distâncias.

Aumentar, durante o quinquênio, a rede de rodovias modernas, nas Repúblicas Federadas e Autônomas, em 11.500 (onze mil e quinhentos) quilômetros.

40. No que diz respeito ao *transporte aéreo*, aumentar o número de aparelhos da aviação civil, construindo aparelhos modernos de passageiros e carga; aumentar a rede de linhas aéreas até 175.000 (cento e setenta e cinco mil) quilômetros. Restaurar e desenvolver as comunicações aéreas que ligam Moscou aos centros das Repúblicas Federadas e às capitais de região, bem assim as comunicações aéreas nas regiões do norte, Sibéria e Extremo Oriente. Restaurar e desenvolver as linhas aéreas locais que ligam os centros das Repúblicas Federadas e Autônomas às regiões longínquas.

Equipar as linhas aéreas de importância com meios técnicos que permitam os vôos regulares no transcurso de todo o ano e os vôos noturnos nas linhas fundamentais. Restaurar aeroportos para a exploração de aviões de transporte modernos, pesados e rápidos. Restaurar e construir 20 (vinte) estações aéreas nos aeroportos existentes e em construção.

Generalizar o emprêgo da aviação especial na luta contra as pragas da agricultura e da economia florestal, para o serviço médico da população e para a fotografia aérea.

41. No que diz respeito à *restauração e ao fomento das comunicações*, restaurar completamente e assegurar o desenvolvimento das comunicações nas regiões danificadas, especialmente no que se refere ao rádio e ao telégrafo, na base do emprêgo de todos os adiantamentos modernos. Na base do esquema geral de comunicações elétricas da URSS, estender comunicações telefônicas e telegráficas seguras entre Moscou e todos os centros das Repúblicas, dos Territórios e das regiões, bem como entre as capitais das Repúblicas Federadas e os centros regionais; estender por completo a rede de telefones aos centros de distrito, Soviets locais, parques de tratores e maquinária agrícola.

Restaurar e estender 7.800 (sete mil e oitocentos) quilômetros de linhas telefônicas e telegráficas. Estender 50.000 (cinquenta mil) quilômetros de fios de cobre; equipar com aparelhos modernos as linhas fundamentais de comunicações elétricas.

Instalar 55 (cinquenta e cinco) estações rádio-emissoras telefônicas-telegráficas, das quais 20 (vinte) nas regiões centrais, para reforçar a comunicação radiofônica com o Extremo Oriente, Kazarstán, Ásia Central e Transcaucásia.

Aumentar a potência das centrais telefônicas dedicando grande interesse à introdução de centrais telefônicas automáticas.

Assegurar o desenvolvimento das emissões radiofônicas; instalar 28 (vinte e oito) novas emissoras de rádio e aumentar, em 1950, a rede de receptores de rádio em 75 % (setenta e cinco por cento), em comparação com o período de antes da guerra.

Restaurar e reequipar tecnicamente o centro de televisão de Moscou e construir novos centros de televisão em Leningrado, Kiev e Sverdlovsk.

Melhorar, em todos os seus aspectos, o serviço de correios; construir, no campo, 5.000 (cinco mil) novas agências de correios e utilizar amplamente o transporte automóvel e aéreo para transportar a correspondência e a imprensa diária.

III

PLANO PARA ELEVAÇÃO DO NÍVEL MATERIAL E CULTURAL DE VIDA DO POVO

1. Na base do aumento da produção, do desenvolvimento da circulação de mercadorias e da elevação das verbas para a construção de habitações e a organização de serviços públicos de natureza cultural e material, restaurar, no transcurso do quinquênio, o nível do bem-estar do povo de antes da guerra e superá-lo em mais de 30 % (trinta por cento).

Estabelecer o volume da renda nacional, em 1950, — segundo os preços fixos de 1926-1927 — em 177.000.000.000 (cento e setenta e sete bilhões) de rublos, com o crescimento correspondente do fundo de acumulação e do fundo de consumo.

2. Relativamente ao trabalho e à capacidade pessoal, estabelecer, para 1950, o número de operários e empregados na economia nacional da URSS em 33.500.000 (trinta e três milhões e quinhentos mil), e o fundo de salários para os operários e empregados da economia nacional em 252.300.000.000 (duzentos e cinquenta e dois bilhões e trezentos milhões) de rublos. Assegurar a baixa constante dos preços de todas as mercadorias e a melhoria das condições de habitação e dos serviços públicos de tipo cultural e material. À medida que aumentar a produtividade do trabalho, elevar o salário médio anual dos operários e empregados até 6.000 (seis mil) rublos, por média em 1950, o que supera consideravelmente o nível de 1940.

Com o objetivo de atrair força de trabalho para os sectores fundamentais da produção e dar permanência ao pessoal operário, assegurar um nível de salário mais alto para os operários, engenheiros e pessoal técnico dos sectores da indústria pesada (indústria carbonífera, metalúrgica, indústria petrolífera).

Aperfeiçoar o sistema progressivo de pagamento por empreitada dos operários, bem como o sistema de prêmios para os engenheiros e pessoal

técnico, em caso de cumprimento e superação dos planos de produção, elevando, sistematicamente, o papel dos prêmios no sistema de salários.

Ampliar a aplicação, na indústria, de normas assentadas numa base técnica, tendo em vista, ao fazê-lo, os progressos da tecnologia e o constante aperfeiçoamento técnico do trabalho. Assegurar o estabelecimento das normas por engenheiros e técnicos experientes. Levar a cabo medidas de melhoramento das condições de trabalho na produção (técnica de segurança, ventilação, iluminação, instalações sanitárias e de serviço).

Com o objetivo de assegurar força de trabalho qualificado aos sectores mais importantes da economia nacional e de elevar a qualidade da preparação técnica do pessoal dirigente da produção, aumentar, em 1950, a promoção de jovens operários qualificados nas escolas de instrução fabril, nas escolas de artes e ofícios e nas escolas de ferroviários até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil). Preparar, pela direção geral de reservas do trabalho do Estado, durante o quinquênio, 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil) operários jovens qualificados. Desenvolver, em grande escala, a preparação de pessoal qualificado nas profissões mais comuns da produção, por meio da instrução individual, por brigadas e cursos, assegurando, durante o quinquênio, a instrução técnica de 7.700.000 (sete milhões e setecentos mil) operários novos e o aumento da qualificação de 13.900.000 (treze milhões e novecentos mil) operários.

Aumentar a compensação, em espécie e em dinheiro, dos kolroziãos pelos dias de trabalho, em comparação com 1940, na base do desenvolvimento da produtividade do trabalho nos kolrózes e elevando o rendimento dos cultivos agrícolas e da pecuária.

Com o objetivo de atrair mão de obra para a indústria de construção e para o transporte, restaurar o sistema de recrutamento organizado de força de trabalho, na base de contratos das organizações econômicas com os kolrózes e os kolroziãos.

Considerar como tarefa primordial o assegurar às empresas pessoal operário qualificado e permanente, na base da mecanização da indústria e da melhoria sistemática da organização do trabalho, do abastecimento e das condições de vida dos operários.

3. Na cultura e na saúde, elevar as inversões do Estado, na organização de serviços de caráter cultural e material, na cidade e no campo, isto é, as despesas destinadas ao seguro social e as verbas do Estado para a instrução pública e a saúde, na preparação de reservas de trabalho no Estado, em subsídios às mães prolíficas que não têm marido e em subsídios às famílias dos militares e aos inválidos da Guerra Patriótica, bem como em serviços públicos de caráter cultural e material, à parte as despesas do Estado na construção de habitações e serviços coletivos, até 106.000.000.000 (cento e seis bilhões) de rublos em 1950, o que supera 2,6 vezes o nível de 1940.

Assegurar a percepção de meios das empresas do Estado e das instituições, com destino ao seguro social dos operários e empregados, em 1946-1950, num total de 61.600.000.000 (sessenta e um bilhões e seiscentos milhões) de rublos.

Elevar, em 1950, o número de escolas primárias, médias e secundárias a 193.000 (cento e noventa e três mil), e o número de alunos nelas a 31.800.000 (trinta e um milhões e oitocentos mil), assegurando a instrução geral obrigatória das crianças a partir dos sete anos, tanto na cidade como no campo.

Na base da ampla organização de escolas para a juventude operária e camponesa, assegurar a instrução aos jovens que, durante a Guerra Patriótica e sob a ocupação alemã em determinadas regiões da URSS, não puderam adquirir uma instrução normal na escola.

Elevar, em 1950, o número de estudantes das escolas superiores a 674.000 (seiscentos e setenta e quatro mil), e a matrícula das escolas médias especiais a 1.200.000 (um milhão e duzentos mil); estabelecer a promoção, no quinquênio, de 602.000 (seiscentos e dois mil) jovens especialistas que tenham terminado escolas superiores, e a promoção de 1.326.000 (um milhão e trezentos e vinte e seis mil) especialistas que tenham terminado escolas médias técnicas.

Ampliar a capacidade de especialistas de qualificação média e superior, para a indústria termo-elétrica, a metalurgia, a agricultura e o transporte ferroviário, bem como de professores para as escolas primárias e médias; capacitar especialistas de alta qualificação na nova técnica; elevar a qualidade da preparação do pessoal de qualificação média e superior.

Elevar, em 1950, o número de cinemas a 46.700 (quarenta e seis mil e setecentos), contra os 28.000 (vinte e oito mil) existentes em 1940; assegurar a cada sede de distrito e a cada bairro urbano um cinema permanente; ampliar consideravelmente a rede de cinemas permanentes nas aldeias; elevar o número de teatros permanentes a 398 (oitocentos e noventa e oito), e o número de clubes e bibliotecas públicas, na cidade e no campo, a 284.900 (duzentos e oitenta e quatro mil e novecentos).

Elevar, em 1950, o número de lugares nos jardins da infância a 2.260.000 (dois milhões e duzentos e sessenta mil), isto é, duplicá-lo em comparação com 1940. Assegurar completamente a educação dos órfãos que perderam os pais durante a Guerra Patriótica, em Casas da Criança subvencionadas pelo Estado.

Restaurar, nas regiões danificadas, as instituições docentes e científicas, museus, teatros, cinemas, clubes, bibliotecas e salas de leitura, nas aldeias destruídas pelo inimigo.

Elevar, em 1950, o número de leitos nos hospitais a 985.000 (novecentos e oitenta e cinco mil), contra os 710.000 (setecentos e dez mil) que havia em 1940; a 1.251.000 (um milhão e duzentos e cinquenta e um mil) os lugares permanentes nas creches, contra os 850.000 (oitocentos e cinquenta e nove mil) que havia em 1940, bem assim ampliar a rede de consultórios infantis e, para a mulher, os hospitais infantis e as fábricas de produtos lácteos.

Restaurar por completo a rede de casas de repouso para os operários, camponeses e intelectuais. Aumentar os lugares nos sanatórios a 250.000 (duzentos e cinquenta mil), e nas casas de repouso a 200.000 (duzentos mil). Assegurar assistência médica aos inválidos da Guerra Patriótica,

nos hospitais, casas de repouso e sanatórios. Montar a produção de próteses modernas para os inválidos da Guerra Patriótica.

Aumentar a produção de medicamentos e instrumental médico, nas empresas da indústria médica, até 1.200.000.000 (um bilhão e duzentos milhões) de rublos em 1950, isto é, o que representa um aumento de 85 % (oitenta e cinco por cento) em comparação com 1940. Montar a produção em grande escala de instrumental médico moderno, bem como a de medicamentos também modernos que tenham demonstrado sua eficácia.

4. No que diz respeito à *construção de habitações e à urbanização*, realizar a restauração do fundo de habitações destruído nas cidades, bairros operários, aldeias e distritos danificados pela ocupação, e desenvolver a construção de novas habitações numa escala que assegure melhoria considerável nas condições de residência dos trabalhadores das cidades, localidades fabris e aldeias.

Aumentar o peso específico das inversões de capital na construção de habitações, dentro da economia nacional da URSS, até 14 % (quatorze por cento), contra 10,5 por cento no período do Terceiro Plano Quinquenal. Estabelecer o volume dos trabalhos capitais de construção de habitações, em 1946-1950, na soma de 42.300.000.000 (quarenta e dois bilhões e trezentos milhões) de rublos, contra 15.500.000.000 (quinze bilhões e quinhentos milhões) de rublos do Terceiro Plano Quinquenal (sem contar a construção individual de habitações). Melhorar, por todos os meios, a qualidade da construção de habitações.

Aprovar um plano de restauração e construção do fundo de habitações do Estado, no quinquênio, em 72.400.000 (setenta e dois milhões e quatrocentos mil) metros quadrados, incluídos aqui 65.000.000 (sessenta e cinco milhões) de metros quadrados para os Ministérios e repartições do Estado e 7.000.000 (sete milhões) de metros quadrados para os Soviets locais. Além disso, restaurar e construir, no quinquênio, habitações individuais com uma superfície total de 12.000.000 (doze milhões) de metros quadrados, nas cidades e bairros operários, por conta da população e com ajuda do crédito do Estado.

Com o objetivo de melhorar as condições de habitação e facilitar a permanência do pessoal operário na indústria e liquidar a instabilidade da força de trabalho nas empresas, desenvolver, através das organizações econômicas, a construção de casas de um pavimento ou dois, com jardim, para vendê-las a longo prazo aos operários, engenheiros, pessoal técnico e empregados.

Encomendar aos Ministérios e organizações econômicas, encarregadas da construção de casas de habitação nas cidades restauradas, as obras de urbanização, canalização e condução de água, calçamento, jardins, iluminação, banhos e lavadouros.

Restaurar a condução de águas, a canalização, o transporte urbano, as centrais elétricas comunais e os banhos nas cidades danificadas. Para o incremento dos serviços municipais, ampliar a rede de empresas existentes e desenvolver a construção de novas, construindo, no quinquênio, a condução de águas em 16 (dezesesseis) cidades, a canalização

em 13 (treze), o serviço de bondes em 8 (oito) e o de ônibus em 20 (vinte) cidades.

Produzir, no quinquênio, 1.750 (mil setecentos e cinquenta) bondes e 3.000 (três mil) ônibus de construção moderna, aumentar em 22.000 (vinte e duas mil) unidades o parque de ônibus nas cidades, durante o quinquênio, e em 15.000 (quinze mil) unidades os serviços de taxis, aumentar o número de ruas e praças calçadas nas cidades e bairros operários, ampliar a área de pavimentação de alta qualidade.

Estabelecer o volume de restauração e construção de novas habitações nas aldeias, durante o quinquênio, por conta dos kolrózes e camponeses e com ajuda do crédito do Estado, em 3.400.000 (três milhões e quatrocentas mil) casas, das quais 2.240.000 (dois milhões e duzentas e quarenta mil) nas regiões que sofreram a ocupação.

Prestar ajuda aos camponeses e aos intelectuais do campo na restauração e construção de suas casas próprias, concedendo-lhes créditos e vendendo-lhes material de construção.

Considerando tarefa importantíssima dos Soviets locais e empresas a reparação total do fundo de habitações, estabelecer o volume de tais obras, para os Soviets urbanos, em 5.000.000.000 (cinco bilhões) de rublos.

5. Na circulação e consumo de mercadorias, aumentar o volume da circulação de mercadorias do Estado, a varejo, e do comércio cooperativo, em 1950 (tomando em consideração a baixa do nível de preços de 1945), para 275.000.000.000 (duzentos e setenta e cinco bilhões) de rublos, o que supera em 28 % (vinte e oito por cento) o volume de circulação de mercadorias em 1940.

Realizar a transição, em 1946-1947, do abastecimento racionado da população para o comércio soviético aberto. Suprimir os cartões do pão, farinha, legumes secos e macarrão, a partir do outono de 1946.

Ampliar a produção e venda à população de gêneros alimentícios, tecidos, roupa e calçado de alta qualidade. Aumentar, em 1950, em relação a 1940, os estoques de venda das mercadorias do comércio do Estado e cooperativo, inclusive a carne, os produtos de pescado, o açúcar, os produtos de mesa, os tecidos de algodão, lã e seda e o calçado de couro. Ao mesmo tempo, incrementar a produção e venda de artigos domésticos.

Aumentar a produção e venda à população de mercadorias de amplo consumo, em 1950, na seguinte medida: utensílios de alumínio, esmaltados e de porcelana, e louça 260.000.000 (duzentos e sessenta milhões) de peças; samovares, 200.000 (duzentas mil) peças; vasos, 160.000.000 (cento e sessenta milhões) de peças; móveis (em preços fixos), no valor de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) rublos; máquinas de coser, 450.000 (quatrocentas e cinquenta mil); relógios de diversos tipos, 7.400.000 (sete milhões e quatrocentos mil); gramofones, 1.000.000 (um milhão); receptores de rádio, 925.000 (novecentos e vinte e cinco mil); motocicletas, 135.000 (cento e trinta e cinco mil); bicicletas, 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil); espingardas de caça, 350.000 (trezentas e cinquenta mil), e aparelhos de fotografia, 530.000 (quinhentos e trinta mil).

A partir de 1946, montar o comércio a varejo de madeira, ferro, pregos, ladrilhos, vidro plano, pintura e outros materiais de construção.

Restaurar e aumentar a rede de comércio estatal e cooperativo, nas cidades e aldeias, bem como as bases comerciais e depósitos. Restabelecer e ampliar, nas cidades, a rede de comércios especializados, e, nas aldeias e no campo, a de armazéns universais e tendas de artigos domésticos para os camponeses. Ampliar o número de casas de chá nas cidades, sedes de distrito e povoações importantes.

Assegurar o desenvolvimento do comércio kolroziano e restaurar e ampliar a sua rede de mercados; lançar à venda, em grande escala, artigos industriais necessários aos camponeses.

IV

PLANO DE RESTAURAÇÃO E FOMENTO DE ECONOMIA NACIONAL DAS REPÚBLICAS FEDERADAS

Aprovar as seguintes tarefas para serem cumpridas, durante o Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS, para 1946-1950, por cada uma das Repúblicas federadas, dentro dos limites traçados para toda a URSS, nos capítulos II e III da presente lei:

República Socialista Federativa Soviética da Rússia (*)

1. Aprovar o plano dos principais produtos industriais no volume seguinte:

Ferro gusa (em milhões de toneladas)	9,5
Aço (em milhões de toneladas)	16,0
Carvão (em milhões de toneladas)	141,9
Petróleo (em milhões de toneladas)	14,5
Energia elétrica (em milhares de milhões de quilowatts) ..	57,2
Turfa (em milhões de toneladas)	34,2
Máquinas que trabalhem o metal (em milhares de unidades) ..	28,5
Automóveis (em milhões de unidades)	457,0
Tratores (em milhares de unidades)	82,0
Instalações metalúrgicas (em milhares de toneladas)	66,7
Turbinas a vapor (em milhares de quilowatts)	2.201,0
Caldeiras de vapor (em milhares de metros quadrados)	399,0

(*) A República Socialista Federativa Soviética da Rússia tem uma superfície de 6.444.000 milhas quadradas. Sua população é de 109.000.000 de habitantes. Sua capital é a cidade de Moscou, com uma população de 4.137.000 habitantes. (N.R.)

Cimento (em milhares de toneladas)	6.343,0
Vidro plano (em milhões de metros quadrados)	48,2
Transporte de madeira (em milhões de metros cúbicos)	230,0
Papel (em milhares de toneladas)	996,0
Tecidos de algodão (em milhões de metros)	4.185,5
Tecidos de lã (em milhões de metros)	129,0
Calçados de couro (em milhões de pares)	156,3
Azeite vegetal (em milhares de toneladas)	324,4
Açúcar (em milhares de toneladas)	463,0
Carne (em milhares de toneladas)	731,0
Manteiga (em milhares de toneladas)	158,0
Pescado (em milhares de toneladas)	1.884,5
Álcool (em milhões de decalitros)	60,3
Sal (em milhões de toneladas)	2.200,0

2. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na RSFSR, com um volume de 145.000.000.000 (cento e quarenta e cinco bilhões) de rublos, dos quais 14.105.000.000 (quatorze bilhões cento e cinco milhões) para a indústria dependente da República. Estabelecer em 34.600.000.000 (trinta e quatro bilhões e seiscentos milhões) o volume dos trabalhos capitais a empreender nas zonas da RSFSR danificadas pela invasão.

3. Construir e colocar em funcionamento, durante o Plano Quinquenal, 13 (treze) altos fornos, com uma capacidade de 3.300.000 (três milhões e trezentas mil) toneladas de ferro gusa, instalações para a fundição de aço, com um rendimento de 6.800.000 (seis milhões e oitocentas mil) toneladas, 36 (trinta e cinco) laminadoras com uma produção de 4.600.000 (quatro milhões e seiscentas mil) toneladas de metal por ano, e minas de carvão capazes de proporcionar 79.800.000 (setenta e nove milhões e oitocentas mil) toneladas. Nas zonas danificadas, construir e colocar em funcionamento 6 (seis) altos fornos com um rendimento de 1.000.000 (um milhão) de toneladas de ferro gusa, instalações para obter 1.400.000 (um milhão e quatrocentas mil) toneladas de aço, nove laminadoras com um rendimento de 500.000 (quinhentas mil) toneladas e minas de carvão com uma capacidade de 26.000.000 (vinte e seis milhões) de toneladas.

Reconstruir as usinas siderúrgicas e de metalurgia não ferrosa, de construção de máquinas e químicas, nas regiões danificadas, e constituir novas bases metalúrgicas e de construção de máquinas. Começar a construção de uma usina metalúrgica na região de Leningrado. Construir e colocar em funcionamento, na usina metalúrgica do Extremo Oriente, uma seção química e de coque e um alto forno, e ampliar as seções de fornos Martin e de laminação. A fim de proporcionar à siderurgia da Sibéria ocidental uma base própria de mineral e de reduzir o transporte das minas de Magnitogórski à fábrica Stálin de Kuzniéts, preparar e colocar em exploração, durante os anos do Plano Quinquenal, minas com uma capacidade de 2.010.000 (dois milhões e dez mil) toneladas de minério de ferro anuais, ampliar a capacidade das jazidas de Tula e de Lipetsk

e dar à exploração as jazidas situadas na zona da anomalia magnética de Kursk.

A fim de limitar o transporte de combustível energético para os Urais, aumentar a extração de hulha, para fins do Plano Quinquenal, em 5.500.000 (cinco milhões e quinhentas mil) toneladas, em relação ao nível de 1945, assegurar um grande incremento da extração de carvão a céu aberto, começar a obter hulha das jazidas de Veselovsk (região de Sverdlovsk) e de Kuiurgaz (República Autônoma de Bachquiria). Explorar e começar a exploração de carvões destinados à obtenção de coque no Extremo Oriente.

Construir um segundo grupo de fábricas de potassa nos Urais; terminar a construção de uma fábrica de soda na República de Bachquiria e começar as obras de outra nova; construir uma fábrica de nitratos, duas de anilinas, uma de vernizes e uma de baquelites.

4. Restabelecer por completo as explorações petrolíferas de Maikop, de Grozni e do Daguestão. Aumentar, durante o quinquênio, 2,4 vezes a extração de petróleo nas regiões do Volga; colocar em exploração novas zonas petrolíferas na República Tártara, nas regiões de Saratov e de Kuibichev e nas zonas dos Urais. Ampliar consideravelmente as explorações de Urtinsk e de Sarralin.

Aumentar constantemente a extração de gás natural nas regiões do Volga, a fim de proporcionar gás a Moscou e cobrir as necessidades de energia elétrica, tecnológicas e da vida corrente das regiões de origem.

Constituir uma grande indústria de combustível líquido nas regiões da Sibéria oriental, no norte do Cáucaso e na região de Leningrado.

5. Colocar em ação centrais elétricas com uma capacidade de 7.085.000 (sete milhões e oitenta e cinco mil) quilowatts, dos quais 4.000.000 (quatro milhões) correspondem ao Ministério de Centrais Elétricas. Restabelecer as centrais elétricas e as redes de transmissão nas zonas danificadas.

Desenvolver amplamente a construção de centrais hidráulicas nas regiões dos Urais, do centro e do noroeste e colocar em funcionamento centrais hidráulicas grandes e médias, com uma potência de 939.000 (novecentos e trinta e nove mil) quilowatts, e centrais hidro-elétricas pequenas, com uma potência de 615.000 (seiscentos e quinze mil) quilowatts.

Terminar a construção da central hidro-elétrica de Ribinsk e levar a cabo as medidas necessárias para normalizar a navegação na parte inferior da represa dessa cidade. Começar a construção de novas centrais hidro-elétricas nos rios Volga e Oka.

Forçar os ritmos da construção de novas centrais hidro-elétricas nos Urais, especialmente de centrais médias e pequenas, que assegurem, no curso do quinquênio, uma potência de 345.000 (trezentos e quarenta e cinco mil) quilowatts. Construir e colocar em funcionamento a primeira parte de uma grande central hidráulica no rio Kama e 8 (oito) centrais médias noutros rios. Começar a construir uma central hidro-elétrica no rio Ufa e montar a construção de centrais de pequena potência nos pequenos rios dos Urais.

6. Desenvolver constantemente os trabalhos de exploração, a fim de proporcionar à indústria reservas para o incremento da extração da hulha, de petróleo, de gases naturais, de minérios de ferro e alumínio, de cobre, chumbo, zinco, níquel, estanho, ouro, molibdeno, tungstênio, mica, apatita, grafite e matérias primas para a fabricação de cimento e vidro.

Explorar as reservas industriais de categorias A+B: minério de ferro, 1.117.000.000 (um bilhão e cento e dezessete milhões) de toneladas; minérios de manganês, 4.000.000 (quatro milhões) de toneladas; carvão, 488 (quatrocentos e oitenta e oito) sectores aptos para a abertura de minas, com um rendimento anual de 221.000.000 (duzentos e vinte e um milhões) de toneladas; petróleo, 5.805 (cinco mil e oitocentos e cinco) pontos para a perfuração de poços; gases naturais, 60.000.000.000 (sessenta bilhões) de metros cúbicos; bauxitas, para a indústria do alumínio, 20.000.000 (vinte milhões) de toneladas; apatitas, 140.000.000 (cento e quarenta milhões) de toneladas; grafite, 5.000.000 (cinco milhões) de toneladas, e micas das categorias A+B+C, 223.000 (duzentas e vinte e três mil) toneladas.

7. Colocar em funcionamento na indústria têxtil, 1.400.000 (um milhão e quatrocentos mil) fusos, dos quais 335.000 (trezentos e trinta e cinco mil) corresponderão às zonas danificadas. Começar os trabalhos para constituir uma base da indústria têxtil na Sibéria ocidental e outras novas na Sibéria oriental.

8. Assegurar, para o período de 1946-1950, a restauração e o fomento das indústrias leve e alimentícia dependentes da República, da indústria local, das cooperativas de produção, da indústria de materiais de construção e da obtenção de combustível de natureza local.

Colocar em funcionamento, no que diz respeito à economia dependente da República, centrais elétricas urbanas com uma potência de 126.000 (cento e vinte e seis mil) quilowatts, minas de carvão com um rendimento de 2.600.000 (dois milhões e seiscentas mil) toneladas, laminadoras capazes de dar 36.000 (trinta e seis mil) toneladas de produção, e 218.000 (duzentos e dezoito mil) fusos nas empresas da indústria têxtil.

Aprovar, para 1950, um plano de produção industrial das empresas dependentes da República, com um volume de 34.100.000.000 (trinta e quatro bilhões e cem milhões), nos quais estão incluídos 13.500.000.000 (treze bilhões e quinhentos milhões) correspondentes à indústria local estatal e à produção das cooperativas industriais.

Colocar em exploração todos os recursos de pescado dos lagos e rios. Aclimatar espécies de primeira qualidade no mar de Moscou e na represa de Ribinsk e montar, nesses lugares, uma indústria pesqueira. Restabelecer e incrementar, em relação ao nível de antes da guerra, a criação de peixes e de palmípedes nas represas naturais.

9. A fim de incrementar o desenvolvimento cultural e econômico de Moscou e de melhorar as condições de vida da população, prosseguir os trabalhos do plano geral de reconstrução da cidade. Construir, durante o quinquênio, 3.000.000 (três milhões) de metros quadrados de superfície

habitável, dos quais 550.000 (quinhentos e cinquenta mil) a cargo do Soviet de Moscou. Levar a cabo obras de reparação nas casas existentes e aumentar suas comodidades.

Continuar a construção do quarto ramal do "Metro" de Moscou. Melhorar o transporte urbano; aumentar o número de bondes em circulação; elevar o número de bondes a 1.060 (mil e sessenta carros), o de taxis a 2.800 (dois mil e oitocentos) e o de ônibus a 3.000 (três mil). Continuar a eletrificação das comunicações ferroviárias suburbanas. Melhorar, durante o quinquênio, a pavimentação de 3.000.000 (três milhões) de metros quadrados de calçadas.

Terminar, em 1946, a construção do gaseoduto Saratov-Moscou e proporcionar gás a 200.000 (duzentos mil) apartamentos, limitando, com isso, o consumo de lenha. Continuar as obras para melhorar a calefação dos côfícios, para o que deverão ser construídas centrais termo-elétricas com uma potência de 205.000 (duzentos e cinco mil) quilowatts e necessário colocar em funcionamento redes de calefação com uma extensão de 75 (setenta e cinco) quilômetros de tubos.

10. Restabelecer Leningrado como um grande centro industrial e cultural do país; assegurar o nível de produção de antes da guerra, com uma base técnica mais elevada; conceder atenção especial ao desenvolvimento da indústria naval e a de construção de máquinas de alta qualidade. Começar, em Leningrado, a construção do Metropolitano e colocar em exploração o primeiro ramal.

11. Fixar, para 1950, a superfície de sementeira da RSFSR em 99.400.000 (noventa e nove milhões e quatrocentos mil) hectares, dos quais 84.100.000 (oitenta e quatro milhões e cem mil) correspondentes aos kolrózes; da quantidade total, destinar aos cereais 68.000.000 (sessenta e oito milhões) de hectares, dos quais 61.000.000 (sessenta e um milhões) correspondentes aos kolrózes; para plantas industriais, 6.200.000 (seis milhões e duzentos mil) hectares, dos quais 5.900.000 (cinco milhões e novecentos mil) hectares correspondentes aos kolrózes; para legumes, hortaliças e batatas, 7.400.000 (sete milhões e quatrocentos mil) hectares, das quais 3.500.000 (três milhões e quinhentos mil) correspondentes aos kolrózes; para forragens, 17.800.000 (dezessete milhões e oitocentos mil) hectares, dos quais 13.700.000 (treze milhões e setecentos mil) correspondentes aos kolrózes.

Estabelecer, para 1950, a superfície de sementeira das zonas danificadas da RSFSR em 29.500.000 (vinte e nove milhões e quinhentos mil) hectares, dos quais 24.900.000 (vinte e quatro milhões e novecentos mil) correspondentes aos kolrózes. Restaurar e ampliar o cultivo de vinhas de qualidade na Criméia e no norte do Cáucaso. Incrementar o cultivo de chá e de plantas cítricas na região de Sochi.

Determinar a quantidade de gado, para 1950, nas seguintes proporções: cavalos, 7.555.000 (sete milhões quinhentas e cinquenta e cinco mil) cabeças, das quais 6.187.000 (seis milhões e cento e oitenta e sete mil) correspondentes aos kolrózes; vacas, 35.087.000 (trinta e cinco milhões e oitenta e sete mil) cabeças, das quais 14.840.000 (quatorze

milhões e oitocentas e quarenta mil) correspondentes aos kolrózes; caprino e lanígero, 58.814.000 (cinquenta e oito milhões e oitocentas e catorze mil) cabeças, das quais 28.060.000 (vinte e oito milhões e sessenta mil) correspondentes aos kolrózes; suíno, 15.197.000 (quinze milhões e cento e noventa e sete mil) cabeças, das quais 6.987.000 (seis milhões e novecentas e oitenta e sete mil) correspondentes aos kolrózes.

Determinar a quantidade de gado, para 1950, nas regiões danificadas da RSFSR, do seguinte modo: cavalari, 1.348.000 (um milhão e trezentos e quarenta e oito mil) cabeças, das quais 1.028.000 (um milhão e vinte e oito mil) correspondentes aos kolrózes; vacum, 9.158.000 (nove milhões e cento e cinquenta e oito mil) cabeças, das quais 4.131.000 (quatro milhões e cento e trinta e um mil) correspondentes aos kolrózes; lanígero e caprino, 15.080.000 (quinze milhões e oitenta mil) cabeças, com 8.365.000 (oito milhões trezentas e sessenta e cinco mil) correspondentes aos kolrózes; e suíno, 5.000.000 (cinco milhões) de cabeças, das quais 1.893.000 (um milhão e oitocentas e noventa e três mil) correspondentes aos kolrózes.

12. Restabelecer, nas zonas danificadas, as linhas e estações ferroviárias, os sistemas fluviais e os portos fluviais e marítimos. Incluir, em ampla escala, os rios pequenos no sistema do transporte e utilizá-los para a construção de pequenas centrais hidro-elétricas.

13. Construir, até 1950, na RSFSR, 44.595.000 (quarenta e quatro milhões e quinhentos e noventa e cinco mil) metros quadrados de superfície habitável dependente do Estado, dos quais 4.228.000 (quatro milhões e duzentos e vinte e oito mil) metros quadrados a cargo dos Soviets locais. Estabelecer, para 1950, o plano de construção de habitações, nas zonas danificadas, com uma superfície de 11.261.000 (onze milhões e duzentos e sessenta e um mil) metros quadrados, dos quais 2.643.000 (dois milhões e seiscentos e quarenta e três mil) correspondentes aos Soviets locais.

Restabelecer as habitações e serviços públicos das cidades destruídas pelos ocupantes, entre as quais Stalingrado, Rostov-sobre-o-Don, Krasnodar, Stavrópol, Sinferópol, Sevastópol, Coronej, Orel, Kursk, Smolenk, Kalinin, Velikie Luki, Briansk, Kaluga, Novgorod e Pskov.

14. Aprovar as tarefas fundamentais referentes ao incremento das instituições culturais e sanitárias. Elevar, para 1950, o número de escolas a 116.203 (cento e dezesseis mil e duzentas e três), o de alunos nelas matriculados a 18.229.000 (dezoito milhões e duzentos e vinte e nove mil), e o número de leitos nos hospitais a 545.000 (quinhentos e quarenta e cinco mil).

15. Assegurar o constante incremento da economia nacional e da cultura das Repúblicas autônomas, das regiões autônomas e dos distritos nacionais que integram a República Socialista Federativa Soviética Russa.

16. Em todo o trabalho dos organismos soviéticos e econômicos, conceder a devida atenção às regiões e aos territórios recentemente incluídos no conjunto da URSS: região de Königsberg, distrito de Petchenga (Petsamo), parte meridional da ilha Sarralin e ilhas Curilas.

República Socialista Soviética da Ucrânia (*)

17. Aprovar a quantidade dos principais produtos industriais, dentro da República Socialista Soviética da Ucrânia, para 1950, no volume seguinte:

Ferro gusa (em milhões de toneladas)	9,7
Aço (em milhões de toneladas)	8,8
Hulha (em milhões de toneladas)	86,1
Petróleo (em milhões de toneladas)	325
Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	13.690
Coque (em milhões de toneladas)	15,5
Cimento (em milhões de toneladas)	2.065
Máquinas para trabalhar o metal (em unidades)	5.950
Automóveis (em milhares de unidades)	25
Locomotivas (em unidades)	1.000
Vagões de mercadorias (calculados por pares de eixos; em unidades)	55.500
Tratores (em milhares de unidades)	25
Instalações metalúrgicas (em milhares de toneladas)	35
Soda calcinada (em milhares de toneladas)	448
Super-fosfatos (em milhares de toneladas)	860
Sal (em milhares de toneladas)	1.930
Açúcar moído (em milhares de toneladas)	1.637
Carne (em milhares de toneladas)	245
Manteiga (em milhares de toneladas)	40
Pescado (em milhares de toneladas)	80

18. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética da Ucrânia, com um volume de 49.500.000.000 (quarenta e nove bilhões e quinhentos milhões) de rublos, dos quais 5.469.000.000 (cinco bilhões e quatrocentos e sessenta e nove milhões) para a indústria dependente da República.

19. Restabelecer as fábricas metalúrgicas do Donbass e da região do Dnieper. Colocar em funcionamento 30 (trinta) altos fornos, com uma capacidade de 9.000.000 (nove milhões) de toneladas de ferro gusa por ano, instalações de fundição de aço capazes de proporcionar 8.400.000 (oito milhões e quatrocentos mil) toneladas, e 58 (cinquenta e oito) laminadoras com um rendimento de 6.500.000 (seis milhões e quinhentas mil) toneladas de produtos por ano.

(*) A República Socialista Soviética da Ucrânia tem uma superfície de 223.000 milhas quadradas. Sua população é de 40.000.000 de habitantes. A capital é a cidade de Kiev, com uma população de 846.000 habitantes. (N.R.)

Aumentar em 2.574.000 (dois milhões e quinhentos e setenta e quatro mil) quilowatts a potência geral das centrais elétricas da Ucrânia. Restabelecer a central hidro-elétrica Lênin, do Dnieper.

Levar a cabo a construção de pequenas centrais hidro-elétricas com uma potência geral de 203.000 (duzentos e três mil) quilowatts, para atender à indústria agro-pecuária e à população do campo. Colocar em funcionamento, nas estações elétricas urbanas, novas turbinas, com uma potência de 95.000 (noventa e cinco mil) quilowatts.

20. Assegurar o mais rápido restabelecimento e o posterior desenvolvimento da indústria carbonífera do Donbass e colocar em exploração, de 1946 a 1950, minas de carvão, nas regiões ucranianas de Stalino e Vorochilovgrad, com um rendimento de 77.500.000 (setenta e sete milhões e quinhentas mil) toneladas. Incrementar amplamente a exploração das jazidas carboníferas da margem direita do Dnieper e das regiões ocidentais da Ucrânia. Elevar a extração total de hulha, para 1950, na República Soviética da Ucrânia, a 86.100.000 (oitenta e seis milhões e cem mil) toneladas, inclusive 6.000.000 (seis milhões) de toneladas de linhito.

Construir e colocar em funcionamento o gaseoduto Dachava-Kiev.

21. Restabelecer, na Ucrânia, as fábricas de construção de máquinas, e, antes de tudo, as fábricas de máquinas para a indústria mineira, para a metalúrgica, de instalações elétricas, de locomotivas e vagões, de maquinaria elétrica e de máquinas para o campo.

Construir uma fábrica de automóveis com uma produção de 60.000 (sessenta mil) carros por ano, e duas fábricas para a montagem de caminhões.

22. Restabelecer, na Ucrânia, as fábricas da indústria química, entre elas as de soda, as de nitratos e as de super-fosfatos; reconstruir as minas de potassa das regiões de Stanislav e Drogobitch e construir uma fábrica nova de super-fosfatos, outra de vernizes e outra de baquelite.

23. Restaurar e construir, de 1946 a 1950, fábricas de açúcar com uma capacidade de elaboração de 67.000 (sessenta e sete mil) toneladas de beterraba diariamente, e fábricas de álcool, de manteiga e de conservas. Restabelecer e aumentar o rendimento da indústria alimentícia ucraniana para 4.400.000.000 (quatro bilhões e quatrocentos milhões) de rublos, em 1950.

Restabelecer e construir 55 (cinquenta e cinco) fábricas de carne preparada, 33 (trinta e três) frigoríficos, 97 (noventa e sete) para a preparação de aves, 46 (quarenta e seis) para leite e 100 (cem) de manteiga e queijo.

24. Explorar, de 1946 a 1950, reservas industriais de minério de ferro, nas jazidas de Krivoi Rog, com um volume de 450.000.000 (quatrocentos e cinquenta milhões) de toneladas, as de manganês com 75.000.000 (setenta e cinco milhões) de minério, 80.000.000 (oitenta milhões) de sais potássicos, 7.700.000 (sete milhões e setecentas mil) toneladas de grafite e 7.000.000 (sete milhões) de toneladas de gesso. Preparar, para a construção de minas, 139 (cento e trinta e nove) sectores carboníferos, com um rendimento possível de 73.000.000 (setenta e três milhões)

de toneladas; levar a cabo trabalhos de exploração e de preparação de novas minas, na margem direita do Dnieper e nas regiões ocidentais da Ucrânia. Empreender um amplo trabalho de exploração do gás natural, nas regiões de Drogobitch e dos mares Azov-Negro, aumentar as reservas industriais de petróleo das regiões ocidentais da Ucrânia, em 325 (trezentos e vinte e cinco) poços, e terminar a exploração geológica da zona de Romna.

25. A fim de reduzir o transporte de madeira para a República Socialista da Ucrânia, estabelecer, para 1946-1950, um plano de 47.600.000 (quarenta e sete milhões e seiscentos mil) metros cúbicos; esse plano tem em conta o aumento do corte de madeira nas regiões ocidentais e a sua limitação nas zonas orientais da República. Desenvolver amplamente os trabalhos de reflorestamento, fixando sua quantidade, para 1946-1950, numa área de 252.000 (duzentos e cinquenta e dois mil) hectares, bem assim incrementar a densidade dos bosques, mediante o seu replantio com espécies de rápido crescimento.

26. Restabelecer e construir novas fábricas de materiais de construção, entre elas de cimento, de vidro, de ladrilhos, de cal, de telhas, de armações metálicas, de casas padronizadas, de peças de construção, de material sanitário, de chapas para entelhar e de gesso consistente, e proporcionar às fábricas de materiais de construção uma sólida base de energia e combustível de procedência local.

27. Incrementar o papel da indústria local e da República na produção dos principais artigos destinados a cobrir as necessidades da economia, no interior da República. Incrementar amplamente a instalação de pequenas empresas industriais; colocar em funcionamento, de 1946 a 1950, pequenas minas no Donbass e nas regiões ocidentais da Ucrânia, com uma capacidade de 4.600.000 (quatro milhões e seiscentos mil) toneladas, fábricas de briquetes, fábricas de vidro com um rendimento de 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) metros quadrados, e fábricas de ladrilhos capazes de proporcionar 900.000.000 (novecentos milhões) de peças, bem como laminadoras, empresas de materiais de construção, fábricas metalúrgicas, de objetos de madeira e da indústria leve, têxtil e alimentícia.

Estabelecer a produção das empresas industriais dependentes da República na soma de 9.200.000.000 (nove bilhões e duzentos milhões) de rublos, dos quais 3.100.000.000 (três bilhões e cem milhões) correspondentes à indústria local do Estado e às cooperativas de produção. Incrementar a secagem de frutas e verduras. Colocar em exploração os recursos de pescado dos lagos e rios e incrementar a indústria correspondente.

28. Fixar, para 1950, a superfície de sementeira da República da Ucrânia em 30.500.000 (trinta milhões e quinhentos mil) hectares, dos quais 21.300.000 (vinte e um milhões e trezentos mil) hectares correspondentes aos kolrózes; destinar ao cultivo de cereais 19.600.000 (dezenove milhões e seiscentos mil) hectares, dos quais 14.100.000 (catorze milhões e cem mil) hectares correspondentes aos kolrózes; aos cultivos industriais 2.600.000 (dois milhões e seiscentos mil) hectares, dos quais

2.200.000 (dois milhões e duzentos mil) nos kolrózes; para legumes e batatas, 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil), dos quais 1.000.000 (um milhão) de hectares corresponderão aos kolrózes, e, para forragens, 5.400.000 (cinco milhões e quatrocentos mil) hectares, dos quais 4.000.000 (quatro milhões) corresponderão aos kolrózes. Fixar em 830.000 (oitocentos e trinta mil) hectares a superfície destinada à beterraba açucareira, e a de 801.000 (oitocentos e um mil) hectares para girassóis. Aumentar a superfície destinada a vinhedos de espécies européias.

Levar a cabo trabalhos de drenagem, para dessecar 40.000 (quarenta mil) hectares de terra e transformar em terras de irrigação outros 30.000 (trinta mil) hectares; restabelecer todos os sistemas de irrigação, a fim de que garantam uma exploração normal.

Determinar a quantidade de gado, para fins do Plano Quinquenal, na medida seguinte: cavalos, 2.629.000 (dois milhões e seiscentas e vinte e nove mil) cabeças, das quais 1.363.000 (um milhão e trezentas e sessenta e três mil) correspondentes aos kolrózes; vacas, 12.200.000 (doze milhões e duzentas e trinta mil) cabeças, das quais 4.700.000 (quatro milhões e setecentas mil) correspondentes aos kolrózes; lanígero e caprino, 6.780.000 (seis milhões e setecentas e oitenta mil) cabeças, das quais 3.100.000 (três milhões e cem mil) correspondentes aos kolrózes; e suínos, 2.600.000 (dois milhões e seiscentas mil) cabeças, das quais 3.300.000 (três milhões e trezentas mil) correspondentes aos kolrózes.

29. Aprovar as tarefas fundamentais referentes aos problemas culturais e sanitários; elevar, para 1950, o número de escolas a 29.045 (vinte e nove mil e quarenta e cinco), com uma matrícula de 6.300.000 (seis milhões e trezentas mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 173.100 (cento e setenta e três mil e cem).

30. Restabelecer por completo as linhas e entroncamentos ferroviários, bem como as oficinas de conserto de locomotivas e vagões e os depósitos de locomotivas. Incrementar o transporte fluvial e marítimo e aumentar consideravelmente a tonelagem da frota; restaurar os estaleiros e as fábricas da indústria naval.

Assegurar, em ampla escala, o aproveitamento dos pequenos rios para o transporte, para a construção de centrais hidro-elétricas do tipo local e para o desenvolvimento da indústria pesqueira.

Restabelecer e aperfeiçoar a auto-estrada Moscou-Rarkóv e construir rodovias que unam as cidades da República ucraniana às do norte da Criméia.

31. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, dentro da Ucrânia, em 15.920.000 (quinze milhões e novecentos e vinte mil) metros quadrados, dos quais 1.150.000 (um milhão e cento e cinquenta mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais.

Levar a cabo trabalhos para o restabelecimento das casas e dos serviços públicos nas cidades e bairros operários destruídos pelos ocupantes, e, em primeiro lugar, em Kiev, Karko, Tchernigov, Odessa, Dniépropetróvsk, Stalino e Zaporoje.

32. Transformar Lvov num grande centro industrial da Ucrânia. Construir e dar à exploração, em Lvov, uma fábrica para a montagem de automóveis, outra de lâmpadas elétricas, outra de aparelhos telefônicos e telefônicos, outra de vidro e outra de gêneros manufacturados e empresas da indústria alimentícia, assim como restabelecer a central elétrica urbana e aumentar sua potência.

33. Assegurar o rápido restabelecimento e desenvolvimento de todos os sectores da economia nacional e da cultura, na região sub-carpática da Ucrânia. Prever, em primeiro lugar, o restabelecimento e desenvolvimento da indústria agro-pecuária, especialmente da horticultura, vinicultura, pecuária e apicultura, assim como da indústria madeireira, da químico-florestal e da alimentícia. Começar a extração de linhito e construir novas fábricas da indústria leve.

Prestar ajuda, por parte do Estado, às economias camponesas da região sub-carpática da Ucrânia, por meio de maquinária agrícola, adubos e créditos.

República Socialista Soviética da Bielo-Rússia ()*

34. Aprovar a quantidade dos principais produtos industriais, dentro da República Socialista Soviética da Bielo-Rússia, para 1950, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	650
Turfa (em milhões de toneladas).....	4.162
Máquinas para trabalhar o metal (em unidades).....	4.325
Tractores (em milhares de unidades).....	5
Cimento (em milhares de toneladas).....	320
Vidro plano (em milhares de metros quadrados).....	5.000
Transporte de madeira (em milhares de metros cúbicos).....	11.100
Madeira serrada (em milhares de metros cúbicos).....	1.800
Fósforos (em milhões de caixas).....	1.550
Alcool (em milhares de decalitros).....	7.600
Carne (em milhares de toneladas).....	48
Manteiga (em milhares de toneladas).....	10
Pescado (em milhares de toneladas).....	5,2

35. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética da Bielo-Rússia, com um volume de 6.950.000.000 (seis bilhões e novecentos e cinquenta milhões) de rublos, dos quais 2.422.000.000 (dois bilhões e quatrocentos e vinte e dois milhões) para a indústria dependente da República.

(*) A República Socialista Soviética da Bielo-Rússia tem uma superfície de 89.000 milhas quadradas. Sua população é de 10.386.000 almas. A capital é a cidade de Minsk, com 239.000 habitantes. (N.R.).

36. Colocar em exploração turfeiras com um rendimento de.... 1.600.000 (um milhão e seiscentas mil) toneladas por ano. Construir fábricas de briquetes de turfa capazes de proporcionar 130.000 (cento e trinta mil) toneladas anuais.

Restabelecer e dar à exploração uma fábrica de maquinária agrícola, fábricas de construção de maquinás, com uma capacidade geral de 4.500 (quatro mil e quinhentos) tornos, fábricas de cimento com uma produção de 180.000 (cento e oitenta mil) toneladas, a fábrica de vidro de Gomel, fábricas de objetos de madeira, de madeira compensada e de fósforos; terminar a construção de 3 (três) fábricas de casas desmontáveis, com uma capacidade total de 600.000 (seiscentos mil) metros quadrados de superfície habitável.

Montar uma fábrica de tractores e outra de bicicletas e terminar a construção de uma fábrica de automóveis.

Restabelecer e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência de 243.000 (duzentos e quarenta e três mil) quilowatts; construir pequenas centrais hidro-elétricas com um total de 16.000 (dezesesseis mil) quilowatts; restabelecer as usinas urbanas de electricidade de Gomel, Mozir, Grodno e outras cidades da República.

37. A fim de incrementar a economia da República, colocar em funcionamento centrais elétricas de dependência da República, com um rendimento de 47.000 (quarenta e sete mil) quilowatts, dos quais 10.000 (dez mil) quilowatts correspondentes a centrais hidro-elétricas; laminadoras de importância local, com um rendimento de 10.000 (dez mil) toneladas; uma fábrica de fundição de tubos, capaz de proporcionar 10.000 (dez mil) toneladas de material; uma fábrica de cimento para 165.000 (cento e sessenta e cinco mil) toneladas, e fábricas de ladrilhos com um rendimento total de 1.250.000.000 (um bilhão e duzentos e cinquenta milhões) de unidades.

Colocar em funcionamento, dentro do sistema da economia da República, 4 (quatro) fábricas de construção de tornos, com um rendimento de 1.150 (mil cento e cinquenta) tornos; uma fábrica de aparelhos de rádio, outra de instrumentos, outra de turbinas hidráulicas, 2 (duas) de instalações para a indústria da turfa, uma de motores elétricos e 4 (quatro) de calçados.

Restabelecer e reconstruir 17 (dezessete) fábricas de carne preparada, 10 (dez) para a preparação de aves, 11 (onze) fábricas urbanas para leite, 2 (duas) de leite em conserva e 150 (cento e cinquenta) fábricas de manteiga e queijo.

Estabelecer a produção industrial, para 1950, no que diz respeito às empresas de dependência da República, em 2.200.000.000 (dois bilhões e duzentos milhões) de rublos, dos quais 850.000.000 (oitocentos e cinquenta milhões) correspondentes à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

Restabelecer, para 1948, a economia pesqueira das represas naturais. Colocar em exploração os lagos e rios das regiões ocidentais da República.

38. Estabelecer a área de sementeira, para 1950, em 5.300.000 (cinco milhões e trezentos mil) hectares, dos quais 2.850.000 (dois milhões e oitocentos e cinquenta mil) hectares corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 3.200.000 (três milhões e duzentos mil) hectares, dos quais 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 344.000 (trezentos e quarenta e quatro mil) hectares, dos quais 210.000 (duzentos e dez mil) hectares corresponderão aos kolrózes; a legumes e batatas, 1.060.000 (um milhão e sessenta mil) hectares, dos quais 389.000 (trezentos e oitenta e nove mil) hectares corresponderão aos kolrózes; a forragens, 690.000 (seiscentos e noventa mil) hectares, dos quais corresponderão aos kolrózes 435.000 (quatrocentos e trinta e cinco mil) hectares.

Levar a cabo trabalhos de drenagem em 270.000 (duzentos e setenta mil) hectares de terras de lavoura, com o restabelecimento da rede de canais e demais instalações antes existentes.

Determinar a quantidade de gado, para fins de 1950, na medida seguinte: cavalos, 770.000 (setecentas e setenta mil) cabeças, das quais corresponderão aos kolrózes 330.000 (trezentas e trinta mil); vacas, 2.860.000 (dois milhões e oitocentas e sessenta mil) cabeças, das quais corresponderão aos kolrózes 852.000 (oitocentas e cinquenta e duas mil); lanígero e caprino, 2.900.000 (dois milhões e novecentas mil) cabeças, das quais corresponderão aos kolrózes 600.000 (seiscentas mil); suíno, 2.600.000 (dois milhões e seiscentas mil) cabeças, das quais corresponderão aos kolrózes 300.000 (trezentas mil).

39. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 11.375 (onze mil e trezentas e setenta e cinco), com uma matrícula de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 30.000 (trinta mil).

40. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Bielo-Rússia, em 2.700.000 (dois milhões e setecentos mil) metros quadrados, dos quais corresponderão aos Soviets locais 650.000 (seiscentos e cinquenta mil) metros quadrados. Levar a cabo trabalhos para o restabelecimento das casas e dos serviços públicos, nas cidades destruídas pelos ocupantes e, em primeiro lugar, em Minsk.

República Socialista Soviética de Uzbequia ()*

41. Aprovar a quantidade dos principais produtos industriais, na República Socialista Soviética de Uzbequia, para 1950, no volume seguinte:

(*) A República Socialista Soviética de Uzbequia tem uma superfície de 158.000 milhas quadradas e uma população de 6.500.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Haehkent, com 600.000 almas. (N.R.).

Aço (em milhares de toneladas).....	86
Carvão (em milhares de toneladas).....	1.130
Petróleo (em milhares de toneladas).....	1.066
Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	2.135
Super-fosfatos (em milhares de toneladas).....	300
Cimento (em milhares de toneladas).....	270
Tecidos de algodão (em milhares de metros).....	160.900
Tecidos de seda (em milhares de metros).....	14.000
Calçados (em milhares de pares).....	6.150
Azeite vegetal (em milhares de toneladas).....	173
Açúcar moído (em milhares de toneladas).....	55
Alcool industrial (em milhares de decalitros).....	1.300
Carne (em milhares de toneladas).....	20
Manteiga (em toneladas).....	1.900
Pescado (em milhares de toneladas).....	22,5

42. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética de Uzbéquia, com um volume de 3.900.000 (três bilhões e novecentos milhões) de rublos, dos quais 1.266.000.000 (um bilhão e duzentos e sessenta e seis milhões) para a indústria de dependência da República.

43. Construir e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência total de 300.000 (trezentos mil) quilowatts, dos quais corresponderão 266.000 (duzentos e sessenta e seis mil) às centrais hidráulicas. Terminar a construção de uma fábrica siderúrgica e construir uma de fibra artificial; construir e colocar em funcionamento duas fábricas de super-fosfato. Estabelecer e colocar em funcionamento 28.000 (vinte e oito mil) fúcos, na fábrica têxtil de Fergana, e 60.000 (sessenta mil) fúcos na de Tachkent. Ampliar a capacidade das fábricas de maquinária agrícola, começar a produção de maquinária têxtil, aumentar a produção de turbinas hidráulicas médias e pequenas e de instalações químicas. Começar a construção de uma nova fábrica de nitrato, de uma usina para a produção de cobre e de outra para a obtenção de zinco. Acelerar os ritmos da abertura de minas nas jazidas carboníferas de Angren.

Aumentar as reservas industriais de petróleo em 665 (seiscentos e sessenta e cinco) pontos, para a abertura de poços, as de tri-óxido de tungstênio e as de enxofre natural, e preparar a exploração das jazidas de minério de cobre de Almalik.

44. Colocar em funcionamento, dentro da economia de dependência da República, usinas urbanas de eletricidade com uma potência de 10.900 (dez mil e novecentos) quilowatts e minas de carvão com um rendimento de 350.000 (trezentas e cinquenta mil) toneladas.

Estabelecer, para 1950, o volume da produção industrial das empresas de dependência da República em 2.800.000.000 (dois bilhões e oitocentos milhões) de rublos, dos quais 550.000.000 (quinhentos e cinquenta milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às coope-

rativas de produção. Aumentar consideravelmente a produção de frutas secas.

45. Estabelecer a superfície de semeadura, para 1950, em.... 3.300.000 (três milhões e trezentos mil) hectares, dos quais 2.985.000 (dois milhões e novecentos e oitenta e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 1.371.000 (um milhão e trezentos e setenta e um mil) hectares, dos quais 1.225.000 (um milhão e duzentos e vinte e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 1.131.000 (um milhão e cento e trinta e um mil) hectares, dos quais corresponderão aos kolrózes 1.087.000 (um milhão e oitenta e sete mil) hectares; a legumes, hortaliças e batatas, 112.000 (cento e doze mil) hectares, dos quais corresponderão aos kolrózes 73.000 (setenta e três mil) hectares; e a forragens, 685.000 (seiscentos e oitenta e cinco mil) hectares, dos quais 600.000 (seiscentos mil) corresponderão aos kolrózes.

Assegurar o desenvolvimento da horticultura, da viticultura e da sericultura.

Elevar o rendimento das colheitas e aumentar a superfície de semeadura do algodão a 995.000 (novecentos e noventa e cinco mil) hectares. Assegurar a exploração agrícola de terras de irrigação abandonadas e não cultivadas, com uma superfície de 460.000 (quatrocentos e sessenta mil) hectares, dos quais 320.000 (trezentos e vinte mil) corresponderão a plantações de algodão e trevo. Introduzir o regime de rotação dos cultivos em 173.000 (cento e setenta e três mil) hectares, com a ajuda de trabalhos de irrigação, e levar a cabo medidas para melhorar o regime de águas nas superfícies de irrigação existentes.

Determinar, para 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 498.000 (quatrocentas e noventa e oito mil) cabeças, das quais 458.000 (quatrocentas e cinquenta e oito mil) corresponderão aos kolrózes; vacas, 1.765.000 (um milhão e setecentas e sessenta e cinco mil) cabeças, das quais 670.000 (seiscentas e setenta mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 9.650.000 (nove milhões e seiscentas e cinquenta mil) cabeças, das quais 7.500.000 (sete milhões e quinhentas mil) corresponderão aos kolrózes.

46. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República de Uzbéquia, em.... 900.000 (novecentos mil) metros quadrados, dos quais 60.000 (sessenta mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais. Colocar em funcionamento os bondes em Tachkent e ampliar a capacidade de condução de águas de Tachkent e de Termez.

47. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura, à saúde: elevar, para 1950, o número de escolas a 4.740 (quatro mil setecentas e quarenta), com uma matrícula de 1.085.000 (um milhão e oitenta e cinco mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 29.600 (vinte e nove mil e seiscentos).

República Socialista Soviética de Kazarstán ()*

48. Aprovar a quantidade dos principais produtos industriais, dentro da República Socialista Soviética de Kazarstán, para 1950, no volume seguinte:

Aço (em milhares de toneladas).....	72
Carvão (em milhares de toneladas).....	16,4
Petróleo (em milhares de toneladas)	1.200
Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	1.810
Super-fosfato (em milhares de toneladas).....	280
Tecidos de algodão (em milhares de metros).....	19.100
Tecidos de lã (em milhares de metros).....	2.880
Calçados (em milhares de pares).....	6.800
Meias e peúgas	14.400
Pescado (em milhares de toneladas).....	97,5
Azeite vegetal (em milhares de toneladas).....	21,5
Carne (em milhares de toneladas).....	100
Manteiga (em milhares de toneladas).....	19
Acúcar moído (em milhares de toneladas).....	71

49. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Socialista Soviética de Kazarstán, com um volume de 8.800.000.000 (oito bilhões e oitocentos milhões) de rublos, dos quais 737.000.000 (setecentos e trinta e sete milhões) para a indústria de dependência da República.

50. Começar a explorar, na bacia carbonífera de Karaganda, 17 (dezesete) minas com um rendimento de 6.500.000 (seis milhões e quinhentas mil) toneladas; nas jazidas de Aktiubinsk, quatro minas com uma produção de 270.000 (duzentas e setenta mil) toneladas, e a camada carbonífera de Ekibastuz, com uma produção de 600.000 (seiscentas mil) toneladas. Aumentar a potência das centrais elétricas em 398.000 (trezentos e noventa e oito mil) quilowatts, dos quais 104.000 (cento e quatro mil) corresponderão às centrais hidráulicas. Colocar em funcionamento, dentro da economia de dependência da República, minas com um rendimento de 400.000 (quatrocentas mil) toneladas de hulha. Terminar a fábrica Kazak de transformação. Começar a construir uma usina metalúrgica.

Aumentar, para 1950, a produção de cobre 2,6 vezes, em relação ao nível de 1940, e a de chumbo 1,3 vezes; montar a produção de zinco e de cobre eletrolítico. Aumentar consideravelmente a extração de pirita

(*) A República Socialista Soviética do Kazarstan tem uma superfície de 1.056.000 milhas quadradas. Sua população é de 6.146.000 habitantes. A capital é a moderna cidade de Alma Ata, com 230.000 hs. (N. R.).

de cobre, na jazida de Djezkazgan, e ampliar a base de matéria prima para a fábrica de chumbo de Tchimkent.

Construir e colocar em funcionamento fábricas de cimento com uma produção total de 530.000 (quinhentas e trinta mil) toneladas, o conjunto mineiro de Kara-Tau, ampliar a fábrica de super-fosfatos e construir outra nova.

Montar, na República, a produção de centrifugadores para a produção de manteiga e de vasilhame para leite. Colocar em funcionamento, em toda sua capacidade, a fábrica de maquinária agrícola, a de beneficiamento de couros de Semipalatinsk e a de fiação de Alma-Ata. Construir e colocar em funcionamento 8 (oito) fábricas de carne preparada e frigorificada, 200 (duzentas) de manteiga e 2 (duas) de leite em conserva.

Estabelecer, para 1950, o volume da produção industrial das empresas de dependência da República em 1.300.000.000 (um bilhão e trezentos milhões) de rublos, dos quais 370.000.000 (trezentos e setenta milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

51. Preparar, durante o Plano Quinquenal, reservas industriais de minério de ferro, com um volume de 100.000.000 (cem milhões) de toneladas, no grupo de jazidas de Atassui e Karkaralin; de cobre, nas jazidas de Djezkazgan, Irtich e Bochekulsk, com um volume de 813.000 (oitocentas e treze mil) toneladas; reservas industriais de chumbo, molibdeno, tri-óxido de tungstênio, barita e fosforitas na jazida de Karatusk, bem como de boro e gesso. Preparar, para sua construção, 59 (cinquenta e nove) locais de minas, com uma produção de 35.000.000 (trinta e cinco milhões) de toneladas, das quais 23.900.000 (vinte e três milhões e novecentas mil) toneladas corresponderão a carvões da bacia de Karaganda, aptos para a fabricação de coque. Aumentar as reservas industriais de petróleo em 1.080 (mil e oitenta) pontos, para a perfuração de poços. Preparar uma nova base de matéria prima para a indústria de soda.

52. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, em 7.286.000 (sete milhões e duzentos e oitenta e seis mil) hectares, dos quais 6.002.000 (seis milhões e dois mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 5.336.000 (cinco milhões e trezentos e trinta e seis mil) hectares, dos quais 4.681.000 (quatro milhões e seiscentos e oitenta e um mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 340.000 (trezentos e quarenta mil) hectares, dos quais 316.000 (trezentos e dezesseis mil) corresponderão aos kolrózes; a verduras, hortaliças e batatas, 280.000 (duzentos e oitenta mil) hectares, dos quais 105.000 (cento e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; e a forragens, 1.330.000 (um milhão e trezentos e trinta mil) hectares, dos quais 900.000 (novecentos mil) corresponderão aos kolrózes. Estabelecer a superfície de sementeira de algodão em 85.400 (oitenta e cinco mil e quatrocentos) hectares. Aumentar o cultivo de tabaco de qualidade.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalari, 1.516.444 (um milhão e quinhentas e dezesseis mil) ca-

beças, das quais 1.191.000 (um milhão e cento e noventa e uma mil) corresponderão aos kolrózes; vacum, 4.400.000 (quatro milhões e quatrocentas mil) cabeças, das quais 2.300.000 (dois milhões e trezentas mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 19.050.000 (dezenove milhões e cinquenta mil) cabeças, das quais 15.000.000 (quinze milhões) corresponderão aos kolrózes; e suíno 392.000 (trezentas e noventa e duas mil) cabeças, das quais 202.000 (duzentas e duas mil) corresponderão aos kolrózes.

53. Assegurar a ampliação dos sistemas de irrigação nas regiões agrícolas e o normal abastecimento de água na zona de gado transumante.

Para proporcionar água à indústria e às localidades das zonas de Karaganda e de Djezkazgan, aumentar o volume útil da represa de Samarcanda, sobre o rio Nure, e construir outra represa em Djezkazgan, sobre o rio Kenguir.

Começar a construção do dique de Kzil-Ordin, com um canal em sua margem esquerda. Reorganizar os sistemas de irrigação numa superfície de 200.000 (duzentos mil) hectares, a fim de assegurar uma utilização mais racional da água.

Empreender uma ampla construção de canais e pequenos sistemas de irrigação, a fim de constituir sectores de irrigação nos kolrózes do norte da República e em suas zonas de estepes, bem como a construção de pequenos açudes que proporcionem água aos terrenos demasiado secos.

54. Assegurar um considerável desenvolvimento do transporte ferroviário; dar à exploração, durante o Plano Quinquenal, 956 (novecentos e cinquenta e seis) quilômetros de novas linhas férreas e 807 (oitocentos e sete) quilômetros de via dupla.

55. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República de Kazarstán, em 2.170.000 (dois milhões e cento e setenta mil) metros quadrados, dos quais 45.000 (quarenta e cinco mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais.

56. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 7.985 (sete mil novecentas e oitenta e cinco), com uma matrícula de 1.130.000 (um milhão e cento e trinta mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 34.000 (trinta e quatro mil).

República Socialista Soviética da Geórgia ()*

Ferro gusa (em milhões de toneladas).....	330
Aço (em milhões de toneladas).....	105
Carvão (em milhões de toneladas).....	2.400

(*) A República Socialista Soviética da Geórgia tem uma superfície de 27.000 milhas quadradas. Sua população é de 3.542.000 habitantes. A capital é a cidade de Tsibilisi, com 519.000 hs. (N.R.).

Petróleo (em milhares de toneladas)	110
Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	1.300
Minério de manganês (em milhões de toneladas).....	2.040
Coque (em milhares de toneladas).....	450
Automóveis (em milhares)	15
Máquinas para trabalhar o metal (em unidades).....	1.700
Cimento (em milhares de toneladas).....	115
Tecidos de lã (em milhares de metros).....	3.795
Tecidos de seda (em milhares de metros).....	6.830
Calçados (em milhares de pares).....	9.500
Azeite vegetal (em toneladas).....	3.500
Vinho (em milhares de decalitros).....	1.550
Folhas de chá (em toneladas).....	17.900
Açúcar moído (em milhares de toneladas).....	13,5
Carne (em milhares de toneladas).....	14
Manteiga (em toneladas)	1.000
Pescado (em toneladas)	5.500

58. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Socialista da Geórgia, com um volume de 4.120.000.000 (quatro bilhões e cento e vinte milhões) de rublos, dos quais 591.000.000 (quinhentos e noventa e um milhões) para a indústria de dependência da República.

59. Construir a fábrica metalúrgica da Transcaucásia. Construir e colocar em exploração minas de hulha com um rendimento geral de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) toneladas. Preparar, em 1946-1950, reservas industriais de minério de manganês, na jazida de Tchiatur, com um volume de 30.000.000 (trinta milhões) de toneladas. Preparar, para a construção de novas minas, sectores carboníferos com um rendimento total de 6.800.000 (seis milhões e oitocentas mil) toneladas, e aumentar as reservas industriais de petróleo em 340 (trezentos e quarenta) pontos, para a abertura de poços.

Construir e colocar em funcionamento 4 (quatro) centrais hidroelétricas com uma potência total de 169.000 (cento e sessenta e nove mil) quilowatts e levar a cabo a construção de pequenas centrais hidráulicas com uma potência conjunta de 21.500 (vinte e um mil e quinhentos) quilowatts.

Construir uma fábrica para conserto de locomotivas e uma fábrica de automóveis.

60. Montar, na indústria da República, a produção de pequenas turbinas hidráulicas e de instalações para a indústria do chá e do vinho; construir uma fábrica de balanças e básculas e outra de louça refratária; ampliar a rede de fábricas para a elaboração do chá e do vinho.

Estabelecer o total da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 1.100.000.000 (um bilhão e cem milhões) de rublos, dos quais, 265.000.000 (duzentos e sessenta e cinco milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção. Aumentar a produção de tecidos de seda.

61. Estabelecer a superfície de semeadura, para 1950, em 937.000 (novecentos e trinta e sete mil) hectares, dos quais 800.000 (oitocentos mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 746.000 (setecentos e quarenta e seis mil) hectares, dos quais 629.000 (seiscentos e vinte e nove mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 48.000 (quarenta e oito mil) hectares, dos quais 46.000 (quarenta e seis mil) corresponderão aos kolrózes; a legumes, hortaliças e batatas 44.000 (quarenta e quatro mil) hectares, dos quais 30.000 (trinta mil) corresponderão aos kolrózes; e a forragens, 99.000 (noventa e nove mil) hectares, dos quais 95.000 (noventa e cinco mil) corresponderão aos kolrózes.

Aumentar a área de plantação de chá a 57.500 (cinquenta e sete mil e quinhentos) hectares, que deverão ser fertilizados com adubos minerais. Ampliar a superfície de plantas cítricas e demais plantas sub-tropicais. Plantar, de 1946 a 1950, 11.000 (onze mil) novos hectares de plantas cítricas, dos quais 3.000 (três mil) hectares correspondentes a laranjas e 3.000 (três mil) hectares a limões. Aumentar consideravelmente a superfície de cultivo de árvores frutíferas e a de vinhedos; aumentar as áreas de cultivo de óleos aromáticos; assegurar o desenvolvimento da sericultura. Impulsionar o cultivo do tabaco nas regiões orientais da Geórgia.

Reiniciar os trabalhos de dessecação da planície de Kólchida e dar, ali, à exploração 20.000 (vinte mil) hectares de terras. Ampliar a rede de canais de irrigação e terminar a construção dos canais de Adjamet, Doglauris-Veli, Kerv e de Doessi-Grakal. Desenvolver os trabalhos para a construção do sistema de irrigação e da central hidro-elétrica de Samgorsk.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 120.000 (cento e vinte mil) cabeças, das quais 47.000 (quarenta e sete mil) corresponderão aos kolrózes; vacas, 1.774.000 (um milhão e setecentas e quarenta e quatro mil) cabeças, das quais 730.000 (setecentas e trinta mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 2.900.000 (dois milhões e novecentas mil) cabeças, das quais 1.800.000 (um milhão e oitocentas mil) corresponderão aos kolrózes; e suínos, 711.000 (setecentas e onze mil) cabeças, das quais 91.000 (noventa e um mil) corresponderão aos kolrózes.

62. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Geórgia, em 732.000 (setecentos e trinta e dois mil) metros quadrados, dos quais 35.000 (trinta e cinco mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais. Construir e ampliar a rede de condução de águas de Tbilisi, Kutaisi e Ratumi. Terminar a construção do aqueduto de Bulatchaur.

63. Elevar, para 1950, o número de escolas a 4.333 (quatro mil trezentas e trinta e três), com uma matrícula de 642.000 (seiscentas e quarenta e duas mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais, nas cidades e aldeias, a 17.900 (dezessete mil e novecentos). Restabelecer a rede de balneários da República Soviética da Geórgia.

República Socialista Soviética do Azerbaijão ()*

64. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética do Azerbaijão, no volume seguinte:

Aço (em milhares de toneladas)	178
Petróleo (em milhares de toneladas).....	17.000
Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	2.590
Motores elétricos de mais de cem quilowatts (em unidades)....	800
Cimento (em milhares de toneladas).....	365
Tecidos de algodão (em milhares de metros).....	57.250
Tecidos de lã (em milhares de metros).....	1.155
Tecidos de seda (em milhares de metros).....	2.345
Meias e peúgas	26.250
Calçados (em milhares de pares).....	5.150
Azeite vegetal (em milhares de toneladas).....	11
Sal (em milhares de toneladas).....	132
Vinho (em milhares de decalitros).....	1.400
Carne (em milhares de toneladas).....	16
Manteiga (em toneladas)	1.500
Pescado (em milhares de toneladas).....	23,9

65. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética do Azerbaijão, com um volume de 5.900.000.000 (cinco bilhões e novecentos milhões) de rublos, dos quais 579.000.000 (quinhentos e setenta e nove milhões) para a indústria de dependência da República.

66. Desenvolver amplamente a perfuração, com fins industriais e de exploração, nas zonas petrolíferas da República. Preparar, de 1946 a 1950, reservas industriais de petróleo num total de 2.660 (dois mil seiscentos e sessenta) pontos para a abertura de poços e buscar novos campos ricos em petróleo nas zonas de Baku, Kirovabad e Prikurin. Construir uma fábrica de tubos laminados e terminar a reconstrução das fábricas de instalações petrolíferas.

Colocar em exploração as jazidas de minério de ferro de Dachkentan e as de aluminas de Zaglik.

67. Aumentar a potência das centrais termo-elétricas do distrito de Baku em 190.000 (cento e noventa e cinco mil) quilowatts. Desenvolver a construção do dique de Minguetchaur e colocar em exploração, para 1950, a primeira parte das obras, a fim de proporcionar energia elétrica à indústria petrolífera de Baku e ampliar as terras de irrigação que permitam obter uma base de cultivo de cereais e desenvolver o cultivo do algodão da Transcaucásia.

(*) A República Socialista Soviética do Azerbaijão tem uma superfície de 33.000 milhas quadradas. Sua população é de 3.210.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Bakú, com 809.000 hs. (N. R.).

68. Dentro da economia da República, construir e colocar em funcionamento uma fábrica de instrumentos agrícolas, outra de conserto de automóveis, outra de porcelanas, bem como fábricas de artigos de cristal, de ladrilhos e de telhas, e uma fábrica de gesso, de peças de gesso e de azulejos.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950 em 1.100.000.000 (um bilhão e cem milhões) de rublos, dos quais 255.000.000 (duzentos e cinquenta e cinco milhões) correspondentes à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

69. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, em 1.216.000 (um milhão e duzentos e dezesseis mil) hectares, dos quais 1.152.000 (um milhão e cento e cinquenta e dois mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 825.000 (oitocentos e vinte e cinco mil) hectares, dos quais 790.000 (setecentos e noventa mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 184.000 (cento e oitenta e quatro mil) hectares, dos quais 155.000 (cento e cinquenta e cinco mil) corresponderão às plantações de algodão; a legumes, hortaliças e batatas, 54.000 (cinquenta e quatro mil) hectares, dos quais 45.000 (quarenta e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; e a forragens, 153.000 (cento e cinquenta e três mil) hectares, dos quais 140.000 (cento e quarenta mil) corresponderão aos kolrózes.

Empreender trabalhos para tornar irrigadas e aproveitar agricolamente as estepes de Mugan, Chirvan e Milsko-Karabar, e colocar em exploração, no curso do Plano Quinquenal, 112.000 (cento e doze mil) hectares de terra irrigável.

Ampliar o cultivo de verdura, batatas e plantas perenes nos arredores de Baku. Assegurar, na zona do canal Stálin, de Samur-Divithchin, a incorporação de novas terras de irrigação. Ampliar a superfície das plantações frutíferas, dos vinhedos e dos cultivos sub-tropicais, na zona de Lenkorani. Incrementar a sericicultura. Aumentar a superfície de chá e tabaco, e elevar o rendimento das colheitas.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 131.000 (cento e trinta e uma mil) cabeças, das quais 95.000 (noventa e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; vacas... 1.370.000 (um milhão trezentas e setenta mil) cabeças, das quais 710.000 (setecentas e dez mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 4.140.000 (quatro milhões e cento e quarenta mil) cabeças, das quais 2.650.000 (dois milhões e seiscentas e cinquenta mil) corresponderão aos kolrózes; e suínos, 88.000 (oitenta e oito mil) cabeças, das quais 38.000 (trinta e oito mil) corresponderão aos kolrózes.

70. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República de Azerbaidjão, em 610.000 (seiscentos e dez mil) metros quadrados, dos quais 26.000 (vinte e seis mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais. Terminar a segunda adutora de águas de Baku e a de Kirovabad.

71. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 3.359 (três mil e trezentas e cin-

qüenta e nove), com uma matrícula de 569.000 (quinhentas e sessenta e nove mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais, nas localidades urbanas e rurais, a 16.600 (dezesseis mil e seiscentos).

República Socialista Soviética da Lituânia ()*

72. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Lituânia, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	190
Turfa (em milhares de toneladas)	822
Vidro plano (em milhares de metros quadrados).....	700
Madeira (em milhares de metros cúbicos).....	3 000
Papel (em milhares de toneladas).....	17
Manteiga (em milhares de toneladas).....	12
Carne (em milhares de toneladas).....	28
Açúcar moído (em milhares de toneladas).....	25
Alcool (em milhares de decalitros).....	500
Pescado (em milhares de toneladas).....	15

73. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética da Lituânia, num volume de 1.535.000.000 (um bilhão e quinhentos e trinta e cinco milhões) de rublos, dos quais 670.000.000 (seiscentos e setenta milhões) para a indústria de dependência da República.

74. Restabelecer as empresas turfeiras e constituir outras novas; assegurar a mecanização dos trabalhos para extrair a turfa. Restabelecer e colocar em funcionamento, em 1946-1950, centrais elétricas com uma potência total de 83.000 (oitenta e três mil) quilowatts. Restabelecer e colocar em funcionamento uma fábrica de artigos metálicos, outra de maquinária agrícola e outra de cimento; restabelecer e colocar em funcionamento fábricas de tecidos, um combinado de fiação, uma fábrica de couro, fábricas de carne preparada e frigoríficos, e restabelecer por completo, de 1946 a 1950, as fábricas de manteiga e queijo.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 600.000.000 (seiscentos milhões de rublos), dos quais 125.000.000 (cento e vinte e cinco milhões) correspondem à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

75. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, na República Soviética da Lituânia, em 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) hectares; dedicar ao cultivo de cereais 1.600.000 (um milhão e seiscentos mil) hectares; ao de plantas industriais, 122.000 (cento e vinte e dois

(*) A República Socialista Soviética da Lituânia tem uma superfície de 24.000 milhas quadradas. Sua população é de 2.880.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Vilna, com 250.000 hs. (N. R.).

mil) hectares; a legumes, hortaliças e batatas, 234.000 (duzentos e trinta e quatro mil) hectares, e a forragens, 550.000 (quinhentos e cinquenta mil) hectares.

Determinar, para 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 490.000 (quatrocentas e noventa mil) cabeças; vacas, 1.055.000 (um milhão e cinquenta e cinco mil) cabeças; lanígero e caprino, 630.000 (seiscentas e trinta mil) cabeças; e suínos, 1.100.000 (um milhão e cem mil) cabeças.

76. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 3.369 (três mil e trezentas e sessenta e nove), com uma matrícula de 390.000 (trezentos e noventa mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 9.000 (nove mil).

77. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Lituânia, em 697.000 (seiscentos e noventa e sete mil) metros quadrados, dos quais 300.000 (trezentos mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais. Levantar a cabo as obras necessárias para restabelecer as casas residenciais e os serviços públicos de Vilna, Kaunas, Klaipeda, Chauliai e Panevejis, cidades destruídas pelos ocupantes.

República Socialista Soviética da Moldávia ()*

78. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Moldávia, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts).....	60
Madeira (em milhares de metros cúbicos).....	70
Calçados (em milhares de pares).....	1.450
Meias e peúgas	7.850
Vinho (em milhões de decalitros).....	3
Conservas (em milhões de latas).....	65
Azeite vegetal (em milhões de toneladas).....	25
Manteiga (em toneladas)	1.100
Carne (em milhares de toneladas)	10,5
Açúcar moído (em milhares de toneladas).....	14
Pescado (em toneladas).....	1.500

79. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, da República Soviética da Moldávia, num volume de 1.245.000.000 (um bilhão e duzentos e quarenta e cinco milhões) de rublos, dos quais 473.000.000

(*) A República Socialista Soviética da Moldávia tem uma superfície de 13.000 milhas quadradas. Sua população é de 2.200.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Kichinev, com uma população de 110.000 hs. (N. R.).

(quatrocentos e setenta e três milhões) para a indústria de dependência da República.

80. Empreender trabalhos de pesquisa e exploração de hulha, petróleo e materiais locais de construção. Estabelecer, em 1946-1950, reservas industriais de gesso, com um volume de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) toneladas.

Restaurar uma central termo-elétrica de 4.000 (quatro mil) quilowatts e construir outra nova de 6.000 (seis mil) quilowatts. Construir pequenas centrais hidro-elétricas com uma potência global de 4.000 (quatro mil) quilowatts; colocar em funcionamento uma fábrica de cimento com uma produção de 100.000 (cem mil) toneladas, fábricas de ladrilhos com um rendimento de 18.200.000 (dezoito milhões e duzentos mil) ladrilhos, uma fábrica de gesso capaz de produzir 10.000 (dez mil) toneladas de gesso e várias fábricas mecânicas.

81. Restaurar e ampliar a indústria de conservas e a produção de frutas secas; restabelecer por completo a fábrica de açúcar de Ribnits; restabelecer 26 (vinte e seis) fábricas de vinho e construir outras quatro, com um rendimento global de 4.000.000 (quatro milhões) de decalitros. Montar uma base própria para a elaboração industrial do vinho, construindo-se, com esse objetivo, uma fábrica de achampanhados, uma de conhaque e outra de vinho de mesa. Construir uma fábrica de garrafas e restabelecer a fábrica de caixas de madeira de Tiraspol.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 400.000.000 (quatrocentos milhões) de rublos, dos quais 113.000.000 (cento e treze milhões) correspondentes à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

82. Tornar navegável o Dniester e levantar estaleiros para a construção de uma frota de tração própria e de reboque.

83. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, na República Soviética da Moldávia, em 2.029.000 (dois milhões e vinte e nove mil) hectares; dedicar a cereais 1.535 (mil e quinhentos e trinta e cinco) hectares; aos cultivos industriais, 273.000 (duzentos e setenta e três mil) hectares; a legumes, hortaliças e batatas, 82.000 (oitenta e dois mil) hectares; e a forragens, 130.000 (cento e trinta mil) hectares.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 230.000 (duzentas e trinta mil) cabeças; vacas, 600.000 (seiscentas mil) cabeças; lanígero e caprino, 1.600.000 (um milhão e seiscentas mil), e suínos, 380.000 (trezentas e oitenta mil) cabeças.

Restabelecer as plantações de árvores e arbustos frutíferos e os vinhedos; constituir uma rede de viveiros de plantas frutíferas e de vinhas. Restabelecer o sistema de irrigação de Karagach.

84. Aprovar as tarefas fundamentais à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número das escolas a 1.920 (mil novecentas e vinte), com uma matrícula de 422.000 (quatrocentas e vinte e duas mil) crianças, e aumentar para 9.600 (nove mil e seiscentos) o número de leitos nos hospitais.

85. Empreender trabalhos para a reconstrução das casas e dos serviços públicos destruídos pelos ocupantes, e, em primeiro lugar, em

Kichinev e Tiraspol. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República Soviética da Moldávia, em 498.000 (quatrocentos e noventa e oito mil) metros quadrados, dos quais 175.000 (cento e setenta e cinco mil) corresponderão aos Soviets locais.

República Socialista Soviética da Letônia ()*

86. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Letônia, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	275
Turfa (em milhares de toneladas)	564
Papel (em milhares de toneladas)	34
Madeira (em milhares de metros cúbicos)	4.500
Vidro plano (em milhares de metros quadrados)	300
Cimento (em milhões de toneladas)	270
Tecidos de algodão (em milhões de metros)	25
Calçados (em milhares de pares)	1.660
Manteiga (em milhares de toneladas)	18
Carne (em milhares de toneladas)	28
Açúcar moído (em milhares de toneladas)	34
Alcool (em milhares de decalitros)	1.700
Pescado (em toneladas)	20.000

87. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética da Letônia, num volume de 2.050.000.000 (dois bilhões e cinquenta milhões) de rublos, dos quais 668.000.000 (seiscentos e sessenta e oito milhões) para a indústria de dependência da República.

88. Restabelecer as empresas turfeiras e constituir outras novas; construir fábricas de turfa com um rendimento de 70.000 (setenta mil) toneladas de briquetes por ano.

Restabelecer e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência de 82.000 (oitenta e dois mil) quilowatts.

89. Restabelecer e colocar em funcionamento uma fábrica de construção de vagões, estaleiros para conserto de barcos, fábricas para a reparação de locomotivas e vagões, a usina Krasni Metalurg, fábricas de cimento, de fio de linho, de super-fosfatos e de carne preparada e frigoríficos e fábricas de manteiga e queijo.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 870.000.000 (oitocentos e setenta

(*) A República Socialista Soviética da Letônia tem uma superfície de 25.000 milhas quadradas. Sua população é de 1.971.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Riga, com 385.000 habitantes. (N.R.)

milhões) de rublos, dos quais 272.000.000 (duzentos e setenta e dois milhões) correspondentes à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

Incrementar amplamente o preparo de sardinhas e anchovas, e con seguir, em 1948, o nível de antes da guerra. Empreender a pesca de arenque e de bacalhau no mar Báltico.

90. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, na República Soviética da Letônia, em 1.966.000 (um milhão e novecentos e sessenta e seis mil) hectares; dedicar ao cultivo de cereais, 1.105.000 (um milhão e cento e cinco mil) hectares; ao de plantas industriais, 66.000 (sessenta e seis mil) hectares; ao de legumes, hortaliças e batatas, 155.000 (cento e cinquenta e cinco mil) hectares; e ao de forragens, 640.000 (seiscentos e quarenta mil) hectares.

Determinar, para 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 400.000 (quatrocentos mil) cabeças; vacas, 1.140.000 (um milhão e cento e quarenta mil) cabeças; lanígero e caprino, 620.000 (seiscentas e vinte mil) cabeças, e suíno, 600.000 (seiscentas mil) cabeças.

91. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 1.598 (mil e quinhentas e noventa e oito), com uma matrícula de 275.000 (duzentos e setenta e cinco mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 11.800 (onze mil e oitocentos).

92. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Letônia, em 720.000 (setecentos e vinte mil) metros quadrados, dos quais 300.000 (trezentos mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais.

Levar a cabo trabalhos de restabelecimento de casas de habitação e serviços públicos nas cidades de Riga, Ventspils, Elgava e Lepaia, destruídas pelos ocupantes.

República Socialista Soviética de Kirguísia ()*

93. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética de Kirguísia, no volume seguinte:

Carvão (em milhares de toneladas)	1.600
Petróleo (em milhares de toneladas)	30
Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	180
Tecidos de algodão (em milhares de metros)	690
Tecidos de seda (em milhares de metros)	920
Tecidos de lã (em milhares de metros)	500

(*) A República Socialista Soviética de Kirguísia tem uma superfície de 78.000 milhas quadradas, e uma população de 1.500.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Frunze, com 93.000 habitantes. (N.R.)

Meias e peúgas	3.550
Calçados (em milhares de pares)	920
Açúcar (em milhares de toneladas)	75
Carne (em milhares de toneladas)	17
Manteiga (em milhares de toneladas)	1,4

94. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética de Kirguísia, num volume de 1.200.000.000 (um bilhão e duzentos milhões) de rublos, dos quais 337.000.000 (trezentos e trinta e sete milhões) para a indústria de dependência da República.

95. Construir e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência de 38.000 (trinta e oito mil) quilowatts, e minas com uma capacidade de 825.000 (oitocentas e vinte e cinco mil) toneladas de hulha; construir uma fábrica de juta com um rendimento de 10.000 (dez mil) toneladas de fibra; construir uma fábrica de sacos, outra de fios, outra de cimento com uma capacidade de 30.000 (trinta mil) toneladas e outra de carne preparada. Terminar a construção da ferrovia Kant-Ribatchie. Colocar em funcionamento, dentro da órbita da economia da República, centrais elétricas com uma potência global de 12.000 (doze mil) quilowatts, e minas de carvão com um rendimento de 125.000 (cento e vinte e cinco mil) toneladas.

Prever, para 1950, a produção de artigos industriais, nas empresas de dependência da República, num volume de 360.000.000 (trezentos e sessenta milhões) de rublos, dos quais 75.000.000 (setenta e cinco milhões) correspondem à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

96. Preparar, durante o quinquênio, vinte sectores mineiros com uma capacidade conjunta de cinco milhões e meio de toneladas de carvão; explorar reservas industriais de chumbo, mercúrio, antimônio, enxofre natural e gesso.

Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, em 1.102.000 (um milhão e cento e dois mil) hectares, dos quais 949.000 (novecentos e quarenta e nove mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 704.000 (setecentos e quatro mil) hectares, dos quais 620.000 (seiscentos e vinte mil) corresponderão aos kolrózes; a cultivos industriais, 108.000 (cento e oito mil) hectares, dos quais 99.000 (noventa e nove mil) corresponderão aos kolrózes; ao de legumes, hortaliças e batatas, 36.000 (trinta e seis mil) hectares, dos quais 20.000 (vinte mil) corresponderão aos kolrózes; a forragens, 250.000 (duzentos e cinquenta mil) hectares, dos quais 210.000 (duzentos e dez mil) corresponderão aos kolrózes; e ao cultivo do algodão, 53.000 (cinquenta e três mil) hectares. Ampliar a superfície de sementeira de tabaco e a destinada a vinhedos.

Determinar, para 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalar, 490.000 (quatrocentas e noventa mil) cabeças, das quais 430.000 (quatrocentas e trinta mil) correspondentes aos kolrózes; vacum, 560.000 (quinhentas e sessenta mil) cabeças, das quais 260.000 (duzentas e sessenta mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 4.300.000 (quatro milhões e trezentas mil) cabeças, das quais 3.300.000 (três

milhões e trezentas mil) corresponderão aos kolrózes, e suíno, 60.000 (sessenta mil) cabeças, das quais 20.000 (vinte mil) pertencerão aos kolrózes.

Terminar a reconstrução do sistema de irrigação de Krasnoretchenski. Empreender trabalhos para irrigar a região de Otuz-Adir. Ampliar o volume das obras para a construção da represa de Orto-Tokoi e do Grande Canal de Tchui. Assegurar, no decorrer de 1946-1950, o aumento das terras de irrigação em 22.000 (vinte e dois mil) hectares.

98. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República de Kirguísia, em 215.000 (duzentos e quinze mil) metros quadrados, dos quais 25.000 (vinte e cinco mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais; terminar e colocar em exploração, na cidade de Frunze, a adutora de águas, a canalização e as linhas de bondes.

99. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 1.585 (mil e quinhentas e oitenta e cinco), com uma matrícula de 278.000 (duzentas e setenta e oito mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 7.200 (sete mil e duzentos).

República Socialista Soviética da Tadjiquia ()*

100. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Tadjiquia, no volume seguinte:

Carvão (em milhares de toneladas)	440
Petróleo (em milhares de toneladas)	60
Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	180
Cimento (em milhares de toneladas)	15
Tecidos de algodão (em milhares de metros)	17.800
Tecidos de seda (em milhares de metros)	5.100
Meias e peúgas	4.140
Calçados (em milhares de pares)	1.370
Azeite vegetal (em milhares de toneladas)	10
Carne (em milhares de toneladas)	8,3

101. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética de Tadjiquia, num volume de 1.200.000.000 (um bilhão e duzentos milhões) de rublos, dos quais 318.000.000 (trezentos e dezoito milhões) para a economia de dependência da República.

102. Construir e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência de 28.000 (vinte e oito mil) quilowatts, dos quais 24.000

(*) A República Socialista Soviética de Tadjiquia tem uma superfície de 55.000 milhas quadradas e uma população de 1.485.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Stálinabad, com 83.000 habitantes. (N.R.)

(vinte e quatro mil) corresponderão às centrais-elétricas. Ampliar a fábrica têxtil de Stalinabad, em 18.500 (dezoito mil e quinhentos) fusos; construir e colocar em funcionamento 2 (duas) fábricas de azeite, fábricas mecânicas; terminar a construção do combinado de esgoto de flúor e começar as obras para dar à exploração minas de chumbo e níquel.

Colocar em exploração, dentro da economia da República, uma mina de carvão de 100.000 (cem mil) toneladas e uma estrada de ferro de bitola estreita para as jazidas carboníferas de Ziddin. Colocar em funcionamento 12.000 (doze mil) fusos e uma fábrica de vidro plano.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 450.000.000 (quatrocentos e cinquenta milhões) de rublos, dos quais 83.000.000 (oitenta e três milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção. Incrementar consideravelmente a produção de frutas secas.

103. Preparar, em 1946-1950, reservas de chumbo e de tri-óxido de volfrâmio e empreender amplos trabalhos de reconhecimento e exploração de novas jazidas de volfrâmio, antimônio e mercúrio.

104. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, na República Soviética de Tadjiquia, em 930.000 (novecentos e trinta mil) hectares, dos quais 896.000 (oitocentos e noventa e seis mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 633.000 (seiscentos e trinta e três mil) hectares, dos quais 615.000 (seiscentos e quinze mil) corresponderão aos kolrózes; ao de plantas industriais, 181.000 (cento e oitenta e um mil) hectares, dos quais 176.000 (cento e setenta e seis mil) corresponderão aos kolrózes; a legumes, hortaliças e batatas, 29.000 (vinte e nove mil) hectares, dos quais 29.000 (vinte e nove mil) corresponderão aos kolrózes; a forragens, 92.000 (noventa e dois mil) hectares, dos quais 85.000 (oitenta e cinco mil) aos kolrózes. Estabelecer a superfície de sementeira de algodão em 107.000 (cento e sete mil) hectares e assegurar o constante incremento das espécies de fibra longa.

Terminar as obras de irrigação no vale de Varch, bem como os sistemas de irrigação do vale de Guissar e os coletores da região de Kanibadan. Assegurar a ampliação das terras de irrigação, durante o quinquênio, em 17.800 (dezessete mil e oitocentos) hectares.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 177.000 (cento e setenta e sete mil) cabeças, das quais 130.000 (cento e trinta mil) corresponderão aos kolrózes; vacas, 710.000 (setecentas e dez mil) das quais 280.000 (duzentas e oitenta mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 3.630.000 (três milhões e seiscentas e trinta mil) cabeças, das quais 2.000.000 (dois milhões) corresponderão aos kolrózes.

105. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República de Tadjiquia, em 291.000 (duzentos e noventa e um mil) metros quadrados, dos quais 32.000 (trinta e dois mil) corresponderão aos Soviets locais. Ampliar a condução de águas em Leninbad e Rorog. Colocar em funcionamento as linhas de bondes em Stalinabad.

106. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 3.123 (três mil e cento e vinte e três), com uma matrícula de 301.000 (trezentas e uma mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 7.300 (sete mil e trezentos).

República Socialista Soviética da Armênia ()*

107. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos da República Soviética da Armênia, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	860.0
Cobertas de automóvel (em milhares de unidades)	180.0
Super-fosfato (em milhares de toneladas)	15.0
Soda cáustica (em milhares de toneladas)	12.0
Tornos para trabalhar o metal (em unidades)	500.0
Cimento (em milhares de toneladas)	120.0
Vidro plano (em milhares de metros quadrados)	300.0
Tecidos de algodão (em milhares de metros)	44.800.0
Tecidos de seda (em milhares de metros)	2.600.0
Tecidos de lã (em milhares de metros)	400.0
Meias e peúgas	15.400.0
Calçados (em milhares de pares)	2.550.0
Azeite vegetal (em toneladas)	6.000.0
Açúcar (em toneladas)	6.500.0
Vinho (em milhares de decalitros)	2.000.0
Carne (em milhares de toneladas)	8.4
Manteiga (em toneladas)	800.0

108. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética da Armênia, num volume de 1.420.000.000 (um bilhão e quatrocentos e vinte milhões) de rublos, dos quais 374.000.000 (trezentos e setenta e quatro milhões) para a economia de dependência da República.

109. Aumentar, durante o quinquênio, a potência das centrais hidro-elétricas em 102.000 (cento e dois mil) quilowatts, ampliando, para isso, as centrais existentes e colocando em exploração a primeira parte da central do rio Zangue. Construir e colocar em funcionamento uma fábrica de cabos e outra de turbinas hidráulicas, com um rendimento de 500 (trezentas) turbinas anuais.

Assegurar a extração e o enriquecimento dos minérios de cobre e molibdeno de Kadjaran; montar a produção de alumínio, aumentar quatro vezes a produção de borracha sintética e duas vezes a de soda; ampliar consideravelmente a produção de câmaras de ar para automóvel.

(*) A República Socialista Soviética da Armênia tem uma superfície de 12.000 milhas quadradas. Sua população é de 1.300.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Erevan, com 200.000 habitantes. (N.R.)

Terminar, em Erivan, a construção de uma fábrica de tecidos e a de grandes tinturarias no combinado têxtil de Leninnakan. Terminar a construção de uma fábrica de açúcar, construir uma fábrica de vasilhame de vidro e ampliar a de conservas. Aumentar a produção de conservas vegetais e a de vinhos e construir uma nova fábrica de conhaque.

Montar, dentro da indústria da República, a produção de máquinas e instrumentos agrícolas. Construir fábricas de vasilhame e de cobertas, uma fábrica de porcelana e outra de consertos mecânicos.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 700.000.000 (setecentos milhões) de rublos, dos quais 160.000.000 (cento e sessenta milhões) correspondentes a indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

110. Estabelecer a superfície de sementeira, para 1950, em 512.000 (quinhentos e doze mil) hectares, dos quais 480.000 (quatrocentos e oitenta mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 332.000 (trezentos e trinta e dois mil) hectares, dos quais 315.000 (trezentos e quinze mil) corresponderão aos kolrózes; a plantas industriais, 40.000 (quarenta mil) hectares; a legumes, hortaliças e batatas, 41.500 (quarenta e um mil e quinhentos) hectares, dos quais 30.000 (trinta mil) corresponderão aos kolrózes; e a forragens, 98.000 (noventa e oito mil) hectares, dos quais 95.000 (noventa e cinco mil) nos kolrózes. Estabelecer a superfície de sementeira de algodão em 15.000 (quinze mil) hectares. Ampliar a superfície de plantações perenes. Desenvolver a produção de beterraba açucareira e a sericicultura. Aumentar a superfície de plantio de tabaco e o rendimento das suas colheitas.

Colocar em exploração os seguintes canais de irrigação: Stálin de Nork, o de Nijni-Zanguin e o de Garnin. Levantar a cabo trabalhos para a dessecação da estepe de Arazdaian. Assegurar, em 1946-1950, o aumento da superfície de irrigação em 23.500 (vinte e três mil e quinhentos) hectares.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 32.500 (trinta e duas mil) cabeças, das quais 28.000 (vinte e oito mil) corresponderão aos kolrózes; vacas, 670.000 (seiscentas e setenta mil) cabeças, das quais 350.000 (trezentas e cinquenta mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 1.680.000 (um milhão e seiscentas e oitenta mil) cabeças, das quais 1.100.000 (um milhão e cem mil) corresponderão aos kolrózes; e suínos, 80.000 (oitenta mil) cabeças, das quais 48.000 (quarenta e oito mil) corresponderão aos kolrózes. Melhorar a raça do gado produtivo e aumentar a criação de ovelhas de lã fina.

111. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Armênia, em 284.000 (duzentos e oitenta e quatro mil) metros quadrados, dos quais 34.000 (trinta e quatro mil) metros quadrados corresponderão aos Soviets locais. Construir uma nova adutora de águas, ampliar a canalização e acrescentar quinze quilômetros de linhas de bondes em Erivan; ampliar a condução de águas em Leninnakan.

112. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 1.178 (mil cento e setenta e oito), com uma matrícula de 295.000 (duzentos e noventa e cinco mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais, nas cidades, a 6.700 (seis mil e setecentos).

República Socialista Soviética de Turcmênia ()*

113. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Turcmênia, no volume seguinte:

Carvão (em milhares de toneladas)	60.0
Petróleo (em milhares de toneladas)	1.104.0
Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	150.0
Super-fosfato (em milhares de toneladas)	50.0
Cimento (em milhares de toneladas)	40.0
Vidro plano (em milhares de metros quadrados)	2.000.0
Tecidos de algodão (em milhões de metros)	22.0
Tecidos de lã (em milhares de metros)	820.0
Tecidos de seda (em milhares de metros)	825.0
Meias e peúgas	3.100.0
Calçados (em milhares de pares)	1.470.0
Conservas de carne (em milhões de latas)	4.0
Carne (em milhares de toneladas)	7.0
Manteiga (em toneladas)	400.0
Azeite vegetal (em milhares de toneladas)	20.0
Sal (em milhares de toneladas)	160.0

114. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética de Turcmênia, num volume de 1.600.000.000 (um bilhão e seiscentos milhões) de rublos, dos quais 359.000.000 (trezentos e cinquenta e nove milhões) para a economia de dependência da República.

115. Colocar em ação centrais elétricas com uma potência de 33.000 (trinta e três mil) quilowatts, entre as quais uma central com turbina a vapor de 8.000 (oito mil) quilowatts, e pequenas centrais hidráulicas com uma potência global de 4.000 (quatro mil) quilowatts.

Construir e colocar em exploração um oleoduto e uma fábrica de super-fosfatos, na base das fosforitas de Kara-Tau. Construir e colocar em funcionamento a segunda parte da fábrica têxtil de Achkhabad e uma fábrica de cimento de 50.000 (cinquenta mil) toneladas.

(*) A República Socialista Soviética de Turcmênia tem uma superfície de 187.000 milhas quadradas e uma população de 1.300.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Achrabad, com 127.000 habitantes. (N.R.)

Colocar em funcionamento, dentro da indústria da República, centrais elétricas com uma potência total de 11.700 (onze mil e setecentos) quilowatts, minas de carvão para 50.000 (cinquenta mil) toneladas, 22.000 (vinte e dois mil) fusos nas fiações de algodão, uma fábrica de tecidos com 4.000 (quatro mil) fusos e uma fábrica de conservas de legumes com um rendimento de 2.200.000 (dois milhões e duzentas mil) latas.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 490.000.000 (quatrocentos e noventa milhões) de rublos, dos quais 102.000.000 (cento e dois milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

116. Preparar, para 1946-1950, as reservas industriais de petróleo em 495 (quatrocentos e noventa e cinco) pontos, para a abertura de poços, e as de enxofre natural das jazidas de Gourdak em 130.000 (cento e trinta mil) toneladas, e explorar as jazidas de ozoqueritas.

117. Estabelecer a superfície de semeadura, em 1950, para a República da Turcmênia, em 443.000 (quatrocentos e quarenta e três mil) hectares, dos quais 409.000 (quatrocentos e nove mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 158.000 (cento e cinquenta e oito mil) hectares, dos quais 138.000 (cento e trinta e oito mil) corresponderão aos kolrózes; às plantas industriais, 161.000 (cento e sessenta e um mil) hectares, dos quais ao cultivo do algodão 145.000 (cento e quarenta e cinco mil); a legumes, hortaliças e batatas, 29.000 (vinte e nove mil) hectares, dos quais 18.000 (dezoito mil) corresponderão aos kolrózes; e a forragens, 95.000 (noventa e cinco mil) hectares, dos quais 92.000 (noventa e dois mil) corresponderão aos kolrózes.

Terminar os trabalhos para assimilar, agricolamente, os vales dos rios Murgaba e Tedjena. Aumentar a superfície de irrigação em 15.000 (quinze mil) hectares e adotar medidas para garantir o abastecimento normal de águas a 20.000 (vinte mil) hectares.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 64.000 (sessenta e quatro mil) cabeças, das quais 54.000 (cinquenta e quatro mil) corresponderão aos kolrózes; vacas, 305.000 (trezentas e cinco mil) cabeças, das quais 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) corresponderão aos kolrózes; lanígero e caprino, 4.330.000 (quatro milhões e trezentas e trinta mil) cabeças, das quais 2.900.000 (dois milhões e novecentas mil) corresponderão aos kolrózes; assegurar o incremento da criação de ovelhas da raça Caracul.

118. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de casas residenciais de dependência estatal, nas cidades da República da Turcmênia, em 310.000 (trezentos e dez mil) metros quadrados, dos quais 32.000 (trinta e dois mil) corresponderão aos Soviets locais. Ampliar a condução de águas e colocar em exploração a primeira parte da canalização e o tráfego de bondes em Achrabad.

119. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 1.102 (mil cento e duas), com uma matrícula de 203.000 (duzentas e três mil) crianças, e o de leitos nos hospitais a 8.000 (oito mil).

República Socialista Soviética da Estônia (*)

120. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos industriais da República Soviética da Estônia, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	395.0
Chisto (em milhares de toneladas)	8.410.0
Turfa (em milhares de toneladas)	319.0
Papel (em milhares de toneladas)	35.0
Madeira (em milhares de metros cúbicos)	2.050.0
Cimento (em milhares de toneladas)	160.0
Vidro plano (em milhares de metros quadrados)	1.400.0
Tecidos de algodão (em milhares de metros)	121.400.0
Manteiga (em toneladas)	9.000.0
Carne (em milhares de toneladas)	20.0
Alcool (em milhares de decalitros)	600.0
Pescado (em toneladas)	20.000.0

121. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República da Estônia, num volume de 3.500.000.000 (três bilhões e quinhentos milhões) de rublos, dos quais 708.000.000 (setecentos e oito milhões) corresponderão à economia de dependência da República.

122. Incrementar constantemente a extração e a elaboração de esquistos combustíveis; restabelecer e ampliar, nesse sentido, as jazidas de esquistos existentes, com uma capacidade de 9.400.000 (nove milhões e quatrocentas mil) toneladas. Restaurar e colocar em funcionamento explorações de turfa com um rendimento de 220.000 (duzentas e vinte mil) toneladas, e construir usinas para a fabricação de 50.000 (cinquenta mil) toneladas de briquetes de turfa.

Restabelecer as fábricas para a elaboração de esquistos. Construir e colocar em funcionamento usinas para a obtenção de gás dos esquistos e um gaseoduto para o envio desse gás às empresas de Leningrado.

Restabelecer a fábrica de motores elétricos, as manufacturas de Krehholm e do Báltico, a fábrica de maquinária agrícola e a de aparelhos telefônicos.

123. Restabelecer e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência global de 92.000 (noventa e dois mil) quilowatts.

Restabelecer as fábricas de materiais de construção, entre as quais uma fábrica de cimento capaz de produzir 80.000 (oitenta mil) toneladas anuais.

Restabelecer os frigoríficos, a fábrica de carne preparada e a de produtos lácteos de Tallinn, bem como as fábricas de manteiga e a de beneficiamento de leite da República.

(*) A República Socialista Soviética da Estônia tem uma superfície de 18.00 milhas quadradas. Sua população é de 1.131.000 habitantes. A capital é a cidade de Talin, com 147.000 habitantes. (N.R.)

124. Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 450.000.000 (quatrocentos e cinquenta milhões) de rublos, dos quais 222.000.000 (duzentos e vinte e dois milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

Alcançar, em 1948, o volume de antes da guerra, na produção de sardinhas e anchovas. Montar, na costa do mar Báltico, uma ampla rede de pequenas fábricas, para o preparo das anchovas.

125. Estabelecer a superfície de sementeiras, em 1950, para a República Soviética da Estônia, em 981.000 (novecentos e oitenta e um mil) hectares; dedicar ao cultivo de cereais 585.000 (quinhentos e oitenta e cinco mil) hectares; ao de plantas industriais, 25.000 (vinte e cinco mil); ao de legumes, hortaliças e batatas, 109.000 (cento e nove mil); e ao de forragens, 262.000 (duzentos e sessenta e dois mil).

Determinar, para 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 212.000 (duzentas e doze mil) cabeças; vacas, 560.000 (quinhentas e sessenta mil) cabeças; lanígero e caprino, 366.000 (trezentas e sessenta e seis mil) cabeças; e suíno, 400.000 (quatrocentas mil) cabeças.

126. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde; elevar, para 1950, o número de escolas a 1.148 (mil cento e quarenta e oito), com uma matrícula de 136.000 (cento e trinta e seis mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 6.400 (seis mil e quatrocentos). Reconstruir o teatro Estônia.

127. Levar a cabo obras para o restabelecimento das habitações e serviços públicos das cidades destruídas pelos ocupantes alemães, e, em primeiro lugar, de Tallinn, Tartu, Narva e Piarnu. Estabelecer, para 1946-1950, a construção de habitações de dependência estatal, nas cidades da República da Estônia, em 1.125.000 (um milhão e cento e vinte e cinco mil) metros quadrados, dos quais 240.000 (duzentos e quarenta mil) corresponderão aos Soviets locais.

República Socialista Soviética Carelo-Finlandesa ()*

128. Aprovar o plano de produção, para 1950, dos principais produtos da República Soviética Carelo-Finlandesa, no volume seguinte:

Energia elétrica (em milhões de quilowatts)	320.0
Madeira (em milhões de metros cúbicos)	11.000.0
Madeira serrada (em milhares de metros cúbicos)	880.0
Papel (em milhares de toneladas)	142.0

(*) A República Socialista Soviética Carelo-Finlandesa tem uma superfície de 76.000 milhas quadradas. Sua população é de 500.000 habitantes. Sua capital é a cidade de Petrozavodsk, com 70.000 habitantes. (N.R.)

Vidro plano (em milhares de metros quadrados)	275.0
Cimento (em milhares de toneladas)	10.0
Pescado (em milhares de toneladas)	15.0

129. Aprovar o plano de trabalhos capitais, para 1946-1950, na República Soviética Carelo-Finlandesa, com um volume de 1.600.000.000 (um bilhão e seiscentos milhões) de rublos, dos quais 413.000.000 (quatrocentos e treze milhões) corresponderão à economia de dependência da República.

130. Construir e colocar em funcionamento centrais elétricas com uma potência global de 81.000 (oitenta e um mil) quilowatts, dos quais 45.000 (quarenta e cinco mil) corresponderão às centrais hidro-elétricas. Restabelecer e colocar em funcionamento as fábricas de celulose e papel, as de hidrólise e as de sulfitos e alcoóis. Restabelecer a usina de metalurgia, as jazidas de mica, com sua capacidade de antes da guerra, e a fábrica de elaboração de mica.

131. Com o objetivo de incrementar a economia da República, colocar em funcionamento uma fábrica de confecções e de calçados, uma fábrica metalúrgica, outra de baquelite e fábricas de vidro e cimento. Restabelecer os centros de elaboração de quartzo e espató.

Estabelecer o volume da produção industrial, nas empresas de dependência da República, para 1950, em 260.000.000 (duzentos e sessenta milhões) de rublos, dos quais 42.000.000 (quarenta e dois milhões) corresponderão à indústria local do Estado e às cooperativas de produção.

132. Restabelecer o canal Stálin, do mar Branco ao mar Báltico, numa extensão de 227 (duzentos e vinte e sete) quilômetros, com todas as instalações que garantam seu funcionamento normal, e construir estaleiros para a construção e reparação de barcos fluviais. Construir vias férreas com uma extensão de 200 (duzentos) quilômetros.

133. Estabelecer a superfície de sementeira, em 1950, para a República Soviética Carelo-Finlandesa, em 134.000 (cento e trinta e quatro mil) hectares, dos quais 110.000 (cento e dez mil) corresponderão aos kolrózes; dedicar ao cultivo de cereais 62.500 (sessenta e dois mil e quinhentos) hectares, dos quais 56.000 (cinquenta e seis mil) corresponderão aos kolrózes; a legumes, hortaliças e batatas, 20.900 (vinte mil e novecentos) hectares, dos quais 12.000 (doze mil) pertencerão aos kolrózes; e a forragens, 50.900 (cinquenta mil e novecentos) hectares, dos quais 42.000 (quarenta e dois mil) pertencerão aos kolrózes. A fim de assimilar novas terras de lavoura, restabelecer o sistema de drenagem numa área de 20.000 (vinte mil) hectares.

Determinar, para fins de 1950, a quantidade de gado, na medida seguinte: cavalos, 22.500 (vinte e duas mil e quinhentas) cabeças, das quais 13.400 (treze mil e quatrocentas) pertencerão aos kolrózes; vacas, 101.000 (cento e uma mil) cabeças, das quais 52.000 (cinquenta e duas mil) pertencerão aos kolrózes; lanígero e caprino, 78.000 (setenta e oito mil) cabeças, das quais 30.000 (trinta mil) pertencerão aos kolrózes; e suíno, 37.000 (trinta e sete mil) cabeças, das quais 10.000 (dez mil) pertencerão aos kolrózes.

134. Aprovar as tarefas fundamentais referentes à cultura e à saúde: elevar, para 1950, o número de escolas a 652 (seiscentas e cinquenta e duas), com uma matrícula de 95.000 (noventa e cinco mil) crianças, e o número de leitos nos hospitais a 3.100 (três mil e cem).

135. Levar a cabo obras para o restabelecimento das habitações e serviços públicos das cidades destruídas pelos ocupantes, e, em primeiro lugar, de Petrozavodsk e Medvejiégorsk. Estabelecer a construção de habitações de dependência estatal, nas cidades da República Carelo-Finlandesa, em 556.000 (quinhentos e cinquenta e seis mil) metros quadrados, dos quais 80.000 (oitenta mil) corresponderão aos Soviets locais.

* * *

Recomendar ao Conselho de Ministros da URSS:

a) examinar e aprovar os planos quinquenais econômicos dos diversos Ministérios e Direções da URSS, na base do Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS adotado;

b) comprovar, sistematicamente, o cumprimento do Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS;

c) atrair todos os operários, camponeses e intelectuais para o cumprimento do Plano Quinquenal, na base da emulação socialista, a fim de não somente cumprir, mas, igualmente, superar o Plano Quinquenal de restauração e fomento da economia nacional.

O presidente do *Praesidium do Supremo Soviet da URSS*,

N. CHVERNIK.

O secretário do *Praesidium do Supremo Soviet da URSS*,

A. GORKIN.

Moscú, Kremlin, 18 de março de 1946.

● ●

LIBERTAÇÃO — “Sòmente a socialização dos grandes meios de produção permitirá, por uma justa distribuição dos bens indispensáveis à vida, libertar os operários e a classe média das necessidades materiais que os amesquinham e os atormentam. Era o que salientava, há poucos anos, Ickes — ministro de Roosevelt — quando apontava como “uma das mais extraordinárias anomalias da História, que a América, terra da maioria, fôsse dirigida pelos monopólios, que, por sua vez, são dirigidos por um pequeno número de acionistas”. (João Mangabeira).

A ECONOMIA PLANIFICADA DA U.R.S.S.

1. ORGANIZAÇÃO E PRINCÍPIOS DA PLANIFICAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL DA U.R.S.S.

A base econômica do sistema soviético de economia é a propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção.

As empresas industriais, as estradas de ferro, os transportes fluviais e aéreos, a terra e o subsolo, os bancos, os meios de comunicação, as empresas comerciais, as grandes empresas agrícolas organizadas pelo Estado (soverrózes, estações de máquinas e tratores, etc.), as empresas comunais e a maior parte das habitações das cidades e dos centros industriais são, na União Soviética, propriedade de todo o povo.

A propriedade soviética, na U.R.S.S., apresenta duas formas: a propriedade estatal, isto é, de todo o povo, e a cooperativa-kolroziana, isto é, propriedade dos kolrózes e das cooperativas.

O kolróz é a associação voluntária de trabalhadores do campo para a exploração coletiva de uma fazenda com os meios de produção socializados. Os instrumentos e meios de produção são propriedade do kolróz. A terra trabalhada pelo kolróz foi entregue pelo Estado soviético em usufruto permanente e gratuito.

As leis da U.R.S.S. permitem ao camponês independente e ao artesão, a posse de uma pequena propriedade privada, baseada no trabalho pessoal.

O direito à propriedade pessoal de cada cidadão sobre os rendimentos e economias provenientes de seu trabalho, sobre a casa em que reside e sobre os utensílios caseiros, os objetos de uso e comodidade pessoal, bem como o direito à herança dos bens pessoais, estão garantidos pela lei.

A forma predominante da economia, na URSS, é o sistema socialista de economia, 98 % (noventa e oito por cento) da produção de toda a economia nacional correspondem à propriedade socialista e 0,11 % (onze décimos por cento) à propriedade pessoal dos kolrozianos, constituindo um elemento auxiliar da propriedade kolroziana. Sòmente 0,2 % (dois décimos por cento) da produção se encontram nas mãos de pequenos proprietários particulares, camponeses e artesãos independentes.

Uma economia nacional socializada de tal magnitude não poderia, naturalmente, existir e desenvolver-se sem um plano estatal único. O Estado soviético planifica toda a atividade da indústria do país, o transporte, a agricultura, as instituições comerciais e bancárias. A criação de escolas desenvolve-se de acordo com um plano. O mesmo acontece com os estabelecimentos de ensino superior, com os hospitais, as creches, as casas de repouso, os sanatórios, etc.

Sòmente foi possível abranger num só plano toda a economia nacional, quando a imensa maioria da massa total da produção se converteu em propriedade socialista.

A Constituição da URSS estabelece as tarefas fundamentais da planificação soviética: "A vida econômica da União Soviética é determinada e dirigida pelo plano estatal, atendendo ao aumento da riqueza socialista, ao crescimento constante do nível cultural e material dos trabalhadores, ao fortalecimento da independência da URSS e ao fortalecimento da sua capacidade defensiva".

O povo soviético propôs-se, como objetivo, construir uma sociedade na qual não houvesse nem pobreza e nem exploração do homem pelo homem. Uma sociedade na qual cada cidadão pudesse trabalhar segundo sua capacidade e receber os produtos necessários para satisfazer todas as suas necessidades; uma sociedade na qual houvessem sido criadas todas as possibilidades para um desenvolvimento livre e múltiplo da personalidade humana.

A planificação soviética propôs-se e propõe-se a tarefa (junto a uma elevação constante do nível de vida material e cultural dos trabalhadores e ao fortalecimento da capacidade defensiva da União Soviética) desenvolver as forças produtivas do país até um nível que permita a produção dos artigos de consumo com tal abundância que cada pessoa possa trabalhar segundo sua capacidade e receber tudo quanto precise para satisfazer suas necessidades.

A direção planificada da economia nacional foi iniciada pelo Estado soviético desde os primeiros dias da sua instauração.

Nos primeiros anos do Poder Soviético, ainda não havia sido criado um órgão especial de planificação. Da planificação da economia nacional ocupavam-se as organizações governamentais e econômicas superiores.

Em outubro de 1917, a planificação da economia nacional era realizada diretamente pelo Conselho dos Comissários do Povo. Em dezembro de 1917, foi criado o Conselho Superior de Economia Nacional, que elaborava os planos de regularização da vida econômica do país e coordenava a atividade das organizações econômicas centrais e locais.

Em 1921, por iniciativa de V. Lênin, foi organizada a Comissão Estatal de Planificação (*Gosplan*). Posteriormente, junto a essa Comissão, foram criados órgãos de planificação locais: as comissões de planificação das Repúblicas, das regiões e dos territórios.

A Comissão de Planificação da URSS é uma comissão permanente do Conselho dos Comissários do Povo da URSS e é constituída de onze membros, nomeados diretamente pelo Governo Soviético, entre os funcionários dirigentes da planificação e destacados colaboradores científicos. O Presidente da Comissão de Planificação é, ao mesmo tempo, Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS. A Comissão de Planificação realiza todo seu trabalho com a ajuda de numeroso pessoal, composto por especialistas na planificação, dos diferentes sectores da economia.

Para garantir que a solução dos problemas de planificação seja a mais conveniente para o Estado e seja também independente dos interesses particulares de alguns departamentos ou organismos estatais, decidiu-se que os membros da Comissão Estatal de Planificação não podem acumular esse cargo com o trabalho noutros órgãos de tipo econômico.

No âmbito das atribuições da Comissão Estatal de Planificação incluem-se as seguintes tarefas: apresentação ao Governo das conclusões sobre os planos elaborados pelos diversos departamentos e Repúblicas, comprovação do cumprimento dos planos econômicos, estudo dos diferentes problemas da economia socialista, elaboração de uma metodologia para a planificação e direção de toda a atividade financeira na URSS.

A tarefa principal da Comissão Estatal de Planificação consiste em assegurar, no plano econômico nacional da URSS, perfeita coordenação no desenvolvimento dos diversos sectores da economia nacional.

A Comissão Estatal de Planificação correspondem as tarefas de: coordenar o desenvolvimento das indústrias de extração e de elaboração e da agricultura e indústria em geral; coordenar o desenvolvimento do transporte com o aumento das necessidades da economia nacional, com o aumento da produção e do consumo; financiar a produção e provê-la dos materiais necessários; realizar uma justa distribuição das indústrias; eliminar o transporte a grandes distâncias com a aproximação das indústrias em relação às fontes de matérias primas e às zonas de maior consumo de determinado produto.

Entre as tarefas fundamentais da Comissão Estatal de Planificação da URSS figura a comprovação da marcha dos planos econômicos nacionais aprovados pelo Governo Soviético. Essa tarefa é concretizada com a ajuda da Direção Central de Estatística, anexa à Comissão Estatal de Planificação, e por intermédio dos delegados acreditados dessa Comissão, destacados nos centros regionais, territoriais e das Repúblicas da União Soviética.

A Comissão Estatal de Planificação elabora os planos econômicos anuais e trimestrais, bem como outros de mais amplas perspectivas.

Estes últimos são calculados na base de sua realização em cinco anos ou em vários quinquênios.

No ano de 1920, depois de terminadas a guerra civil e a intervenção, a Comissão Estatal para a Eletrificação da Rússia elaborou o primeiro plano a longo prazo (o Plano Goelro), calculado para um período de 10 a 15 anos.

Em 1928, teve início a elaboração dos planos quinquenais de desenvolvimento da economia nacional da URSS.

A planificação a longo prazo é coordenada com a planificação do ano em curso, calculada sua execução em anos ou trimestres. Os planos anuais a longo prazo, calculados aqueles, mais concretamente, de acordo com a situação política e econômica do país no período dado e com a possibilidade de execução das tarefas do plano a longo prazo em menos tempo do que o previsto. Por exemplo, no desenvolvimento da execução do Primeiro Plano Quinquenal, surgiram a necessidade e a possibilidade de realizar a industrialização das zonas orientais do país e de desenvolver a indústria de guerra em ritmos mais rápidos. Essas tarefas foram incluídas nos planos anuais e trimestrais do primeiro quinquênio e foram cumpridas com êxito.

A Comissão Estatal de Planificação realiza a planificação por sectores e distritos.

A planificação por sectores refere-se aos diversos ramos da economia nacional. A Comissão Estatal de Planificação determina, no plano, as tarefas de produção e de construção em todos os sectores da indústria, da agricultura e do transporte. Pela execução dessas tarefas respondem os diferentes Ministérios, que se encarregam da direcção e planificação de cada um desses sectores.

A planificação por distritos refere-se aos diversos distritos ou zonas da República. O plano económico nacional é deduzido das tarefas do desenvolvimento complexo das zonas económicas fundamentais do país. Por isso, a construção de empresas industriais, bem como a produção de materiais de construção, a extração de combustível, a obtenção de adubos químicos, de cristal, de artigos da indústria leve e alimentícia, dos produtos agrícolas são planificadas também em Repúblicas, em territórios, em regiões, por quantidades que assegurem a satisfação das necessidades económicas de cada uma dessas zonas.

Dêse modo, a planificação por zonas permite evitar os transportes irracionais e desproporcionados por sua longa distância e conseguiu um desenvolvimento económico mais rápido das zonas mais atrasadas da URSS.

A planificação por zonas é realizada, conjuntamente, pela Comissão Estatal de Planificação e pelos organismos locais de planificação (comissões de planificação das Repúblicas, das regiões e dos territórios).

A elaboração do plano económico nacional atravessa as seguintes etapas fundamentais:

Em primeiro lugar, faz-se a apreciação da execução do plano do período precedente. O plano começa a ser elaborado antes de se entrar no período previsto pela planificação. Na base dos dados do balanço estatístico, fornecidos pela Direcção Central de Estatística, faz-se o balanço da execução prevista do plano para o mês e meio ou dois meses que restam até o final do ano. Ou, de outra forma, faz-se, no mês de novembro, a apreciação do cumprimento do plano anual. Isso exige dos organismos planificadores um grande conhecimento e um estudo sistemático da economia dos diferentes sectores.

A segunda etapa, na elaboração do plano, consiste na determinação das tarefas fundamentais para o período a planificar. Na base do estudo da situação política e económica do país, são assinalados, no plano, os sectores da economia nacional que, no período determinado, devem alcançar ritmos mais rápidos de desenvolvimento.

Posteriormente, estabelece-se a proporção entre os diferentes ramos da economia. Para isso, elaboram-se diversos tipos de balanço, com ajuda dos quais se determina a quantidade de materiais, de mão de obra e recursos financeiros necessários.

Esses balanços são constituídos de: 1) matérias primas e materiais (metais, madeira, cimento, grãos, algodão, etc.), combustível (carvão, petróleo, turfa, lenha), energia eléctrica e maquinaria; 2) artigos de consumo (carne, banha, açúcar, tecidos, calçados, etc.); 3) mão de obra, rendimentos e gastos da produção e outros.

O sistema de balanços abrange tôdas as proporções fundamentais da economia nacional e permite coordenar o desenvolvimento dos diferentes sectores.

Por meio de um amplo desenvolvimento desses balanços, a Comissão Estatal de Planificação elabora o plano de abastecimento da economia nacional com matérias primas, combustíveis, materiais, máquinas e ferramentas e os planos de aproveitamento dos produtos alimentícios e industriais.

Com isso, assegura-se, antes de tudo, o desenvolvimento daqueles sectores da economia nacional de cujo incremento depende a execução das tarefas fundamentais do plano económico. Durante a guerra, por exemplo, ao mesmo tempo que a indústria bélica, interessava desenvolver a metalurgia, a indústria produtora de combustível, as centrais eléctricas e as estradas de ferro. Por isso, foram assegurados a esses ramos, em primeiro lugar, todos os materiais e mão de obra necessários.

Finalmente, realiza-se a elaboração dos índices fundamentais do desenvolvimento da economia nacional no plano estudado. Colaboram com a Comissão de Planificação da URSS, nesse trabalho, os diferentes Ministérios, os organismos locais de planificação e cada uma das empresas.

Para a fixação do volume da produção na indústria, determina-se, em primeiro lugar, a capacidade produtiva de que dispõe dado ramo da indústria, e, ainda, em que proporção pode ser aumentada, mediante novas construções, e por que meios se pode melhorar o aproveitamento da capacidade produtiva já existente.

Determina-se, igualmente, a quantidade de matérias primas, de materiais, de combustível, de energia eléctrica e de mão de obra de que se dispõe e se pode dispor, em dado sector da indústria, no período a que se refere a planificação. Por exemplo, para o aumento do plano de produção da siderurgia, é necessário elaborar planos para uma maior produção de carvão, de ferro e de minério de manganês.

Para a determinação da possibilidade do aumento da produção industrial, tem grande importância o estudo da experiência das melhores empresas, que proporcionam os exemplos mais ilustrativos de um bom aproveitamento da maquinaria, das matérias primas e de como aumentar o rendimento do trabalho.

Além do estudo dos factores fundamentais que determinam o aumento da produção industrial, os organismos planificadores estabelecem a procura dos diferentes artigos da produção industrial e, na base disso, coordenam o desenvolvimento dos sectores auxiliares da produção.

Na planificação da agricultura, são resolvidas, em primeiro lugar, as questões referentes ao aumento das superfícies de sementeira e à elevação do rendimento das colheitas nas diversas lavouras. Nesse particular, são utilizados amplamente os dados facilitados pela ciência agrotécnica, bem como a experiência dos melhores kolrózes e soverrózes.

O plano de produção industrial e agrícola encontra sua expressão num sistema de índices naturais (por exemplo, o volume da fundição de aço, da obtenção de carvão, da produção de grãos, etc.) e, igualmente, de

índices de valor (a produção global de cada um dos ramos da indústria e da agricultura em preços invariáveis ou preços efetivos).

Com o objetivo de tornar o plano de produção acessível às organizações e empresas econômicas — que são seus executores diretos —, é ele elaborado não somente por sectores completos da indústria, mas ainda por Ministérios (o Ministério da Indústria Metalúrgica, o Ministério da Indústria Carbonífera, o Ministério da Agricultura, etc.).

O volume das novas construções de tipo econômico, tanto em conjunto, como em ramos isolados, é planejado em concordância com o volume da produção industrial e agrícola, dos transportes e das edificações de tipo social ou cultural, estabelecido para o período em questão.

No plano econômico, apresenta-se a enumeração das novas construções, que é uma enumeração das obras principais, com indicação do volume dos trabalhos e do prazo para sua construção. Ao mesmo tempo, determina-se o programa de trabalhos de construção da indústria, o qual deve assegurar o cumprimento do plano estabelecido de novas construções.

Para assegurar o volume de trabalhos de construção projetado, indicam-se, nos planos de abastecimento material e técnico, as quantidades necessárias de materiais de construção e de mão de obra.

A planificação das condições materiais do desenvolvimento da cultura e das ciências é realizada na base do cálculo das necessidades crescentes da economia e da produção.

A planificação soviética não limita a iniciativa pessoal, a atividade da população no terreno da cultura, da ciência e da arte. Ao contrário, através da elaboração de um plano estatal único, persegue-se o objetivo de criar as condições materiais indispensáveis a um desenvolvimento mais rápido da cultura, da ciência e da arte.

Por exemplo, de acordo com o crescimento da população, determina-se o contingente de estudantes que devem freqüentar as escolas primárias, de ensino médio e os centros de ensino superior, e, proporcionalmente a esse contingente, desenvolve-se a construção de novas escolas e centros de ensino superior. O plano de construção de novos centros de ensino prevê, igualmente, a proporção entre a promoção de estudantes que terminam seus estudos e os que devem ingressar nos centros de ensino superior.

A admissão e a promoção, nos centros de ensino superior, devem estar, por sua vez, em correspondência com as necessidades da economia nacional, em relação aos especialistas dos diferentes sectores.

E' estabelecida, no plano, a criação das condições materiais necessárias ao desenvolvimento da atividade científica: construção de institutos científicos, fornecimento dos recursos materiais e financeiros necessários aos trabalhos científicos.

Os planos de trabalho dos institutos de investigação científica e dos laboratórios são determinados, diretamente, pelos Ministérios encarregados da direção e planificação de cada um dos ramos. O plano de trabalho do centro científico superior do país — a Academia de Ciências da URSS — é aprovado anualmente pelo Governo.

O plano econômico nacional é elaborado de acordo com as exigências das ciências, nos diferentes ramos da atividade humana, na base de um cuidadoso estudo da situação econômica do país e dos recursos e possibilidades de cada um dos sectores da economia e de cada uma das regiões do país. O plano fundamenta-se em previsões científicas acerca do desenvolvimento social. Dêsse modo, ao elaborar os planos econômicos e ao organizar sua concretização, o Governo Soviético nunca esqueceu os perigos de uma agressão contra o país e preparou, oportunamente, toda a economia nacional, desenvolvendo os sectores que tinham importância especial para a defesa. Precisamente por esse motivo, nos anos da Guerra Patriótica, a União Soviética pôde revelar uma força inacreditável, na resistência aos ocupantes germano-fascistas, pôde assestar no inimigo golpes demolidores e libertar a terra soviética do jugo alemão.

Na planificação econômica, o Governo Soviético utiliza amplamente os homens de ciência do país. Em 1920, para a elaboração do primeiro plano a longo prazo (o Plano Goelro), foram convocados, por decisão de V. Lênin, aproximadamente duzentos homens de ciência, escolhidos entre os melhores especialistas do país, para que fizessem os cálculos concretos, por sectores da economia nacional e por cada zona econômica. Na elaboração do Segundo Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional, a Comissão Estatal de Planificação convocou, no decorrer dos anos de 1932 e 1933, 24 conferências e reuniões científicas e técnicas de toda a URSS.

Os Comissariados do Povo, as Repúblicas e os territórios organizaram, por sua vez, numerosas conferências e reuniões. Na discussão dos problemas do Segundo Plano Quinquenal, tomaram parte centenas de institutos de investigação científica e milhares de homens de ciência das mais diversas especialidades. Os problemas mais importantes do Segundo Plano Quinquenal foram examinados, simultaneamente, pela Comissão Estatal de Planificação e pela Academia de Ciências da URSS, em assembleias conjuntas.

No período do Grande Guerra Patriótica do povo soviético contra os ocupantes hitleristas, adquiriu grande importância, para a planificação da economia nacional, o trabalho realizado pela Academia de Ciências da URSS, sob a direção de V. Komaróv, a respeito dos recursos naturais dos distritos dos Urais, Sibéria ocidental e Kazarstán, bem como o estudo de toda uma série de problemas relacionados com a reconstrução da economia nacional nas regiões libertadas da ocupação alemã.

Depois que o plano de economia nacional é aprovado pelo Governo, passa aos Ministérios que dirigem os diferentes ramos da economia do país. Os Ministérios, por sua vez, enviam a cada uma das empresas a seu cargo o plano correspondente, de acordo com o plano geral do ramo que lhes foi entregue. Neste plano do Ministério e nos das empresas, mais do que no plano econômico nacional, dá-se maior amplitude ao círculo de índices. Assim, por exemplo, as tarefas de produção, no plano econômico nacional, são estabelecidas em índices naturais somente sob aspectos importantes da produção, aparecendo expressas as restantes, sob forma sumária, por seu valor.

No plano de cada Ministério, corresponde à produção sumária uma ampla nomenclatura, de acordo com o ramo em questão, enquanto o plano da empresa abrange todos os aspectos da sua produção. Depois de aprovado o plano e de enviado aos Ministérios, a Comissão Estatal da URSS realiza uma revisão especial do plano correspondente ao Ministério e à empresa, como tarefas do plano estatal, bem como da entrega, em seu devido tempo, do plano de cada Ministério às empresas.

O plano de uma empresa industrial baseia-se no plano econômico nacional e compreende tarefas de produção, técnicas e financeiras. Os índices do plano de uma empresa baseiam-se no cálculo da capacidade produtiva do equipamento técnico e nos dados do processo tecnológico da produção.

Nas empresas mais importantes, por exemplo, nas metalúrgicas, nas de construção de maquinária, o plano dos aspectos fundamentais da produção é estabelecido diretamente no plano econômico nacional. Em toda uma série de ramos da indústria (por exemplo, na aviação), são incluídos, nos planos trimestrais e mensais, gráficos de produção de peças por cada cinco dias e por jornada.

A planificação soviética não regulamenta o consumo pessoal de cada cidadão. A planificação econômica nacional determina somente a parte global do produto social que pode ser empregada, no período determinado, para satisfazer as necessidades de consumo da população.

A distribuição dessa parte entre os diferentes colaboradores é realizada sob a forma de salário ou sôlido, de acordo com o princípio: "De cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo seu trabalho".

Isto significa que cada cidadão (se é apto para o trabalho) deve trabalhar de acordo com seus conhecimentos e aptidões e receber parte do produto social correspondente à quantidade e à qualidade do seu trabalho.

Dêsse modo, o trabalho é, não somente uma condição indispensável para a obtenção de parte do produto social, mas, igualmente, a medida dessa parte: a quantidade e a qualidade do trabalho empregado por cada trabalhador determina uma certa grandeza do produto social e a medida do seu consumo.

Os organismos planejadores e econômicos devem prever a produção de artigos de consumo e o desenvolvimento do comércio estatal e cooperativo, bem como o incremento da rede de estabelecimentos culturais e sociais, de modo a que os salários percebidos pelos trabalhadores possam ser investidos na aquisição e pagamento dos artigos e serviços necessários.

Durante a Grande Guerra Patriótica do povo soviético contra os ocupantes hitleristas, em relação à necessidade de dedicar enormes quantidades de produtos às necessidades do exército e à reconstrução dos territórios devastados pelos alemães, o Governo Soviético introduziu uma norma para os produtos que se vendem a preços estatais fixos (o pão, a banha, a carne, etc.), organizando sua venda ao consumidor por intermédio das organizações comerciais do Estado (sistema de cartões de racionamento).

A tarefa mais importante da planificação é a comprovação da execução do plano. Essa comprovação tem como objetivo conseguir, no de-

envolvimento da concretização do plano, que este se cumpra, não somente do ponto de vista dos índices de quantidade, mas, igualmente, sob o aspecto da diversificação estabelecida, e para que o plano se cumpra, não apenas por sectores, mas, ainda, por cada empresa em particular, de acordo com o gráfico de produção elaborado previamente.

No processo de realização do plano, observam-se os melhores exemplos de trabalho das empresas industriais e dos kolzóes e a experiência das empresas mais adiantadas, com o objetivo de assegurar o cumprimento e a superação do plano em seu conjunto. Ao mesmo tempo, no desenvolvimento da concretização do plano, os organismos de planificação e os Ministérios adotam as medidas necessárias para ajudar, no trabalho, os ramos e empresas mais atrasados.

A comprovação da execução do plano é feita pela Comissão Estatal de Planificação da URSS, através de seus delegados plenipotenciários nos locais de trabalho. Os delegados plenipotenciários da Comissão Estatal de Planificação da URSS nas Repúblicas e nos territórios têm à sua disposição um sistema estatístico e utilizam os dados da contabilidade das empresas. Os delegados plenipotenciários da Comissão Estatal de Planificação da URSS encontram-se intimamente ligados às empresas e órgãos soviéticos locais e adotam as medidas necessárias para assegurar o cumprimento do plano.

Os colaboradores do órgão central da Comissão Estatal de Planificação realizam a comprovação do cumprimento do plano econômico nacional na base dos dados contábeis apresentados pelos delegados plenipotenciários da Comissão Estatal de Planificação nos locais de trabalho, pela Direção Central de Estatística da Comissão Estatal de Planificação da URSS e pelos dados obtidos através das visitas periódicas a cada uma das empresas.

Os Ministérios prestam, também, grande atenção à comprovação do cumprimento do plano econômico nacional, em cada um dos sectores.

O cumprimento e a superação das tarefas do plano supõem uma ampla iniciativa e capacidade de manobra por parte das empresas do Estado que atuam na base do cálculo econômico.

O cálculo econômico significa que cada empresa está obrigada a cobrir os gastos com os produtos obtidos pela realização da produção e, além disso, fazer uma certa acumulação. Cada empresa tem à sua disposição os meios fundamentais para a aquisição de matérias primas e materiais e para o pagamento dos salários aos operários e empregados. O cálculo econômico exige uma contabilidade rigorosa de todos os recursos materiais e financeiros e uma grande economia em seu emprego. Uma empresa não pode considerar como cumprido o plano que lhe foi designado se não foram atingidos, igualmente, os índices de qualidade do plano: as tarefas de economia dos recursos materiais, de aumento do rendimento do trabalho, de diminuição do preço de custo e de melhoria da qualidade na produção.

O pessoal de uma empresa está materialmente interessado nos resultados de sua atividade econômica, no cumprimento e superação das tarefas determinadas pelo plano.

O cumprimento e a superação das tarefas quantitativas e qualitativas do plano melhoram a situação financeira da empresa e conduzem, diretamente, ao aumento da prosperidade de seus trabalhadores, pois o salário do operário depende do grau em que se cumpre o plano de produção.

Pela superação na execução dos planos de produção, durante a guerra, os operários recebiam um fornecimento complementar de víveres e de artigos de primeira necessidade.

Para os empregados, técnicos e engenheiros, as empresas introduziram melhorias, através de um sistema de prêmios por superação das tarefas do plano estatal de produção, redução do preço de custo e outros índices favoráveis.

A planificação soviética favorece o desenvolvimento da iniciativa e a ação independente dos trabalhadores das empresas.

A direção planificada da economia nacional não se limita à elaboração dos planos. "Uma autêntica direção planificada — dizia Stálin — desenvolve-se somente depois da elaboração do plano, depois da comprovação do mesmo nos locais de trabalho, no desenvolvimento da realização e aperfeiçoamento do plano" (*Questões do leninismo*).

Durante a execução do plano, descobrem-se novas possibilidades para um crescimento mais rápido da produção em diferentes sectores da economia nacional.

Nas fábricas, os operários, empregados e engenheiros discutem as tarefas do plano em assembleias de produção e assumem obrigações concretas para superar o plano.

Dêsse modo, os operários, engenheiros e empregados da fábrica de aviões Tchkelov dirigiram-se, em maio de 1944, a todos os operários e empregados das fábricas de aviação, por intermédio de um apêlo, no qual se comprometiam ao seguinte:

- 1) Cumprir, antes do prazo fixado, o plano estatal de produção de aviões para o segundo trimestre. Construir, durante o segundo trimestre, acima do plano aprovado pelo Comitê de Defesa do Estado, um número de aviões de caça suficiente para formar dois regimentos aéreos, inclusive aviões de caça aperfeiçoados em quantidade suficiente para duas esquadrilhas.

- 2) Elevar o rendimento do trabalho, para o mês de outubro de 1944, em 25 %, em comparação com janeiro do mesmo ano.

- 3) Reduzir de 5 %, para julho de 1944, o tempo empregado na construção de um avião.

- 4) Durante os meses de maio a outubro de 1944, economizar um milhão e meio de quilowatts-hora de energia elétrica.

"...A realidade do nosso programa — dizia Stálin — reside na gente ativa, em nós e em vós, em nossa vontade de trabalho, em nossa disposição para trabalhar de acordo com novos métodos, em nossa decisão de cumprir o plano" (*Questões do leninismo*).

Os operários da URSS estão vivamente interessados na ampliação e no aumento da produção, isto é, na variedade e na quantidade. No país soviético, os donos da indústria são os próprios trabalhadores, e, por esse motivo, à medida que aumenta o rendimento do trabalho social, cresce

aquela parte do produto social que se destina ao consumo pessoal dos trabalhadores. Os operários da URSS compreendem perfeitamente que sua prosperidade será tanto maior quanto maior for a quantidade do que produzem, do que realizem, com seu próprio esforço, para a tranquilidade e a segurança de sua pátria.

"Os operários da URSS — disse Stálin — trabalham para seu próprio Estado, para sua própria classe. Esta consciência constitui uma enorme força motriz para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da indústria" (*Questões do leninismo*).

O aumento da prosperidade pessoal está indissolúvelmente ligado ao crescimento de toda a produção. Por isso, os trabalhadores de uma empresa dada estão interessados, igualmente, em que as outras empresas também cumpram o plano. Por exemplo, os trabalhadores das usinas metalúrgicas dos Urais ou da Sibéria sabem que, do eficaz cumprimento do seu plano, depende o trabalho das fábricas de construção de maquinaria de Moscou ou de Leningrado.

Os kolrozianos que produzem algodão, na Ásia Central, sabem que, do cumprimento do plano de semeadura e colheita do algodão, depende o trabalho das empresas têxteis de Ivanovo ou de Moscou, bem como o abastecimento dos kolrozianos com artigos têxteis.

Não é casual, portanto, a iniciativa dos operários de muitas empresas industriais dos distritos orientais da União Soviética prestarem grande ajuda à reconstrução das empresas dos territórios libertados da ocupação alemã.

A atividade e a iniciativa dos trabalhadores, na luta pela superação do cumprimento dos planos econômicos, encontraram sua mais brilhante expressão na emulação socialista, cuja forma mais elevada é o movimento starranovista. Na noite de 31 de agosto de 1935, o perfurador Alekséi Starrânov, com a perfuratriz automática, cortou 102 toneladas de carvão, superando 14 vezes o comum no trabalho. Teve início, dêsse modo, o movimento starranovista, que se difundiu rapidamente por todo o país. Os starranovistas são os operários e operárias que, dominando com perfeição a técnica de seu trabalho, podem ultrapassar consideravelmente os níveis técnicos existentes.

Os vencedores na emulação socialista são homenageados por todo o povo, pois, na URSS, o trabalho é considerado como uma atividade honrosa, nobre e heróica. "O trabalhador — disse Stálin — sente-se, entre nós, como um cidadão livre de seu país, uma espécie de personalidade social. E, se trabalha bem e dá à sociedade tudo quanto pode dar, é um herói do trabalho e vê-se rodeado de glória".

O interesse pessoal material não constitui o único estímulo para a elevação do rendimento do trabalho.

O amor à pátria e a consciência do seu dever perante ela, a aspiração a fazer o mais possível para bem de todo o país, impulsionam o povo soviético a realizar façanhas no trabalho.

No período da guerra, em maio de 1942, por iniciativa dos operários e empregados do centro metalúrgico Stálin, de Kuzniets, das fábricas de aviação números 18 e 26 e da fábrica de tratores de Kirov, surgiu, em

tôda a URSS, a emulação socialista pelo melhor cumprimento dos pedidos de guerra para a frente. Participaram dessa emulação os operários e empregados de todos os sectores da economia nacional. Desenvolveu-se, no transporte, a emulação pelo cumprimento dos planos de remessas para a frente e de economia de combustível.

Participaram, igualmente, da emulação os kolrózes, os soverrózes e as estações de máquinas e tractores, com o objetivo de conseguir uma elevada produção, uma melhor colheita e um mais rápido desenvolvimento da pecuária. O povo soviético conseguiu, com seu abnegado trabalho, cumprir com êxito os planos econômicos nacionais.

Ao fazer o balanço de sua participação na emulação socialista de tôda a URSS, os trabalhadores dos Urais escreviam:

"Demos, em 1943, de uma vez e meia a duas vezes maior quantidade de armamento e munições do que em 1942 e cumprimos e ultrapassamos o plano estatal sob todos os aspectos da produção: tanques, canhões, morteiros, aviões".

Os homens dos Urais organizaram um fundo especial a que chamaram "Fundo Staliniano da Vitória", para o qual contribuíam com tôda a produção obtida acima do plano.

Em 1943, a fábrica N, duas vezes condecorada, forneceu, acima do plano, canhões para mais de 13 regimentos e armamento para mais de 4 brigadas de tanques. Em sete meses, a fábrica, com os seus próprios meios, construiu uma oficina de laminação e um forno Martin. Em três meses, economizou 1.100 toneladas de aço. Graças à racionalização dos processos técnicos, foram economizadas 1.600 toneladas de fundição modelada e de perfis forjados.

Na fábrica de artilharia, dirigida pelo Herói do Trabalho Socialista, Elian, foram fabricadas, em 1943, armas em quantidade 16 vezes maior do que em 1940.

O Comitê Central dos Sindicatos de tôda a URSS e os Ministérios raelizam, mensalmente, um balanço da emulação socialista nos diferentes sectores da indústria e do transporte. As melhores fábricas, as fábricas que ocupam os primeiros lugares na emulação, recebem a Bandeira Vermelha, transitória, do Comitê de Defesa do Estado, e prêmios em dinheiro.

Desenvolveu-se, durante a guerra, o movimento chamado dos *dvúrsotniki*, isto é, dos operários que ultrapassavam os níveis habituais de trabalho em duas vezes mais. Também recebeu grande impulso o movimento dos *tisiatchniki*, isto é, dos melhores starranovistas, dos que ultrapassavam os níveis habituais de trabalho em 1.000 % (mil por cento) e mais.

Na noite de 18 de dezembro de 1941, em homenagem às vitórias obtidas pelas tropas soviéticas diante de Moscou, o torneiro Rijikov, numa fábrica de Górkí, ultrapassou o nível 21 vezes, num só turno.

Este é apenas um dos mais destacados recordes estabelecidos, durante a guerra, pelos heróis da retaguarda soviética.

Os starranovistas, em seu desejo de elevar o rendimento do trabalho, levam a cabo racionalizações nos processos técnicos e aperfeiçoam a organização do trabalho.

Os êxitos alcançados pelos famosos starranovistas, laureados com o Prêmio Stálin, Dimitri Bosi, frezador, Ilarion Yankin, perfurador, e outros, foram devidos a uma audaciosa racionalização dos processos de produção.

Em fevereiro de 1943, Dmitri Bosi, frezador numa fábrica dos Urais, mediante a aplicação do seu novo dispositivo, estabeleceu um recorde inacreditável de rendimento do trabalho, superando o nível em 6.200 % (seis mil e duzentos por cento).

Desejando dar maior produção para a frente, os operários, empregados, engenheiros e pessoal técnico apresentam sugestões de racionalização e de aperfeiçoamento do equipamento técnico, bem como de uma utilização mais racional do mesmo.

Por exemplo, numa fábrica de artilharia, no transcurso de 7 meses, no ano de 1943, foram apresentadas 465 sugestões de racionalização. Estas economizam, por ano, 11 milhões de rublos, 6.000 toneladas de metal e 120 toneladas de ferro-manganês.

Numa fábrica de armamento, o chefe de brigada Fedotov apresentou a proposta de empregar uma tarracha de versão que permitia realizar, simultaneamente, o orifício e as voltas de peças em rosca. Esse dispositivo proporcionava uma economia de 40.000 rublos anuais.

Os operários e engenheiros da fábrica de locomotivas da cidade de Ulan-Ude revisaram a construção da locomotiva "SO" e aperfeiçoaram a técnica da sua produção. Eliminaram da locomotiva e do tender 603 peças, reduziram seu peso de 10 toneladas, elevaram a força nominal da locomotiva em 15 % e aumentaram a capacidade dos reservatórios de água no tender num metro cúbico.

Nas fábricas de maquinária elétrica, foram apresentadas, durante o ano de 1943, cerca de 5.000 propostas de racionalização; nas centrais elétricas, 4.900, e, nas fábricas de material ferroviário, 4.500. A concretização dessas propostas trouxe, em consequência, uma economia que se avalia em muitos milhões de rublos.

A luta dos operários pelo cumprimento e superação dos planos econômicos nacionais deu lugar a diferentes formas de participação das massas na mobilização das reservas internas da produção.

Muitas fábricas realizam revisões gerais da organização do trabalho, nas quais os trabalhadores da empresa formulam propostas que permitem uma melhor utilização da mão de obra e do equipamento técnico.

Nessa revisão geral da organização do trabalho tomam parte grandes massas de trabalhadores, cuja atenção é mobilizada, no transcurso de determinado período, para o objetivo de como organizar melhor o trabalho e como obter uma produção maior com o emprego de menos mão de obra.

Por exemplo, nas fábricas de tanques e tractres, participaram das revisões gerais uns 51.000 operários, engenheiros e empregados. Os participantes dessas revisões apresentaram 18.650 propostas. Como resultado da concretização destas últimas, foram economizados 7.000 operários, que ficaram livres para ser empregados noutros sectores mais importantes da produção: 700 operários passaram a trabalhar com várias

máquinas-ferramentas ao mesmo tempo, e 1.122 operários principiaram a trabalhar em várias profissões simultaneamente.

Na União Soviética, os progressos obtidos no terreno da técnica e da organização do trabalho em cada empresa e por cada trabalhador são popularizados e aproveitados amplamente para a melhoria do trabalho noutras empresas e ramos.

A existência da propriedade socialista dos meios de produção e a organização planificada da economia facilitam tudo isso.

Os Ministérios, que dirigem e planificam cada um dos sectores da economia, estudam e propagam, por todos os pontos do sector dado, as invenções e propostas de racionalização dos engenheiros e operários. Para um aproveitamento mais amplo da experiência das melhores empresas, os Ministérios organizam, periodicamente, um intercâmbio de experiências, por meio de conferências técnicas dos diretores das empresas, nas quais tomam parte, igualmente, os engenheiros, o pessoal técnico e os operários.

Para o estudo e a divulgação, entre os diferentes ramos da economia, das invenções e propostas de racionalização, existe, na Comissão Estatal de Planificação, um instituto especial de informação técnico-econômica.

Os melhores inventores e racionalizadores da produção são recompensados com prêmios em dinheiro e seus nomes são amplamente popularizados por toda a União Soviética.

(Termina no próximo número)

NÚMEROS ATRASADOS DE "DIVULGAÇÃO MARXISTA"

Encontram-se nas livrarias ou na

EDITORIAL CALVINO LIMITADA

Avenida 28 de Setembro (174 — Rio — Tel.; 28-6752)

Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal

Número em circulação — Cr\$ 5,00 Número atrasado — Cr\$ 8,00
Assinatura semestral — Cr\$ 50,00 Assinatura anual — Cr\$ 100,00

ÚLTIMAS EDIÇÕES

- HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS, por Max Beer, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$25,00
- PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLITICA, por Lapidus e Ostrovitianov, 2 vols. Preço de cada vol. Cr\$25,00
- LENINE, SUA VIDA E SUA OBRA, por D. S. Mirski Cr\$25,00
- CARLOS MARX, SUA VIDA E SUA OBRA, por Max Beer (Com um resumo d'O CAPITAL) . . Cr\$25,00
- A QUESTÃO SOCIAL E OS CRISTAOS SOCIAIS, por Lisandro de la Torre Cr\$25,00
- TRÊS PRINCÍPIOS DO POVO, por Sun Yat Sen Cr\$25,00
- A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO, por F. Engels (Como Apêndice, "O Código Soviético da Família") Cr\$25,00
- ANTI-DUHRING, por Frederico Engels Cr\$30,00
- CAUSAS ECONÔMICAS DA REVOLUÇÃO RUSSA, por M. N. Pokrovski (Como Apêndice, "Preço, Salário e Lucro", por Marx) Cr\$25,00
- URSS, UMA NOVA CIVILIZAÇÃO, por Sidney e Beatrice Webb, 5 vols. Preço de cada volume . . . Cr\$25,00
- A MEDICINA NA RÚSSIA SOVIÉTICA, pelo Dr. Lello Zeno . . Cr\$25,00
- O GÊNIO DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA, pelo Instituto M. E. L., de Moscou Cr\$25,00
- DEMOCRACIA DE HOJE E DE AMANHÃ, por Edvard Benes Cr\$25,00
- TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX, ENGELS, LENINE E STALIN SOBRE LITERATURA E ARTE, por Jean Freville Cr\$25,00
- TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE FILOSOFIA, seleção de J. Duret Cr\$25,00
- TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE ECONOMIA POLITICA, seleção de P. Y. Nizan . . . Cr\$25,00
- O PODER SOVIÉTICO, pelo Deão de Canterbury Cr\$25,00
- O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RÚSSIA, pelo Deão de Canterbury Cr\$25,00
- MISSÃO EM MOSCOU, por Joseph E. Davies Cr\$25,00
- MISSÃO EM TÓQUIO, por Joseph C. Grew Cr\$30,00
- DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, por John Reed Cr\$25,00
- SANTA RÚSSIA, por Maurício Hindus Cr\$30,00
- O SEGREDO DA RESISTÊNCIA RÚSSA, por Maurício Hindus . . Cr\$25,00
- A RÚSSIA ESMAGARA O JAPÃO, por Maurício Hindus Cr\$25,00
- A RÚSSIA NA PAZ E NA GUERRA, de Anna Louise Strong . . Cr\$25,00
- A CHINA LUTA PELA LIBERDADE, de Anna Louise Strong . . Cr\$25,00
- RIO SELVAGEM (Romance da construção socialista), de Anna Louise Strong Cr\$25,00
- ENTRE DOIS MUNDOS, memórias de Anna Louise Strong . . . Cr\$30,00
- ÁSIA SOVIÉTICA, por Davies & Stelger Cr\$25,00
- A VERDADE SOBRE A RELIGIÃO NA RÚSSIA, pelo Patriarca Sergio e outros Cr\$25,00
- STALIN, por Emil Ludwig . . Cr\$25,00
- PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA NA UNIÃO SOVIÉTICA, pela Dra. Ester Conus . . Cr\$25,00
- A QUESTÃO AGRÁRIA, por V. I. Lenin Cr\$25,00
- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MARXISMO, por F. Engels, A. Talheimer, H. Harari e L. Segal . . . Cr\$30,00
- MARX, ENGELS E MARXISMO, por Lenin, Marx e Engels, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$25,00
- NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE ECONOMIA POLITICA, de Luis Segal, 2 vols. Cada volume . . . Cr\$25,00
- A DEFESA ACUSA... de Marcel Willard Cr\$25,00
- MATERIALISMO E EMPIRO-CRITICISMO, de V. I. Lenin, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$35,00
- PRESTES E A REVOLUÇÃO SOCIAL, de Abguar Bastos Cr\$ 35,00

Editorial CALVINO Limitada

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

Divulgação Marxista:



1000105802751 R\$25,00

Ciência Política
www.oficinadomestre.com.br

URSS, UMA NOVA CI

por SIDNEY e BEATRICE WEBB

"Os Webb, Sidney e Beatrice, oficialmente Barão e Lady Passfield, são um casal extraordinário. Jamais conheci pessoas iguais, seja separadamente, seja na sua mais afortunada conjunção". *G. Bernard Shaw.*

Apresentados os autores deste livro mundialmente celebre, de forma singela, porem bastante expressiva, por Bernard Shaw, resta-nos apenas informar ao leitor que URSS, UMA NOVA CIVILIZAÇÃO constitui uma verdadeira enciclopedia sobre o assunto. Depois da sua publicação, ninguém mais tem o direito, no Brasil, de dizer que não sabe como se faz ou se fez isto ou aquilo na URSS, como se resolveram tais ou quais problemas no país de Stalin, as marchas e contra-marchas dos dirigentes sovieticos em busca da perfeição, etc.. Finalmente, esta obra estuda de forma exaustiva a construção e as varias transformações da vida sovietica na sua fase de transição de comunismo de guerra para a atual fase socialista, com uma riqueza de detalhes capaz de satisfazer aos espiritos mais exigentes.

Nas livrarias ou pelo Reembolso Postal, 2 volumes Cr\$ 120,00

EDIÇÕES POPULARES JÁ PUBLICADAS

<i>Educando para a morte</i> , de Gregor Ziemer	Cr\$ 10,00
<i>O Poder Soviético</i> , do Deão de Canterbury (320 páginas) ..	Cr\$ 10,00
<i>Dez dias que abalaram o mundo</i> , de John Reed	Cr\$ 10,00
<i>A Rússia na paz e na guerra</i> , de Anna Louise Strong	Cr\$ 10,00
<i>Fundamentos do Leninismo</i> , de J. Stálin. No mesmo volume	
<i>Problemas do Leninismo e Materialismo Dialético e Materialismo Histórico</i> , do mesmo autor (320 páginas) ..	Cr\$ 10,00
<i>O Abecedário da Nova Rússia</i> , de Iline (238 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Manifesto Comunista</i> , de Marx-Engels. Com uma <i>Introdução Histórica</i> de Riazanov e vários apêndices que ajudam a interpretar êsse famoso documento (304 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Pequena História da Revolução Bolchevique</i> , do Prof. Leonidas de Rezende	Cr\$ 10,00
<i>O Cristianismo e a Nova Ordem Social na Rússia</i> , pelo Deão de Canterbury. Como apêndice, um resumo da História do Partido Comunista (b) da URSS, feito por uma comissão do CC do PC da URSS, obra que todo militante deve ler (288 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Dois Táticas</i> , de V. I. Lênin. Como Introdução e Apêndice, diversos documentos que possibilitam melhor interpretação dêste trabalho (272 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Que fazer?</i> , de V. I. Lênin. No fim de cada capítulo, notas que esclarecem o texto da obra (272 páginas)	Cr\$ 10,00
STÁLIN, biografia escrita pelo Instituto MEL, de Moscou. Como Apêndice, uma grande entrevista de Stálin sobre assuntos de palpitante atualidade	Cr\$ 10,00

A ALMA DA QUINTA COLUNA É O INTEGRALISMO

Editorial CALVIN O Limitada — Av. 28 de Setembro, 174
Rio de Janeiro